

TELEX/DL

O QUE FAZ CORRER OS HUNGAROS

BUDAPESTE, 12 — Pal Kovacs construiu uma vida de luxo para depois ir viver para um apartamento de uma só divisão. Tibor Torok não se atreve a sair de casa. Janos Foldi desapareceu.

Todos eles são «vítimas da Lotaria Nacional Húngara».

Kovacs, mineiro da pequena comunidade de Ajka, ganhou dois milhões de forintos (cerca de 2200 contos) e construiu uma casa de doze divisões. Em breve, perdeu o contacto com os amigos que lhe chamavam «o novo aristocrata» e «o conde».

Para recuperar a simpatia dos amigos, Kovacs abandonou a casa e foi viver outra vez para o seu apartamento.

«Além disso, aqui sinto-me em casa, o que nunca aconteceu naquele casarão» — afirma ele.

Por
ANDREW
SUEMEGHI
UPI/ANI/DL

A lotaria, patrocinada pelo Estado, é um ritual semanal para vinte milhões de húngaros.

O jogador compra um bilhete e marca cinco dos cinquenta números. Se acerta nos cinco, pode chegar a arrecadar dois milhões de forintos. Se há mais do que um totalista, os dois milhões são divididos. Além disso, para os que acertam em quatro, três e dois números, há também mais dois milhões.

Todas as sextas-feiras à noite, milhões de húngaros estão de ouvido à escuta na rádio de Budapeste, que transmite directamente a extracção dos números.

«Mande-me cem forintos para poder comprar um par de sapatos usados» — lia-se numa carta dirigida a Janos Foldi, um criado que ganhou dois milhões de forintos.

«Se não me mandar algum dinheiro, digo às autoridades que tentou violentar-me» — lê-se noutra, assinada por uma jovem.

Um homem escreveu a Foldi pedindo-lhe que lhe mandasse dinheiro urgentemente para poder comprar uma perna artificial.

Foldi ajudou aqueles que afirmavam precisar. Mas as cartas não deixaram de afluir e uma delas dizia mesmo que ele seria

Continua na pag. 7

Palavras de posse de Cotta Dias

ACÇÃO RADICAL DE BASE PARA DETER A INFLAÇÃO



O prof. Marcello Caetano com o novo ministro Cotta Dias

«Não pudemos ganhar ainda a batalha da produtividade. E só ganhando-a estaremos em condições de encontrar ligações socialmente válidas entre os termos do indispensável binómio «ganhar mais-produzir mais», declarou ontem o dr. Cotta Dias, no discurso da sua posse como ministro da Economia e das Finanças, e em que ministrou a importância de uma «atitude radical» na luta contra a inflação. As cinco novas individualidades que entraram para o Governo foram apresentadas ao Presidente da República pelo prof. Marcello Caetano, antes da posse em Belém.

O novo ministro, depois do balanço feito pelo anterior titular, dr. Dias Rosas, dos quatro anos da sua gestão no sector, disse enfaticamente que «o País vive uma das encruzilhadas mais difíceis da sua História» e lembrou que, à necessidade urgente de acelerar a expansão económica, contrapõe-se «a necessidade ainda mais urgente de dominar uma inflação susceptível de, se não tomarmos as medidas adequadas, assumir figura e proporção seriamente preocupantes». É aí está, acrescentou, o primeiro «nó górdio» que lhe compete cortar: «deter a inflação, na sequência das medidas preliminares que se tomaram já, sem apesar disso, interromper ou atenuar a curva de crescimento». (Página 2).

RESUMO

1) Um homem espancado até à morte pela multidão ontem, no Quénia, por suspeita de ter querido atentar contra a vida do presidente Jomo Kenyatta, terá sido afinal morto por engano, segundo um oficial dos serviços de segurança. 2) A campanha do candidato democrático à presidência, George McGovern, receberá contribuições substanciais de um grupo de cinquenta financeiros novaiorquinos. 3) O ministro britânico Geoffrey Rippon chegou a Kampala para tentar persuadir o presidente Idi Amin a ponderar as consequências práticas da sua ordem de expulsão de cerca de 50 mil asiáticos do Uganda. 4) Bombardeiros B-52 efectuaram ontem à tarde e a noite passada os seus ataques mais violentos contra o Vietname do Norte, despejando sobre diversos alvos mil toneladas de bombas. 5) A Televisão soviética transmitiu instruções aos moscovitas para os ajudar a suportar os efeitos do fumo e das emanções de óxido de carbono provocadas pelos incêndios nas turfeiras perto da capital. 6) Ministros dos negócios Estrangeiros de países não-alinhados prepararam-se para terminar hoje a sua discutida conferência, em Georgetown, Guiana.

O "DL" NA VOLTA

A Volta a Portugal em bicicleta começa hoje à noite no Estádio das Antas. Como sempre, o DL estará presente, com a cobertura da grande competição a cargo do enviado especial Neves de Sousa.



A "Comuna" no "DL"/Show

A Comuna Teatro de Pesquisa, que há três meses se encontrava em actividade, prepara-se para estrear em Setembro o seu novo espectáculo. «DL Show» dedica hoje ao grupo as páginas centrais, e chama antecipadamente a atenção do leitor para Manuela de Freitas (foto).

Este homem queria matar Nixon



Este é Andrew B. Topping, de 27 anos, preso ontem por agentes dos serviços secretos norte-americanos, sob suspeita de querer matar o presidente Nixon. Segundo a polícia, Topping, «um radical das direitas partidário da guerra», foi preso após ter pago mil dólares a um agente dos serviços secretos para assassinar Nixon. Os agentes da polícia que prenderam Topping declararam que no seu apartamento se encontravam livros sobre a história dos Estados Unidos e uma enorme fotografia do general Custer. Uma bandeira norte-americana envolvia o berço do seu filho na casa onde Topping vivia ultimamente e se dedicava a escrever um livro sobre combates corpo-a-corpo.

DL / VIDA NACIONAL

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

PRIORIDADE A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

-anunciou Cotta Dias

A remodelação governamental anunciada ontem de manhã recebeu à tarde expressão política nas várias cerimónias que assinalaram a entrada em funções dos novos nomeados.

Os membros do Governo que deixam os seus antigos gabinetes apresentaram cumprimentos de despedida ao Presidente da República, uma hora antes de serem recebidos por este os novos titulares dos postos governamentais que já existiam, dos que ganharam importância de secretaria de Estado e dos departamentos recém-criados.

As afirmações mais significativas foram produzidas no acto de posse da nova equipa dos Ministérios da Economia e das Finanças, chefiada pelo dr. Cotta Dias que desde Março de 1970 era presidente da Comissão Executiva da Acção Nacional Popular. Dentre os mais próximos colaboradores do dr. Dias Rosas, só o dr. Vítor Coelho se mantém em funções. Vasco Leônidas, Xavier Pintado e Rogério Martins não usaram da palavra na cerimónia de ontem à tarde, mas o antigo ministro proferiu um importante discurso, apresentando as grandes linhas da evolução económica financeira do País, durante os quatro anos em que esteve no Governo.

O ministro Cotta Dias e os seus colaboradores na cúpula dos Ministérios das Finanças e da Economia assumiram as suas funções, em cerimónia realizada ontem às 17 horas, no salão nobre do segundo daqueles Ministérios.

«O que desejo, acima de tudo, sublinhar é o propósito que nos anima de, por todos os modos, assegurar a contenção da subida de preços, reconduzindo o povo português a um mínimo de normalidade quanto à evolução do custo de vida», afirmou o dr. Cotta Dias, durante o importante discurso que proferiu, para apresentar as linhas gerais do seu pensamento quanto às primeiras exigências da condução económica do País. A cabeça delas colocou «a que contrapõe à necessidade urgente de acelerar a expansão económica do País a necessidade ainda mais urgente de dominar uma inflação susceptível de, se não tomarmos as medidas adequadas,

assumir figura e proporção seriamente preocupantes». «A inflação é, sem sombra de dúvida, questão a que tem de dar-se prioridade absoluta», afirmou depois. «Não vale a pena defini-la uma vez mais ou esboçar de novo o desenho carregado dos efeitos erosivos que, à medida que se acelera e descontrola, vai produzindo em todo o organismo económico. Nem os especialistas nem o público desconhecem os perigos que dela advêm quando a taxa por que se exprime ultrapassa determinados limites definidos de uma inflação que, enquanto rastejante, alguns consideram salutarmente estimuladora do investimento. Ninguém terá, por conseguinte, dúvidas sobre o dever que ao Governo se impõe, considerados os níveis a que a deterioração inflacionista já se situa no nosso País, de tomar

energicamente todas as medidas que necessárias se tornem para a controlar».

O dr. Cotta Dias disse em seguida que: «Não é lícito esquecer que a política anti-inflacionista, se se quer eficaz, tem de constituir uma radical atitude de base, válida, durante o período em que deva vigorar, para todo o corpo da economia e para todas as decisões essenciais que no âmbito dela hajam de tomar-se».

DESPESAS MILITARES

Quanto ao problema das despesas militares, o novo ministro declarou:

«Com a Defesa Nacional e os Departamentos ministeriais que lhe estão ligados haverá que estudar atentamente alguns problemas que se me afiguram de enorme acuidade, até em virtude das tentativas que se sabe têm vindo a fazer-se para os resolver. É o que sucede, por exemplo, com o do planeamento e execução das despesas militares em termos mais compatíveis com a segurança e regularidade de gestão dos dinheiros públicos pelo Ministério das Finanças e com o da necessidade de converter ao máximo essas despesas em procuras internas ao alcance dos diferentes sectores de actividade».

A DESPEDIDA DE DIAS ROSAS

O ministro Cotta Dias disse: «O momento particularmente difícil que o País atravessa exige que sem prejuízo de um exame cuidadoso das situações e das dificuldades a vencer, se

passar, em domínios em que a urgência se põe com especial acuidade, das palavras e dos diagnósticos à acção e à terapêutica que se julguem mais convenientes sem voltar a cara aos riscos que toda a opção política, quando se quer oportuna, de modo geral implica».

Depois de descrever as medidas tomadas sob sua responsabilidade, nos quatro anos em que chefiou a pasta das Finanças, o dr. João Dias Rosas afirmou: «Tudo isto foi possível, sem prejuízo para a moeda nacional, cujas coberturas se mantiveram extremamente fortes no plano internacional e sem sensível agravamento da carga tributária, relativamente ao produto gerado pela economia e, ainda, com melhoria significativa da capacidade de endividamento do Estado, em função, tanto das receitas ordinárias como do produto nacional, tendo baixado significativamente os encargos da dívida pública relativamente às receitas ordinárias, e com au-

mento, que ronda a treze milhões de contos, do valor do patrocínio do Estado. Isto se fez satisfazendo integralmente as crescentes despesas militares, ainda quando inesperadas, assegurando financiamentos ao ultramar que só com o empreendimento de Cabura Bassa, empréstimos às Províncias, assunção das responsabilidades pelos atrasos e avales concedidos, ultrapassaram os 30 milhões de contos; quase triplicando as dotações para a tarefa educativa, que no ano em curso dispõe de mais três milhões de contos do que em 1968; duplicando as verbas atribuídas à saúde que

rondam os dois milhões de contos no Orçamento Geral do Estado deste ano; e, de todo, em crescendo, o Plano de Fomento, que ultrapassou os 6 milhões de contos em 1972, quando em 1968 não dispôs de mais de três milhões.

NÃO HÁ DESEMPREGO

«A política de expansão económica seguida — disse — conduziu a um aumento do produto nacional, a taxas francamente favoráveis no contexto internacional, não havendo praticamente desemprego e reduzindo-se as formas tradicionais de sub-emprego, e começando a emigração para o estrangeiro a dar mostras de decréscimo, enquanto os saldos da balança de pagamentos permitiram suportar significativas importações de bens de equipamento e de matérias primas indispensáveis à indústria nacional, bem como produtos necessários ao abastecimento público, a traduzir a crescente desproporção da oferta agrícola que reflecte uma grave crise do sector».

PROFUNDA REFORMA

E, quase a terminar, afirmou o dr. Dias Rosas: «Naturalmente que o complexo surto inflacionista, a crise profunda do sector agrícola, a necessidade de proporcionar a reabsorção de muitos dos emigrantes e as consequências da confrontação no domínio da Comunidade Económica Europeia, ensombream o horizonte e impõem redobrado esforço e vigilância que exigirá profunda reforma da Administração Pública. Mas a rápida evolução processada, a compatibilização demonstrada e a compreensão do País, não deixarão de confirmar as perspectivas que se apontam e hão-de constituir ingente tarefa dos próximos anos».

NOGUEIRA DE BRITO (URBANISMO E HABITAÇÃO): “CABE-NOS ENCONTRAR SOLUÇÕES”

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, conferiu ontem posse do novo cargo de secretário de Estado do Urbanismo e Habitação ao dr. Luis Nogueira de Brito.

No uso da palavra, o eng.º Rui Sanches, em definição das funções que caberiam à nova Secretaria de Estado, afirmou:

Por seu intermédio se pretende realizar uma coordenação efectiva dos programas habitacionais das diversas entidades que a habitação social se dedica, à frente das quais se encontra a Previdência, pelo vulto e

extensão dos seus empreendimentos. Para tanto, em breve deverá ser reorganizado o Fundo de Fomento da Habitação, bem como a direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, cuja actividade no campo do planeamento físico tem ultimamente sido consideravelmente acrescida, mas que importa ainda incrementar em directo favor do sector da habitação. Por outro lado, está em curso o trabalho de grande monta que é a reforma do plano director da região de Lisboa, a concluir até final de 1974, com implicações de es-

pecial envergadura nos domínios da habitação. Não é possível esquecer que na medida em que nas zonas centrais dos grandes meios urbanos os terrenos urbanizados sejam inaccessíveis à habitação social, se impõe o afastamento para uma periferia longínqua aos candidatos à habitação com proventos mais modestos, com as indesejáveis incidências sociais e económicas daí resultantes.

Depois de ter agradecido a confiança nele depositada na sua escolha para o novo cargo, o dr. Nogueira de Brito referiu-se largamente aos problemas de habitação com que a população de Lisboa se debate e à acção do Governo na resolução dos mesmos.

E, a certa altura disse: Julgo estarem, assim, criadas as condições indispensáveis à «execução de programas de habitação integrados nas directivas de um planeamento urbanístico operacional e coerente com o planeamento físico do conjunto do território».

Torna-se, porém, imprescindível assegurar a inserção do planeamento urbanístico nas grandes linhas do planeamento económico, não esquecendo a satisfação das necessidades colectivas nos domínios da saúde, da educação, da ocupação dos tempos livres, dos transportes.

Neste contexto caberá à nova secretaria de Estado encontrar soluções mais adequadas para os ingentes problemas do financiamento da habitação social, da promoção e orientação da iniciativa privada e da racionalização da indústria de construção.

Assistiram à cerimónia, que se realizou no ministério das Obras Públicas e Comunicações, os secretários de Estado das duas pastas e todos os secretários e subsecretários de Estado das pastas das Corporações e da Saúde e Assistência.

“AQUILO QUE IREI PARTILHAR”

-segundo o novo subsecretário do Trabalho

Sei que não são as comodidades de sinecura nem o adorno de ouropéis aquilo que irei partilhar, mas sim trabalho árduo e contínuo, esforço constante e abnegado, orientado entusiasticamente para a construção de uma sociedade melhor».

sublinhou o dr. António Pinto Cardoso, novo subsecretário do Estado do Trabalho e Previdência, ao usar da palavra, na cerimónia em que assumiu as funções e que decorreu no salão nobre do Ministério das Corporações.

Presidiu ao acto o dr. Joaquim da Silva Pinto, secretário de Estado, que falou antes, ten-

do a certa altura do seu discurso afirmado:

Não creio azado o momento para produzir extensas considerações sobre a acção do Ministério das Corporações e Previdência Social nem sobre as finalidades sociais da política do Governo de Marcello Caetano. Ainda recentemente o fiz, quando das posses de diversos funcionários superiores, garantindo o firme propósito do ministro e dos seus chegados colaboradores de prosseguirem com animo e pesado mandato que lhes foi confiado de compatibilizar a melhoria do nível de vida e a promoção dos trabalhadores

com o esforço do desenvolvimento económico, trabalhando na execução do Plano de Fomento em curso e ajudando a preparar o próximo Plano, cujo relatório geral preparatório foi há pouco apresentado ao País, em termos de ampla preocupação social, pelo ministro Motta Campos.

Plano-este em que se irá, certamente, desenvolver em todos os sectores da vida nacional a obra de progresso já realizada, como afirmou S. Ex.ª o sr. Presidente da República na mensagem dirigida ao País a quando da cerimónia de investidura no seu terceiro mandato como supremo magistrado da Nação.

COSTA ANDRÉ (INSTRUÇÃO E CULTURA)

“18 MIL CONTOS POR DIA”

O titular da pasta da Educação, an cerimónia da tomada de posse do novo secretário de Estado da Instrução e Cultura, prof. Costa André, depois de ter afirmado que «para conceber, planear e executar os trabalhos de reforma com maior celeridade vinha a tornar-se necessário modificar a estrutura do ministério», disse, quase a terminar:

«Os trabalhos do Ministério da Educação Nacional no domínio da Reforma global do sistema educativo e do ensino superior estarão concluídos até fins de Setembro. A par das muitas medidas já tomadas nos caminhos novos da educação, outras serão em breve de modo

que até ao fim do ano sejam totalmente cumpridas a promessas feitas; e das quais destaco a criação de novas Universidades quaisquer que sejam os trabalhos a que isso obrigue».

Usou, em seguida da palavra o empossado que, agradecendo as palavras proferidas pelo ministro da Educação, afirmou:

«O Governo está neste momento a aplicar no campo da educação mais de 18 mil contos por dia útil, no conjunto das actividades do ensino, da ciência e da cultura, da juventude, dos desportos e da acção social escolar.

E prosseguindo, afirmou: «Em relatório internacio-

nal recente os especialistas não hesitaram em indicar como um dos factores da situação de inflação que o mundo actual conhece, os gastos realizados no sector da educação, pela sua carência de efeitos imediatos sobre a produção. Esta conclusão não prejudicará, certamente, o desenvolvimento dos programas sectoriais em curso nos vários países, particularmente em Portugal, que ainda tem vasto caminho a percorrer neste domínio, mas terá consequências necessárias em dois aspectos: o da produtividade dos gastos realizados e o da articulação dos sistemas educativo e de produção».

Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre d'Almeida

(Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.
Telefone 4 68 06 — LISBOA - 1

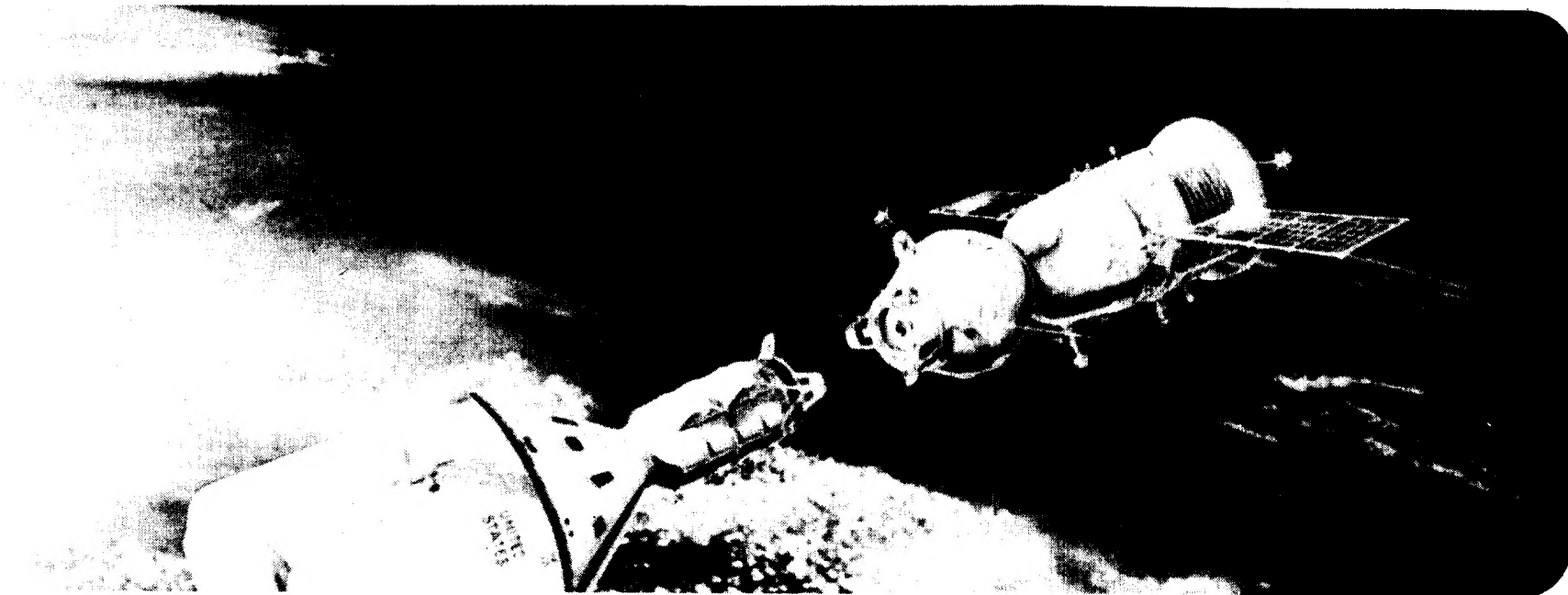
INSCRIÇÕES

Abertas até 15 de Setembro para frequência dos Cursos de:

FORMAÇÃO e APERFEIÇOAMENTO

Recepção
Portaria
Cozinha-Pastelaria
Mesa e Bar
Economato
Gov. Andares
Esoanções
Línguas (aperf.)

A Secretaria da Escola prestará todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, e aos sábados das 9 às 12 h., as informações pormenorizadas e fornecerá boletins de inscrição.



Completam-se dentro em pouco quinze anos decorridos sobre a data em que, em torno da Terra, gravitou o primeiro satélite artificial. E comemorou-se em Abril o 11.º aniversário do lançamento do primeiro homem para o espaço cósmico, o russo Yuri Gagarine.

Depois de milénios para situar no Cosmos o planeta em que habita e de centenas de anos para adquirir os rudimentos da Física, da Matemática, da Astronomia e da Medicina, o Homem, numa breve quinzena de anos, inicia a conquista de um novo «continente» cuja exploração poderá trazer benefícios de toda a sorte para a humanidade.

Posta sob o signo do triunfo da matemática, da electrónica e da cibernética, a conquista do espaço promete etapas férteis de imprevisto e em sucessão cada vez mais acelerada. De facto, passaram-se quase cem anos entre a volta ao mundo em 80 dias

ENG.º PEDRO MARTINS DA SILVA SALTO PARA O COSMOS

imaginada por Júlio Verne e o satélite artificial aue completa em hora e meia uma órbita em torno do globo terrestre. Decorreu quase meio século entre o salto atlântico de Lindbergh e o salto para a Lua de Armstrong e Aldrin (Apollo 11). Apenas escassos doze anos foram necessários para, do primeiro satélite, chegar à primeira alunagem de seres humanos.

A investida no espaço cósmico em qualquer das quatro categorias que podem considerar-se (satélites de telecomunicações, de prospecção científica, militares e tripulados), implica sempre a formação de elites científicas e o levantamento de infra-estruturas técnicas e industriais que abrangem um somatório grande de domínios.

Na verdade, se, como referia Piccard, «a exploração é o desporto do sábio», à exploração espacial tem de se aplicar preferencialmente a descrição de Paul Valéry: «o nosso mundo exige a resolução de problemas infinitamente complicados em tempos infinitamente curtos».

A conquista do espaço cósmico exigiu que o Homem imaginasse novas formas de pensar, de calcular, de proceder, em síntese, a uma autêntica revolução intelectual. Não pode conceber-se uma missão espacial como obra de alguns, fossem eles genais. Se o voo de Lindbergh se apresenta quase como feito desportivo de um homem isolado, a viagem da Terra à Lua é o resultado de uma organização extremamente complexa e com uma potencialidade espantosa.

Em posição nuclear na realização deste sonho do Homem de arrancar-se ao seu berço planetário, surge o computador. Da exploração do espaço derivou, sem dúvida, progresso acentuado para o estudo dos computadores, mas, sem estes, tal exploração não seria possível. Eles representaram o denominador comum que distribuiu a cada jogador desta cartada imensa o seu papel. Na gestão de stocks, no controle dos processos de fabricação de qualidade bem como na automatização dos processos administrativos, o computador esteve presente.

No que toca propriamente ao controle directo do voo, basta fazer notar que um erro da ordem de 1m/s, numa velocidade de partida que é superior a 10 km/s, pode fazer falhar por muitos

ee encontra à distância de 350000 km. Isto dá uma ideia, apesar de tudo pálida, da complexidade dos cálculos e da urgência com que devem necessariamente ser executados para condizer uma missão a bom termo. Só o computador o pode fazer.

Mas, por detrás, por detrás de tudo, o cérebro humano. Que neste limiar do maravilhoso que o «salto» no cosmos devassa, ele saiba encontrar no pobre globo terráqueo o caminho que conduza ao Bem, condicionante último da felicidade. Porque, como muito bem acentuou Francis Viaud, o progresso científico-técnico é símbolo de potencialidades ambíguas: o erro que torna possível a charrua pacífica, torna possível igualmente o gládio guerreiro.

É preciso que o tempo passe para assistirmos ao triunfo da semente no trigo. Aguardemos confiadamente o amanhã que o salto no cosmos promete.

Exportações japonesas

Vai entrar brevemente em vigor no Japão um sistema de controlo voluntário das exportações para a Europa de aparelhos electrónicos e eléctricos, nomeadamente receptores de televisão (a preto e branco ou a cores), magnetofones, rádios e máquinas de calcular.

Esta decisão foi tomada pelo Ministério do Comércio e Indústria Internacionais (MITI), que a vai impor à indústria privada, em nome do «direito de orientação» que esta lhe reconhece e no âmbito geral da sua política relativamente aos outros grandes países exportadores. Com efeito, o MITI alarmou-se com os protestos múltiplos, por parte dos países da Europa, contra o aumento excessivamente rápido das exportações japonesas, receando, portanto, que se gerem entre o Japão e a CEE fricções idênticas às que se geraram entre o Japão e os Estados Unidos.

Nesta ordem de ideias, o Ministério do Comércio e Indústria vai impor um «desenvolvimento ordenado das vendas» (orderly marketing), isto é, um crescimento moderado das exportações, assegurado por um sistema de controlo voluntário. Este sistema inclinará não só limitações quantitativas, mas também controlos de preços, para evitar as vendas com descontos e as reduções excessivas de preços entre concorrentes japoneses.

Por outro lado, o MITI encoraja actualmente a formação de cartéis de exportadores para a Europa e Estados Unidos, e esta iniciativa está já em curso no que se refere à indústria química, após a recente aplicação, pela CEE, de regulamentos «antidumping» sobre as exportações japonesas de ácido oxálico utilizado na tinturaria.

No entanto, o MITI receia especialmente a possível aplicação por parte de alguns países europeus da cláusula de salvaguarda contra as exportações japonesas e, acima de tudo, deseja evitar a adopção desta cláusula pelo conjunto dos países da Comunidade num futuro acordo de comércio entre esta e o Japão. Refira-se, a propósito, que o Secretário-Geral do GATT declarou recentemente em Tóquio que «os exportadores de produtos japoneses para a Europa estão a ir demasiadamente longe na concorrência aos produtos europeus».

O conceito de «desenvolvimento ordenado das vendas» já havia sido apresentado aos países europeus em Outubro de 1971, por uma delegação do patronato japonês.

Comecon nuclear

Os países membros do Comecon (Bulgária, Checoslováquia, República Democrática da Alemanha, Polónia, Hungria e União Soviética), com excepção da Roménia, decidiram cooperar no domínio da energia nuclear. Deste modo, criaram em conjunto um consórcio — Intereteminstrument — que terá a seu cargo coordenar e normalizar a preparação, construção e venda do equipamento nuclear fabricado nesses países.

Por seu lado, a Roménia estabelecerá acordos bilaterais com os membros deste consórcio. Contudo, aceitou formar com os seus parceiros do Comecon uma equipa internacional temporária de investigadores, encarregada de efectuar estudos no domínio da energia nuclear. O centro onde trabalhará esta equipa será criado junto da Academia das Ciências da Hungria, em Budapeste.

ERIC ROULEAU

"LE MONDE" / DL

OS OBJECTIVOS DA FUSÃO

Tenho a impressão de que o papel representado pelos prussianos na unidade da Alemanha (...) virá a ser o da nossa pequena República na reunificação da nação árabe, declarava na Primavera passada o coronel Kadhafi, revelando desse modo, pela primeira vez, a amplitude das suas ambições. Até à morte de Nasser, de quem era émulo, mas também provavelmente, rival confessado, não cessara de demonstrar uma paixão pan-árabe quase mística.

Escaldado por infelizes experiências unionistas, o Raïs conseguiu contê-la. Mas a partir do desaparecimento do fundador do nasserismo, o presidente líbio comporta-se como verdadeiro chefe da nação árabe, distribuindo elogios e críticas aos seus camaradas sírios e egípcios no seio da União das Repúblicas Árabes, de que foi o promotor. Porque decidiu ele, em Fevereiro passado, que chegara o momento de acelerar o processo e de realizar uma fusão total entre o seu país e o Egipto?

Em 3 de Setembro do ano passado o redactor-chefe de «Al Ahram», Hassanien Heykal, enumerava na sua crónica semanal dez razões pelas quais considerava o regime líbio seriamente ameaçado. Na mesma época, o antigo chefe dos serviços secretos egípcios, general Ahmed Kamel, julgado por conspirar contra o presidente Sadat, revelava que era o coronel Kadhafi quem quisesse a sua revolução. Teria também sido o chefe da junta de Trípoli quem insistiu para incluir na Constituição da União das Repúblicas Árabes uma cláusula prevendo a intervenção das forças federais para «restabelecer a ordem» no caso de sedição interna.

Essa previdente manobra terá sido julgada insuficiente perante o vigor das oposições em que embateu o presidente líbio nestes últimos meses? O que se sabe é que tudo se passou como se o coronel Kadhafi achasse urgente a união do antigo reino dos Senoussi com o seu poderoso vizinho, cujo

exército e serviços de informação são muito mais eficazes do que o seu. Terá querido adiantar-se, batendo pela surpresa os seus adversários no seio do Conselho da Revolução por serem igualmente hostis à hegemonia egípcia? O discurso que proferiu a 23 de Julho soava como uma ordem dirigida ao Cairo. Não só revelava unilateralmente o projecto de união que apresentara, mas indicava também que o chefe de Estado egípcio se comprometera a responder-lhe antes do fim do mês. E expunha complacentemente, numa segunda parte do discurso, as divergências políticas que o separavam do Cairo, acusado de fraqueza em relação à U.R.S.S., e a Israel. Posto assim contra a parede, o presidente Sadat dirigia-se a Benghazi a 31 de Julho.

Contudo, podia pensar-se que os benefícios que o Egipto retiraria da união não seriam menores daqueles com que se sonhava em Trípoli. Zangado com os soviéticos, ignorado pelos americanos, arriscan-

do-se a sofrer as consequências do «esplendido isolamento» no qual se refugiara, o presidente Sadat precisa com certeza de um aliado que possa servir-lhe para exercer pressão sobre os Estados Unidos cujos interesses na Líbia são consideráveis. Não é certamente fruto do acaso se a «arma do petróleo» foi brandida no preâmbulo do comunicado conjunto publicado em Benghazi, e se o chefe egípcio declarou na semana passada, ao enviado especial de «Newsweek», que Nixon devia contar com um longo Outono quente. Resta saber se Sadat dispõe ainda de um capital de credibilidade em Washington, e se é possível na prática atingir sem risco os interesses petrolíferos na Líbia.

É sobretudo no domínio económico que a projectada integração parece abrir brilhantes perspectivas para o Egipto. Este, submetido a forte pressão demográfica, debatendo-se com um problema aparentemente insolúvel de desemprego crescente, e politicamente

ameaçador, espera, é evidente, canalizar um excedente da população para casa do seu vizinho ocidental, cujo vasto território e recursos permitiriam absorver uma mão-de-obra pleiética.

A união teria, por outro lado, como consequência, dar um forte impulso às exportações egípcias, já em plena expansão. A rede de comunicações rodoviárias, aéreas e navais, cuja realização está prevista, permitiria escoar o excedente da produção agrícola e sobretudo industrial do vale do Nilo, que encontra poucas saídas por motivo do seu limitado poder de competição.

Com rendimentos petrolíferos superiores a 2 biliões de dólares e com reservas monetárias que se vão acumulando por não terem onde ser aplicadas, num país de menos de dois milhões de habitantes, a Líbia oferece não só um mercado apreciável, como também meios financeiros susceptíveis de contribuir largamente pa-

Continua na página seguinte

NOVO CASINO ESTORIL



SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
MAIORES DE
21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15
AS 3 HORAS



LORNE LESLEY
VEGETA
DA RADIO E DA TV INGLESA



ERNEST MONTEGO
Famosa atracção mundial



BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO
"OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NADJA NADLOVA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

Escova com **ESPUMA**




Flexy
B.B.M.O., L.D.A.
TEL. 367731
R. DA BOAVISTA - 80 - LISBOA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

DL/GERAL

OS OBJECTIVOS DA FUSÃO

Continuação da pág. anterior

ra a realização de projectos de desenvolvimento egípcio.

Tripoli já subvenciona o tesouro do Cairo ao ritmo, diz-se, de 600 milhões de francos por ano. O coronel Kadhafi comprometeu-se, por seu lado, a financiar a construção de novas fábricas de armamento e de uma estação nuclear geradora de electricidade comum aos dois países. A energia servirá particularmente para desenvolver a região do Djebel Akhadar, cuja valorização foi confiada a um consórcio egípcio, que para esse efeito receberá à roda de 90 milhões de francos. Créditos que se elevam a 650 milhões de francos foram postos à disposição de um outro organismo egípcio para a execução de importantes projectos de urbanismo. A maior parte dos materiais, serão, bem entendido, importados do vale do Nilo. Assim como os trezentos e cinquenta autocarros comprados recentemente, cujo custo (35 milhões de francos) será pago em divisas.

Esta meia dúzia de exemplos tomados ao acaso permitem medir os benefícios que poderia tirar a burguesia

egípcia do «anschluss» líbio, benefícios muito superiores aos que haviam resultado da união com a Síria nos anos 1958-1961. Em comparação, o antigo reino dos Senoussi tem, com efeito, o mérito de ficar mais próximo geograficamente, e de ser, ao mesmo tempo, mais rico, mais vasto, e menos desenvolvido, dotado, sobretudo, de uma população despoliticizada.

Nada nos diz, no entanto, que a «nova classe» egípcia acolha com entusiasmo essa união. Se os irmãos Muçulmanos se felicitam antecipadamente pela influência que viria a exercer no seio do futuro Estado o coronel Kadhafi, apóstolo de um Islão integracionista e puritano, a direita nasseriana, principal apoio do presidente Sadat desconfiaria do feroz presidente líbio, que, pelo seu militantismo anti-israeliano, corre o risco de arrastar o Egipto para novas aventuras externas, num momento em que este aspira à paz e à estabilidade política. A hostilidade da esquerda nasseriana, liberal ou marxista a esta união, parece já garantida, por causa da orientação anti-comunista e

anti-soviética da junta de Trípoli. Quanto à população egípcia, no conjunto os seus sentimentos isolacionistas, singularmente reforçados desde a derrota de 1967, explicam a indiferença com que acolheu a «decisão histórica» de Benghazí.

Na Líbia o problema parece ainda mais agudo, apesar das «manifestações de alegria» que se desenvolveram nas principais cidades da República. Os dirigentes terão muito trabalho para desarmar o melindroso nacionalismo da população e a vincada antipatia que manifesta já pelos egípcios instalados no país. Terão de convencer a de que a união não conduzirá a uma forma de colonialismo cuja consequência seria o empobrecimento dos autóctones em proveito dos «irmãos» vindos de Leste.

Os presidentes Kadhafi e Sadat jogaram claramente numa forma mística do pan-arabismo para escaparem às suas respectivas dificuldades. Mas, ao empreenderem essa dupla fuga em frente, talvez se arrisquem a embater ainda mais brutalmente nas duras realidades que se lhes deparam.

COMISSÃO DE MÉTODOS QUÍMICO-ANALÍTICOS

Encontrando-se vagos alguns lugares de vogais da Comissão técnica dos Métodos Químico-Analíticos, entre os quais os de presidente e vice-presidente foram os mesmos preenchidos pelos sr. eng. agrónomo Luis Aníbal Valente de Almeida, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, presidente dr. António Jorge Andrade de Gouveia, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra e Joaquim José Nunes de Oliveira, professor da Faculdade de Farmácia do Porto, vice-presidentes: a dr.ª D. Maria Amélia da Silveira, professora da Faculdade de Ciências de Lisboa; eng. João Luis Leão Cabreira de Oliveira Cabral, professor catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto; drs. Marcelino José Nunes Costa, prof. de engenharia do Porto; D. Maria de Lurdes Simões Gonçalves, professora do Instituto Superior Técnico.

João Adriano Borralho da Graça professor da Faculdade de Farmácia de Lisboa e José Baeta Cardoso do Vale, professor catedrático da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

EXPOSIÇÃO CANINA

Vai realizar-se no Parque do Estoril, em 26 e 27 de Agosto, a 23.ª Exposição Canina Internacional do Estoril (Exposição Internacional de Campeonatos) iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol que tem a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e que é realizada de harmonia com os regulamentos e aprovação da Federação Cinológica Internacional e do Clube Português de Canicultura.

A exposição é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas em livros de origens e com ascendência conhecida.

Além dos prémios gerais serão atribuídos prémios especiais, estes últimos destinados a atribuir ao melhor exemplar de cada raça, inscritos na classe «Aberta», de «Trabalho», de «Juniões» e de «Campeões».

Será atribuída também a taça «Presidente da República», ao expositor que, durante dois anos seguidos ou alternados, apresente o melhor exemplar.

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS PORTUGUESES

UM NAVIO VAI PERCORRER A EUROPA

Foi esta manhã inaugurada uma exposição flutuante, «Portugal no Norte da Europa» que viajará por vários países a bordo do navio agora atracado na Rocha do Conde de Obitos «Muxima».

A mostra é promovida pela revista «The Portuguese Exporter», especializada na promoção internacional de Portugal, em colaboração com a Empresa Insulana de Navegação e com o apoio dos Ministérios do Ultramar, Negócios Estrangeiros, SEI e Fundo de Fomento de Exportação. Os intuitos da realização são divulgar os produtos

portugueses, e tornar conhecidas as reais possibilidades de nosso País nos sectores industrial e turístico, assim como promover contactos comerciais com grandes clientes europeus.

Com esses objectivos o navio visitará Luanda, Lobito, Leixões, Le Havre, Antuérpia, Rotterdam, Bremen e Hamburgo. Em cada porto serão convidados representantes dos sectores que mantêm trocas comerciais com o nosso País, ou que possam vir a ter interesse nas nossas exportações.

A exposição inclui os mais variados produtos desde o algodão aos vinhos verdes, figurando

na lista café, calçado, conservas de peixe, filigranas, sisal, vinhos maduros, do Porto e outras variedades.

Também estão representados os artesanatos metropolitanos e angolanos, assim como aspectos representativos do nosso turismo.

Nas recepções aos visitantes estão previstos cocktails, provas de vinhos, passagens de filmes, slides, etc, existindo para o efeito as necessárias instalações. A área do navio aproveitada para a exposição está dividida em três sectores: produtos de exportação, investimentos em Portugal, Turismo e Artesanato.

O AR ESTÁ POLUÍDO



É o assunto do dia. O ar está poluído; a poluição atmosférica constitui uma ameaça para o nosso organismo. É necessário tomar medidas enérgicas para evitar a destruição da saúde de milhares de seres humanos que habitam as cidades. E nós, os atingidos, que podemos fazer para salvaguardar a nossa ameaçada saúde?

Leia hoje mesmo um artigo de informação absolutamente indispensável publicado no número de Agosto de Selecções do Reader's Digest.



ALFREDO OVELHA, LDA.
APRESENTA
5 CORRIDAS EM 3 DIAS



CALDAS DA RAINHA	CORUCHE FESTA DE NOSSA SENHORA DO CASTELO	ARRUDA DOS VINHOS FESTAS DE NOSSA SENHORA DA SALVAÇÃO
15 DE AGOSTO ÀS 18 HORAS FEIRA ANUAL 8 TOIROS de DR. BRITO PAIS CAVALEIROS JOSÉ ATAYDE LUIS M. DA VEIGA ESPADAS MÁRIO COELHO ÓSCAR ROSMANO Forcados amadores de Santarém capitaneados por José Manuel Souto Barreiros	16 DE AGOSTO ÀS 17.30 HORAS 8 TOIROS de D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO CAVALEIROS RIBEIRO TELES FERNANDO A. SALGUEIRO ESPADAS JOSÉ SIMÕES ÓSCAR ROSMANO Forcados amadores de Coruche chefiados por João Costa Pereira	17 DE AGOSTO ÀS 17.30 HORAS 8 TOIROS das ganadarias de DR. ORTIGÃO COSTA (4) e DR. ANTÓNIO SILVA (4) respectivamente para cavalo e lide apeada CAVALEIROS JOSÉ M. BATISTA LUIS MIGUEL DA VEIGA ESPADAS JOSÉ JÚLIO RICARDO CHIBANGA Forcados amadores de Montemor, comandados por António Zuzarte
		16 DE AGOSTO ÀS 17.30 HORAS 8 TOIROS de JOÃO DA COSTA RAMALHO, de Salvaterra CAVALEIROS MANUEL CONDE LUIS M. DA VEIGA ESPADAS JOSÉ JÚLIO MÁRIO COELHO Forcados amadores de Santarém dirigidos por José Manuel Souto Barreiros
		17 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS CORRIDA A PORTUGUESA 6 TOIROS de JOÃO CAPAZ & IRMÃO (de Coruche) 4 CAVALEIROS 4 MANUEL CONDE MESTRE BATISTA JOSÉ JOÃO ZOIO e o amador JOÃO MOURA Forçados em competição amadores do Montijo, cabo António Sécio e amadores de Vila Franca, cabo Victor Manuel dos Santos

TV

AS GRANDES BATALHAS E MAIS UMA

Não sei se já viram um charco a pique. Não tem nada a ver com um barco de papel. O barco de papel desfaz-se lentamente. Amolece. A água furtivamente entra mastiga devora. Um barco de papel bombardeado daria aos tripulantes todas as possibilidades. Só que os cruzadores e os cargueiros são de ferro. Um torpedo dos bons — e podem afundar-se em vinte segundos: afocinham voltam o traseiro para as estrelas e vão para os peixinhos.

Estamos a ver. É um espectáculo. Um truque de cinema. Qual de nós pergunta pelos homens?

2

Foi assim a batalha do Atlântico. A Inglaterra não quer render-se. Prefere 40 milhões de cruzeiros na sua ilha a uma só cruz gamada. Simples bom-senso. Entretanto os seus barcos vão indo melhor: vão i n d o e teve muita sorte em não ter dado Hitler ouvidos ao Domitz que exigia 300 submarinos. Assim Donitz ataca com 23 e a ilha estremece. «O meu povo, acode-me!» o povo acode e depois Quem fica na História é o homem do charuto. Em plena guerra quente Churchill planeia a guerra fria. Tudo creio eu porque os britânicos

não lhe tiraram o charuto a tempo. Contentaram-se com as palavras e as promessas. O charuto ardia. As promessas também.

3

Oh, a Batalha do Atlântico! Agora Donitz já tem os seus trezentos. O medo percorre o mar. O medo chama-se cargueiro petroleiro o medo chama-se marinheiro. O medo à noite enverga o traje de cerimónia. O moral mantém-se à força do rum de Sua Majestade. No fim da guerra serão: três mil barcos no fundo catorze milhões de toneladas. A informação não diz quantos homens porque sabe que os homens fazem doer e talvez seja melhor não falar em coisas tristes. Ou nem será por isso, será porque é hábito é natural é assim. Porque os barcos e a tonelagem tinham donos e os donos se doem coitados com os prejuízos. Para os donos «barcos» é significativo diziam 300 barcos e exclamam: «Oh, God!»

A Batalha do Atlântico foi portanto uma grande perda. Mas a Inglaterra triunfou. Triunfou o Mundo Livre.

ou seja: o nosso mundo.

4

Donitz atacava? Atacava. Os submarinos de Hitler eram lobos? Eram. Milhares e milhares os homens pereceram? Ceram.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando da Silva, «Papelaria Silva», R. Dr. José da Silveira Lebre, 75 — MEALHADA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Braancamp, 9, 2.º

AVISO

Aproveitando a oportunidade do feriado do dia 15, a Direcção do Sindicato concede a todo o pessoal a «ponte» correspondente. Por esse motivo o Organismo estará encerrado no dia 14.

A DIRECÇÃO



Por MARIO CASTRIM



Era de um lado o nazismo e do outro a Primavera? Era. A gamada e a Jarreteira. Pois. Mas não pensem que. Ah, não! Há a nobreza! A valentia! O metier. Os cavalheiros. Um almirante de Donitz é hoje uma pessoa muito considerada. O comandante que afundou e o comandante

afundado são hoje bons amigos o comandante vencedor mais tarde devolveu ao seu glorioso colega vencido o binóculo da comandância. Uma pessoa nem chega a compreender a razão por que andaram às turras no Atlântico. Talvez um quiproquo. Porque pois pois amiguinhos aos abraços é que é bonito. Uma garrafa de champanhe por favor para a mesa do canto.

A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A DISTRAÇÃO DE LISBOA QUE TUDO REÚNE PARA UM FIM-DE-SEMANA BEM PASSADO

Alegria — Tranquilidade — Diversão — Prémios
O CURIOSO PASSATEMPO

A VOLTA VISTA DA FEIRA
OFERECE-LHES DEZENAS DE PRÉMIOS ÚTEIS E VALIOSOS
UM SIMPLES VOTO E OS PRÉMIOS PODEM SER SEUS

ETAPA: PORTO-GUIMARÃES

PRÉMIOS: UMA MÁQUINA DE BARBEAR PHILISHAVE

UM RELÓGIO «TIMEX»

OFERTAS DA PHILIPS PORTUGUESA

E DOS RELÓGIOS «TIMEX»

UM MODERNO COLCHÃO «CLIMAX». OFERTA DA CLIMAX

PORTUGUESA — EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CON-

PORTO, S.A.R.L., TAMBÉM PODERÁ SER SEU

A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

DL/ESPECTÁCULOS

5

Não deixes, pá, de ver as «grandes batalhas». Será uma batalha mais que travarás contigo próprio: para acordares.

Para saberes como foi. Vale a pena. Um homem acordado pode mais que cem mil a dormir. (Não o disse Confúcio por um simples acaso).

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscaide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

LOTARIAS BARATAS

INFORMAÇÃO DA

CASA DA SORTE

AOS SRS. REVENDEDORES E VENDEDORES AMBULANTES

Lembrando que as três próximas extracções são, todas seguidas, das lotarias populares baratas, a CASA DA SORTE informa que, para estas extracções, dispõe de bilhetes que lhe permitem atender integralmente, aos preços estabelecidos, os pedidos que lhe sejam dirigidos por todos os Srs. Revendedores e Vendedores Ambulantes de qualquer ponto do País

Os bilhetes fornecidos terão, no verso, o Carimbo e a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

A QUE FAZ MILIONARIOS!

não pode tomar leite?
DIESINE é a solução
ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos necessitam. Elementos de saúde. Mas a sua saúde ganha ainda, porque toda a gordura e sal foram eliminados.



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

DL/ESPECTÁCULOS

MUSICA



Parte para Bissau o Coral Ultramarino

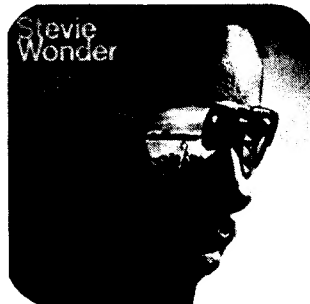
Parte amanhã para Bissau o Coral Ultramarino de Lisboa, a fim de efectuar uma série de espectáculos na Guiné.

O Coral apresentará canções do repertório clássico europeu e do folclore metropolitano e ultramarino, bem como poesia, dança, fados e baladas.

O espectáculo será orientado pelo maestro César Batalha, Director-artístico do Coral.

Esta digressão é organizada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos com o patrocínio do Ministério do Ultramar e do Governo da Província da Guiné.

Stevie Wonder: um amor sereno



Actualmente nem só a industria automóvel basta para caracterizar «Motor City», a infernal Detroit dos «M. C. 5» e de John Sinclair. Para defini-la é necessário ter igualmente em consideração o nome da «Tamlam Motown», uma das mais poderosas empresas discográficas da América, que, independentemente de credos políticos e de posições ideológicas, comercializou e lançou para todo o mundo, com inegável sucesso, a música «soul».

Embora, inicialmente, se destinasse a traduzir com fidelidade os estados de alma da população negra, segregada e humilhada pela maioria branca, esta forma de expressão musical, entrou nos circuitos comerciais respeitando todas as exigências do consumidor: a partir daí o som característico de cada artista contratado pela casa, começou a surgir «standardizado» através da utilização indiscriminada de certos ingredientes musicais.

Neste processo se vai inscrever a música de Stevie Wonder, que é, apesar de tom delicado de quase toda a sua produção, um dos nomes mais importantes da música negra feita nos Estados Unidos. Até Outubro de 1971, Stevie foi uma das figuras destacadas da Tamlam Motown. Os circuitos de promoção rigorosamente montados diziam da sua música tudo o que havia para ser dito.

A partir, porém, do álbum «Where I'm Coming From», construído com uma suavidade ainda maior que a dos anteriores, Stevie apercebeu-se de certas deficiências no processo de promoção. A Tamlam não tinha, feito nesse disco o «investimento» habitual. Foi aí

que o cantor, decepcionado, decidiu rescindir o seu contrato com a editora. Alarmados, os responsáveis procuram encontrar uma plataforma de diálogo com o cantor que depois de muito insistido acaba por aceitar a renovação alegando que a «Tamlam Motown» lhe prometera uma liberdade de movimentos até então inédita.

Uma das mais fortes preocupações daquela editora foi sempre a centralização de todas as suas actividades em Detroit. Stevie, porém, consegue romper o bloqueio: as suas gravações deixam de ser feitas nos estúdios de Motor City onde a Tamlam obtém o seu som característico, e passam a realizar-se nos excelentes estúdios da Media Sound em Nova Iorque e da Crystal Industries em Los Angeles onde grava alguns dos mais importan-

tes agrupamentos da América. Como se isso não bastasse, para se libertar da tutela da editora que à maioria dos seus artistas impõe um som feito por medida, sem qualquer colaboração especial, Stevie Wonder arranja um grupo privado constituído, simetricamente, por quatro músicos brancos e por quatro negros, encontrando-se entre eles o guitarrista Buzzy Feiten que durante alguns anos acompanhou Bob Dylan.

Não foi com eles, no entanto, que Stevie gravou o seu último álbum chamado «Music of My Mind». Aí pretendeu o cantor, após o seu litígio com a casa editora, mostrar do que era capaz: em vez de um trabalho excessivamente elaborado feito por músicos de grande craveira técnica Stevie preferiu, claramente, o gozo da realização pessoal. Nove dos onze instrumentos de «Music of My Mind», foram executados por ele que só tocou guitarra, nem trompete, uma vez que estes exigiam um apuro que o músico-cantor, conscientemente sabia não poder dar. De assinalar o excelente trabalho realizado com o «moog synthesizer» que Stevie adoptou recentemente nas suas gravações e já maneja com grande perícia.

Em temas como «My Cherie Amour», «I Love Every Little Thing about You» e «Love Having You Around», Stevie Wonder revela a sua inabalável fé no amor, que é, segundo ele, o paliativo para todos os males, e a saída correcta para as mais delicadas situações. Só que, o amor cantado (e proposto) por Stevie Wonder é um amor passivo que pouco tem a ver com o tom agreste da realidade que o circunda. Um amor, afinal, muito diferente do sentimento amargo que marca o tema de Marvin Gaye, outro dos nomes importantes da música negra norte-americana.

Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

Não é, porém, a «artificialidade» do amor proposto por Stevie Wonder que reduz o interesse de «Music of My Mind», um álbum importante pelo que representa de reacção contra os vícios monopolísticos de uma das maiores gravadoras da América, responsável pela standardização do melhor que se fez na música de expressão negra, naquele país. A música também pode valer por isso: pelo modo como é utilizada para condenar certas irregularidades.

Polanski aproveita experiência pessoal

MILÃO, — Roman Polanski, realizador de películas como «O Diabo» e «Não Esqueças o Passado», tenciona transportar para o cinema a tragédia vivida em sua casa de Bel Air, nos Estados Unidos, quando sua mulher, Sharon Tate, que se encontrava grávida, foi barbaramente assassinada, com todos os seus convidados. Para interpretar o papel de sua esposa, Polanski escolheu a jovem actriz Sydne Rome, extraordinariamente parecida com Tate.

LOLLOBRIGIDA: rosas para a mãe

MADRID, — Gina Lollobrigida, Danielle Darrieux, Renaud Verley, Conchita Velasco e Susan Hampshire são os principais intérpretes da co-produção italo-franco-espanhola «Não Encontrei Rosas para a Minha Mãe», com argumento baseado no romance de J. A. Garcia Blasquez. A direcção musical pertence a Michel Kelber, enquanto a fotográfica cabe a Stelvio Cipriani.

Professores de Oviedo recusam filme

MADRID, — Os professores da Universidade de Oviedo manifestaram-se contra a versão cinematográfica do romance de Leopoldo Alas «A Regente», por o considerarem uma traição. O filme deve ser rodado sob a direcção de Pedro Olea e com Emma Penella à frente do elenco.

Autor dramático é também actor

HOLLYWOOD — Jason Miller, autor de «That Championship Season», considerada pelos criticos dramáticos de Nova Iorque melhor peça de 71-72, é, também actor e aceitou agora um dos principais papéis, ao lado de Father Karras, da versão cinematográfica de William Peper Blatty do romance «O Exorcista».

Marisol: novo filme

SANTANDER, — Malcom McDowell, Anne Bancroft e Marisol são os principais intérpretes da próxima película de Juan Antonio Bardem intitulada «YY» ou «A corrupção de Chris Miller».

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

Comunica que, por motivo de férias dos seus empregados, se encontra encerrado até ao próximo dia 21.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

Restaurante Mondego

COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12 • 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

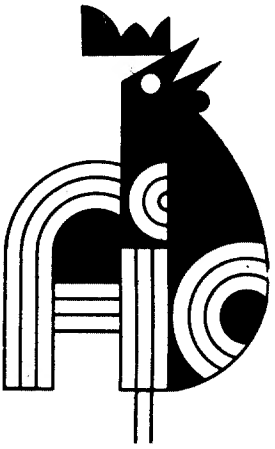
RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina

Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209

AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

ADEGA MESQUITA
almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Terminada a recepção dos votos para designar um segundo intérprete para o VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro informamos que o nosso jornal fornecerá nas suas edições de segunda-feira a classificação final com a posição exacta de todos os votados.

Até lá mantém-se a expectativa

APARECEU A MÃE DA CRIANÇA ABANDONADA

Apareceu, finalmente, a mulher que abandonou a filha no Porto, numa pensão da Rua Alexandre Herculanio, 239-3.º. Trata-se de Carolina de Teixeira, que declarou às autoridades ter ido a Coimbra procurar emprego pelo que se ausentara com o fim de abandonar a criança.

Na 10.ª Esquadra da P. S. P., disse que confiara o bebé a uma hospede, a sr.ª Maria do

Céu, a qual ficou de entregar a criança a uma ama.

O dono da pensão, sr. António Soares, afirma, entretanto, que Carolina Teixeira abandonou a criança visto que a tal hospede deixara a pensão. Entretanto, no dia em que saiu do seu emprego, Carolina fora abandonada pelo patrão do «café» da Praça da Batalha, a quem disse que ia buscar a criança

sem referir que a deixara a hospede.

Foram muitas as pessoas que se dirigiram àquela pensão com o desejo de adoptarem a menina. Houve até duas senhoras que saíram com ela e lhe compraram um fatinho novo.

Esta manhã, mãe e filha compareceram na Polícia Judiciária, no prosseguimento das investigações.

APOIO AERONÁUTICO AO ULTRAMAR

Perante a necessidade de construção de infra-estruturas aeronáuticas nas províncias da Guiné, Angola e Moçambique e também na Metrópole, para apoio das unidades que se encontram no Ultramar, um decreto pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, publicado hoje na folha oficial (1.ª série), considerando que o prazo de execução de grande parte dessas obras abrange os anos corrente, o próximo e o de 1974 e, ainda, que em vários locais pela impossibilidade de interessar empreiteiros idóneos, os trabalhos terão de ser executados por administração directa, determina o seguinte:

E autorizada a Direcção do Serviço de Infra-Estrutura da

Força Aérea a celebrar contratos para a execução de obras, ou a executar obras por administração directa, na Guiné, Angola, Moçambique e na metrópole até à importância de 102333495\$40.

«Os encargos resultantes dos contratos e das obras de administração directa não poderão em cada ano exceder as seguintes importâncias: em 1972, 6233495\$40; em 1973, 20000000\$00; em 1974, 20000000\$00.

«A importância fixada para 1973 será acrescida do saldo que se apurar em 1972 e a importância fixada para 1974 será acrescida do saldo que se apurar nos anos anteriores.

«Os encargos resultantes da execução deste diploma serão satisfeitos pela verba do Orçamento Geral do Estado — Encargos Gerais da Nação — Forças militares extraordinárias no ultramar».

«Os contratos serão elaborados e as obras de administração directa planeadas de forma que em qualquer ano não haja obrigação de pagar em cada mês mais de um décimo do encargo indicado no artigo 2.º

«Quando os pagamentos em 1973 e 1974 originarem ónus especiais sobre os preços fixados em 1972, a respectiva disposição contratual está sujeita a acordo prévio do Ministro da Finanças.»

O QUE FAZ CORRER OS HUNGAROS

Continuação da pág. 1

morto se não mandasse dinheiro.

Foldi abandonou o emprego, fez as malas e desapareceu com a mulher e o filho da sua terra natal de Gyongyos, sessenta quilómetros ao norte de Budapeste.

Cinquenta por cento dos rendimentos da lotaria reverterão para o Estado e os funcionários comunistas húngaros afirmam que nada tem a ver com o que

o vencedor queira fazer com o dinheiro, mesmo se a despesa for tão claramente capitalista como a construção de uma vivenda de luxo.

Tibor Torok não se lembra de ter feito outra coisa senão pescar no Danúbio. Quando ganhou dois milhões de forintos guardou segredo e continuou a pescar.

No entanto, a família conseguiu finalmente convencê-lo a ir viver para um chalé. Quando se soube que tinha sido premiado

na lotaria, as cartas começaram a chover. Agora, quem quer que se aproxime da sua casa pode ser expulso por um dos seus três guarda-costas. O próprio Torok nem sequer sai de casa.

Uma senhora idosa, Antal Schiller, disse a Torok, numa carta, que não queria muito:

«Bem vê, eu também acertei nos números, mas esqueci-me de entregar o bilhete. Não lhe peço metade do dinheiro, bastam-me dez por cento.»

EXPOSIÇÕES DE ARTE

Inaugura-se hoje, às 22 horas, no Casino da Póvoa de Varzim, uma exposição de trabalho do pintor Horácio Ribeiro.

Preside ao acto o presidente da Câmara Municipal daquela vila.

Na Secção de Turismo de Espinho será inaugurada amanhã uma exposição de trabalhos de cerâmica decorativa da artista Maria José Patela.

Aguardado com interesse, o certame estará patente ao público até o dia 25, das 10 horas às 20 e 30.

ISMAEL FREIRE MERGULHÃO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, por desconhecimento de moradas, a todos envolve num sentido reconhecimento.

SOCORRO NA ESTRADA

Cinco ambulâncias colocadas ao longo do percurso Carregado, Monteunto, Venda das Raparigas, Casais de Santa Terezi e Alcobaça, estão a efectuar uma operação de socorro na estrada desenvolvida pela Cruz Vermelha Portuguesa. A sua actuação durará até ao dia 15 do corrente.

A Líbia luta contra a poluição

Segundo informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, consoante comunicação do secretário-geral da IMCO, o Governo da Líbia depositou, em 18 de Fevereiro passado, o seu instrumento de aceitação do texto modificado da Convenção Internacional de 1954 para a Prevenção da Poluição das Águas do Mar pelos Hidrocarbonetos (1962).

Em conformidade com o artigo XV de referida Convenção, esta entrou em vigor, relativamente àquele país, em 18 de Maio último.

Apoio aos emigrantes

Foram criadas delegações do Secretariado Nacional da Emigração em Marselha, Lião, Luxemburgo, Hamburgo, Düsseldorf, Estugarda e Francoforte, no sentido de dar maiores vantagens aos emigrantes na França, Luxemburgo e Alemanha», segundo o diploma de criação.

VISITA DE TRABALHO

A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, visitou esta manhã a Associação de Socorro e Amparo, na Rua do Norte, a Carnide, e a Casa do Trabalho de Santo Agostinho, na rua Presidente Arriaga, a Santos-o-Velho.

DESTAQUES

Hoje na

TV

I PROGRAMA

19.45 — Woobinda

Esta série, passada na Austrália, tem como intérpretes principais John Stevens, em Woobinda (médico veterinário com clínica em Gatteris Creek), a filha Tiggie e Kevin, filho adoptivo.

A maioria dos episódios passa-se no mato e foca sobretudo o trabalho dos veterinários nas mais diversas circunstâncias, dando assistência aos animais. Kevin tenta protegê-los sempre correndo por vezes perigo...

22.45 — Variedades

Este programa será preenchido com a actuação de Maurice Chevalier.



Maurice Chevalier

22.00 — Os Caminhos de Noé

Noé parte para Lefkas, onde conhece Ugo Luckas. Depois de um início tumultuoso as relações de ambos parecem correr da melhor maneira.

PORTUGAL E BRASIL EM DIMINUÍDOS FÍSICOS

Num avião da Força Aérea Portuguesa chegam hoje de Heidelberg as selecções de Portugal e do Brasil que, com as representações de mais 40 países, disputaram naquela cidade alemã os jogos Olímpicos para Di-

minuídos Físicos. As duas selecções defrontar-se-ão nas instalações desportivas do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão em encontros de basquet, corridas de cadeiras e natação e outras modalidades.

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990\$00
Frigoríficos	1.900\$00
Trituradores	260\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cassetes	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

VENDAS
A
PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

A FABULOSA REVISTA

P'RA FRENTE LISBOA!

teatro
MONUMENTAL



* 2.ª RÉCITA DOS AUTORES

■ TRIUNFO APOTEÓTICO DO POEMA E DA MÚSICA

★ PAULO DA FONSECA ★ CÉSAR DE OLIVEIRA ★ ROGÉRIO BRACINHA ★
★ JOÃO NOBRE ★ JOÃO DE VASCONCELOS ★ PEDRO OSÓRIO

HOJE * 2 SESSÕES

• VASCO MORGADO •
APRESENTA
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIRÓS
** IRENE ISIDRO **
JOSÉ DE CASTRO
... LINDA SILVA ...
★ ANA ROSMANINHO ★
JULIO CÉSAR VÍCTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET

20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ
E 3.ª FEIRA «MATINÉES» 16 HORAS

DL/REGIONAL

PORTO

ALTERAÇÕES PARA FACILITAR O MOVIMENTO DO TRÂNSITO

Tal como se está a fazer na Praça da Liberdade, uma melhor ordenação do trânsito, também no Largo dos Lólos começaram obras que visam eliminar as duas placas centrais.

Em sua substituição, será construída uma placa triangular. Tiveram de ser sacrificadas, para o efeito, algumas das árvores situadas nas duas placas agora desaparecidas.

CONFRATERNIZAÇÃO

No domingo, os antigos alunos do S. M. C. que funcionou em Cascais em 1952/53 reunem-se em confraternização em Aveiro. O programa inclui: missa por intenção dos camaradas falecidos, almoço regional, antecedido de banho colectivo na Costa Nova e a tradicional sessão de fados e canções por antigos sargentos.

A concentração far-se-á às 10 e 30, na Praça do Mercado, junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

ENFERMAGEM

Abrem no dia 15 as inscrições para os diversos cursos da Escola de Enfermagem «D. Ana Guerra».

Na secretaria prestam esclarecimentos.

FACULDADE DE FARMÁCIA

A sr.^a dr.^a D. Maria Manuela Nunes de Castro Moreira foi contratada, por urgente conveniência de serviço, monitor, além do quadro, do 1.º Grupo (Química) da Faculdade de Farmácia.

LIONS CLUBE

Durante a última reunião do Lions Clube de Lisboa, agora com nova direcção, que teve lugar ontem, foi anunciado pelo dr. Jayme Neves a fundação, para breve, de mais um clube em Maia, no Porto, ampliando-se assim o movimento lionístico português.

PORTIMÃO

FESTAS

DE SANTA CATARINA

No domingo, decorrem as famosas Festas de Santa Catarina, padroeira dos pescadores portimonenses, as quais atraem inúmeros visitantes e são um aliciente para os turistas estrangeiros instalados na Praia da Rocha.

O programa dos tradicionais festejos, que têm o patrocínio da Comissão Regional do Turismo do Algarve e do Município de Portimão, onde as festas

criam ambiente sugestivo, inclui: alvorada festiva, às 7 horas, havendo cerca das 13, a confraternização dos pescadores.

Às 17 horas sairá a imponente procissão de Santa Catarina da capela de S. José para a ponte da lota, de onde, em cortejo fluvial no qual se incorporam barcos de pesca festivamente engalanados, se dirige ao molhe da Praia da Rocha.

COIMBRA

REGISTADAS NOVAS TEMPESTADES SOLARES

Novamente, os aparelhos do Observatório Magnético (Alto da Baleia), do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra registaram tempestades magnéticas, que se mantêm e são de intensidade sensivelmente igual

à das que ali se verificaram de 4 a 6 do corrente, como noticiámos.

Estes fenómenos estão em relação com as novas erupções verificadas na superfície do Sol e observadas pelos cientistas.

O Rotary Auxilia A JUVENTUDE

Esteve em Coimbra, para conhecer a cidade, um grupo de trinta rapazes e raparigas que tomaram parte num Campo de Trabalho e Serviço Social, o qual está instalado no Centro Ecuménico Reconciliação de Buarcos (Figueira da Foz) e consiste numa actividade rotária, através do Auxílio à Juventude do Rotary Internacional.

Fazem parte do Grupo jovens de catorze nacionalidades diferentes, desde a Finlândia ao Egipto e da Turquia aos Estados Unidos da América do Norte, de idades entre os 16 e 22 anos, sendo línguas oficiais o francês e o inglês.

Os jovens foram recebidos pelo presidente do Rotary Clube de Coimbra, sr. Alberto Mourão, que, acompanhado pelos srs. eng.^o Amândio Cabral, Francisco Falcato e Daniel Soares lhes deu as boas-vindas, bem como ao rev. José Manuel Leite que os acompanha.

Depois, os jovens visitaram a cidade e os arredores. A Comissão Municipal de Turismo cedeu o guia sr. Borges Ventura, que dirigiu e comentou a visita a qual terminou em Conimbriga, onde o Rotary ofereceu aos jovens um jantar de homenagem que decorreu em ambiente de franca cordialidade.

No final o presidente do clube entregou lembranças aos rapazes e raparigas, oferecidas pela Comissão Municipal de Turismo.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Foi renovada a comissão de serviço, no cargo de presidente do tribunal da Relação ao conselho dr. Francisco Sieuve de Seguer de Campo de Castro de Azevedo Soares (Carcavelos).

VISITA DE ENFERMEIROS DE MOÇAMBIQUE

Instalados na Escola de Enfermagem Dr. Bissaia Barreto, esti-

veram em Coimbra, durante alguns dias, cerca de trinta e cinco finalistas da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Moçambique (Enfermagem), acompanhados pelos seus monitores.

Visitaram a cidade e diversos centros técnicos, mostrando-se muito interessados por tudo o que viram.

«DIA DO EXÉRCITO»

O Comando da Região Militar de Coimbra celebra, na segunda-feira, o «Dia do Exército» que este ano, coincide com o «Dia da Infantaria».

O programa inclui diversas cerimónias, entre as quais uma aloção pelo comandante, imposição de condecorações e iluminação dos quarteis.

SECRETARIA DO MUNICÍPIO

Ao lugar vago de chefe de secretaria da Câmara Municipal, cujo concurso foi aberto recentemente, concorreram quinze candidatos, a maioria exercendo funções idênticas em outras Câmaras. Classificaram-se nos primeiros lugares, por valores, os srs. Aníbal Venâncio Menino, chefe da Secretaria da Câmara da Figueira da Foz (15 valores), Júlio Alferito Fernandes, da Guarda e Luís Duarte Rodrigues dos Santos, da Moita.

CALDAS DA RAINHA

Tem início hoje a tradicional feira de Agosto, de Caldas da Rainha. Do programa constam vários concursos, uma corrida de touros e exibição da banda «Comércio e Indústria».

PROVÍNCIA

EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM SANTARÉM

Foram criados os seguintes cursos de educação de adultos:

No distrito escolar de Santarém: 2.º da freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, para funcionar em Alferrarede Velha; 2.º, da freguesia de Mouriscas (Abrantes); 2.º, da freguesia de Rio de Moinhos, (Abrantes) para funcionar em Amoreira; das freguesias da Lapa de Pontével, e de Vila Chã de Ourique, do concelho do Cartaxo; 2.º, das freguesias de Vale de Cavalos (Chamusca), para funcionar em Parreira; de Envendos (Mação), para funcionar em Ladeira; de São João da Ribeira (Rio Maior); de Marinhais e de Mugge (Salvaterra de Magos) e de Atouguia (Vila Nova de Ourém).

VIANA DO CASTELO

Romaria da Senhora da Agonia

De 18 a 20, decorre em Viana do Castelo a tradicional romaria da Senhora da Agonia. O programa inclui, nomeadamente: no dia 18, abertura da feira, concertos musicais, procissão e um festival com sessão de fogo preso; dia 19, exposições folclóricas, cortejo etnográfico, alegórico e de actividades artesanais; à noite, o arraial conhecido por «fogo do meio»; dia 20, festa do traje, com 1500 participantes, tourada e serenata no rio Lima.

BRAGANÇA

Festas de S. Bartolomeu

De 18 a 27 do corrente, realizam-se em Bragança as tradicionais, festas em honra de S. Bartolomeu. Do programa fazem parte, além de várias cerimónias religiosas, um arraial, bailes populares e um concurso pecuário.

MONTARGIL

Fracca a colheita da azeitona

Prevê-se que a colheita da azeitona, uma das principais riquezas de Montargil, seja este ano muito fraca naquela região, devido a condições climáticas desfavoráveis.

LAGOS

Semana Internacional de Vela

As provas da III Semana Internacional de Vela, que têm sido disputadas com muito interesse e acentuado espírito de competição prosseguem hoje, com as primeiras e segundas regatas do «III Troféu Shell», as quais se repetem amanhã, para encerramento da importante competição náutica, que tem decorrido na ampla baía de Lagos.

Haverá uma cerimónia para distribuição de prémios.

Fomento de Habitação

Foi concedida à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de cem contos para a obra de construção de um bloco com quatro fogos naquela cidade.

O prazo da comparticipação termina em 31 de Dezembro próximo, data que deverá coincidir com a conclusão da obra.

TAVIRA

Confraternização de milicianos

Os componentes do Curso de Sargentos Milicianos de Tavira, de 1947 vão reunir-se na festiva confraternização das «Bodas de Prata», do referido curso, cujas comemorações decorrerão em 16 e 17 de Setembro.

Os interessados devem comunicar com os srs. Mário Duarte de Almeida, Rua Mouzinho da Silveira, 150-4.º, no Porto; Aníbal Duarte de Almeida, Avenida Fernão de Magalhães, 203, 1.º, Coimbra; Paulo A. D. de Almeida, Rua Mário Augusto de Almeida, 22-3.º, também em Coimbra; Rafael de Campos Pereira, Avenida dr. Lourenço Peixinho, 123, Aveiro; Helder de Albuquerque, Rua Filipe Hardart, 3, cave igualmente em Coimbra e Martinho José Valadas, Avenida São João de Deus, 30, 1.º, esq. Evora.

LAGOA

Comunicações rodoviárias

A Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) abriu concurso para arrematação da empreitada de pavimentação a macadame, na extensão de 1260 m, do C.M. n.º 1276 (da E. M. 530 em Vale D'El Rei a Benagil) — segunda fase.

A base de licitação para estes trabalhos, numa das zonas características no roteiro turístico algarvio, é de: 132 200\$00.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.



JOGO DO GALO CONCURSO

O	X
O	X
X	

SESSÃO n.º

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ **TELEF.** _____

CORTAR

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERÍODO DE

10 DIAS	15\$00
15 DIAS	22\$00
20 DIAS	30\$00
30 DIAS	45\$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

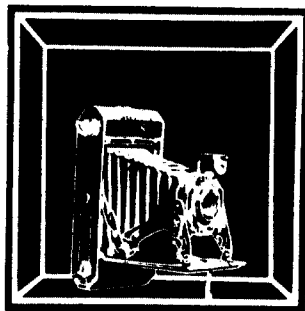
L I C E U

E CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO — NOCTURNO

Sá de Miranda

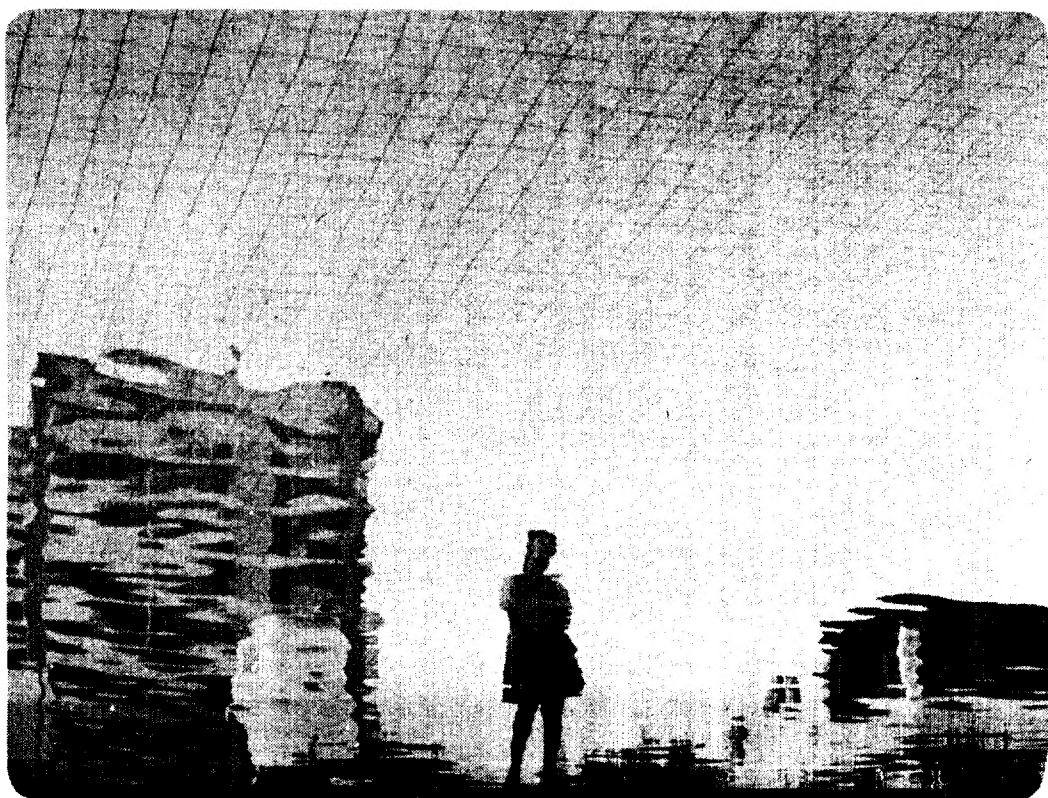
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — LISBOA
TELEF.: SECRETARIA 4 53 10 — DIRECÇÃO 53 75 32

44



a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO
GUILHERME SILVA
Rua Oliveira Martins, 21-3º Esq. SETÚBAL



1



2

MENÇÕES HONROSAS
1-JOSÉ DE ANDRADE
Parque D. Maria II, 24 SANTO TIRSO
2- REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, 143-3º Dto.
LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de hovercraft, almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa» publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL/GERAL

O CARNAVAL DE SAINT GEORGES

Se, por um momento apenas, me tivesse sentido tentado a pronunciar um «sim» a favor de Saint-Georges, o sorriso ávido do Presidente Pompidou ao lançar a bomba referendária e a escandalosa injustiça das emissões radiotelevisadas, ter-me-iam dissuadido; a desigualdade ante o pequeno écran é tão flagrante como a desigualdade ante o imposto; após o poder fiscal, o governo estabeleceu o privilégio televisivo.

Se me tivesse sentido tentado a responder «não», à amável desenvoltura com que o chefe do Estado se referiu à oposição comunista, o seu fazer-se valer e a severidade com que atacou a recusa de voto, teriam sido suficientes para me esclarecer: a maioria nada teme mais do que a indiferença e o desprezo.

Puxam-nos pela manga. Somos generosamente reconhe-

dos como tendo contribuído para a edificação destas Comunidades económicas europeias, este Mercado Comum que tão severamente combateram os que nos governam. E se um de nós murmurasse que se tratava de ajudar Pompidou a «virar o bico ao prego», constituiria decerto uma aceitação de uma perspectiva federalista. E se um outro acrescentasse subtilmente que ao «sim» de

Giscard que «vem de longe», ao «sim» de Debré que vem de mais longe ainda, ao «sim» integrista de Christian Fouchet e aos «sins» integrados de Lecanuet e Servan-Schreiber, se juntassem um «sim» socialista, então a confusão seria completa e o referendunho atingiria a sua verdadeira dimensão de albugem espanhol: cada um traria a sua comida e saciar-se-ia até lhe apetece; não haveria armadilhas, porque todos estaríamos presos de antemão.

Que o Presidente da República se contente com os pecados cometidos e que para esses haja misericórdia. Mas se se permite ao pecador arrependido que se junte ao cortejo, como dizia não sei quem,

não convém que seja ele a levar o estandarte. E ainda menos convém transformar o cortejo num Carnaval em que cada um use uma máscara. Tornados espectadores, poderíamos então apreciar as contorsões, os esgares e os disfarces.

XXX

A nossa recusa de voto assume, neste ponto, um primeiro sentido: a vontade de moralizar o referendunho. Os Noruegueses e os Dinamarqueses decidiram a sua entrada no Mercado Comum mediante referendunho, mas a oposição foi consultada, a Assembleia debateu o assunto e o «sim» e o «não», lutarão com armas iguais ao cabo de seis meses de reflexão. Connosco, o Presidente utilizou a surpresa; o Parlamento escutou silenciosamente a sua mensagem, não a discutiu quanto à forma ou conteúdo e viu-se posto de parte; cada um de nós receberá uma mensagem do Chefe de Estado; como que, por acaso, a viagem a Corrairie coincida com a campanha referendária e permite a M. Pompidou ganhar uma boa hora de emissão suplementar.

Quase toda a imprensa sublinhou os benefícios pessoais que poderiam advir da operação e as vantagens que a maioria recolheria. Pode haver uma falta de tacto tão grande que vá ao ponto de lembrar as dificuldades de ordem fiscal em que debatiam o primeiro ministro... e os contribuintes menos favorecidos do que ele?

Os preços aumentam na mesma proporção do desemprego. A seguir ao Norte, a Lorraine, atravessa uma crise de inactividade que há muito se julgava unicamente reservada à Inglaterra e ao Sudoeste. Os Presidentes das Câmaras municipais franceses expressaram o

seu descontentamento ante as despesas impostas às colectividades. Haveria pano para mangas quanto a uma sondagem de opinião. Temos de reconhecer que seria mais tentador organizar a título recreativo, uma espécie de Volta à França publicitária: camisola amarela para o supercampeão, equipas de renome, prémios para os primeiros classificados, nada faltaria. De um só golpe, M. Pompidou, assume as dimensões de um Merckx. Que

nos perdoem, mas deixaremos estes senhores pedalar a sua vontade.

Suponhamos, no entanto, por uma questão de consciência que havia sinceridade na pergunta. É verdade que há muito tempo já que pretendemos a entrada da Grã Bretanha no Mercado Comum. Que nos pedem, afinal, senão que reconheçamos um tratado já assinado? A sua aprovação em nada modificará os dados do problema.

A sua verdadeira e única pergunta deveria ser: que Europa? A das maratonas ministeriais, a das tempestades á porta fechada, a da burocracia e das negociações? Ou a dos trabalhadores? A Europa das nações ou a Europa dos povos? Ainda recentemente, após um discurso de De Gaulle, surgiu a pergunta: a Algéria francesa ou algerina? Segundo os exegetas, era uma e a mesma coisa. No fim de contas, havia apenas alguns simplórios no meio de milhões, seja qual for a glória que estas ambiguidades concedem ao pioneiro da «independência na interdependência», em vão nos interrogamos quanto às relações da Europa europeia e das «ambições nacionais», largamente celebradas.

Confederação? Eis-nos na presença de um nominalismo, de um jogo de palavras. Quem decidirá quanto à política monetária comum que nos prometem? A Confederação helvética necessitou de cinco séculos para conseguir um poder comum. Temos cinco séculos à nossa frente? Se a Europa não se conseguiu fazer ouvir no Vietname ou em Bangla-Desh, em que medida o permitiria uma confederação de estados? Não se adquire simultaneamente com uma tomada de posição coerência e autonomia.

Dizem no entanto: mas sabe muito bem que Pompidou nada pode dizer sem ferir os Ingleses. Se nada pode dizer, e se nada tem a perguntar-nos porque simula então interrogar-nos? Para este misterioso referendunho, Pompidou bem podia ter escolhido simbolicamente a festa do lendário Saint Georges, que a história não menciona.

A nossa recusa de voto, traz finalmente uma tripla escolha: o desejo de moralizar o referendunho, de institucionalizar o voto em branco e promover a formação de uma Europa una, quer dizer a formação de instituições comuns em que seja delegada parte da autoridade dos Estados, uma Europa popular numa palavra.

Se alguma dúvida existe ainda de que uma recusa de voto possa significar uma manifestação de vontade, reportemo-nos a exemplos famosos: para não falar de Chaban-Delmas que não vota em relação ao Mercado Comum, recordemos que o general de Gaulle se absteve de votar no referendunho constitucional de 1946.

Por não compreendermos as regras do jogo, reservamo-nos para os verdadeiros debates e para as grandes batalhas.

ROGER QUILLOT

abertura na cidade



OLAIO

Inaugurou a sua
FILIAL DA ESTEFÂNIA

R. PASCOAL DE MELO, 83-C

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

QUALIDADE EM MOBILIÁRIO AO RITMO DO PROGRESSO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

EXCURSÕES CP

■ 4 DIAS NO ALGARVE

Em 12/13/14/15 de Agosto de 1972

Partida em 12/8 (sábado), de Lisboa-T. Paço às 7.35, no Rápido do Algarve, em 1.ª classe. Regresso em 15/8 (terça-feira)

- Itinerário de autocarro, com guia-assistente: De SAGRES A MONTE GORDO.
- ALBUFEIRA: almoço e tarde livre; TORRALTA, manhã de praia e almoço; tarde em SAGRES e LAGOS; MONTE GORDO, manhã de praia e almoço; tarde: passeio a AYAMONTE (facultativo).
- Alojamento em Hotel de 2 estrelas ou similar.

PREÇOS (tudo incluído)

LISBOA	980\$00
Santarém	1030\$00
Coimbra	1120\$00

■ CHAVES, BARRAGENS, VIDAGO, PEDRAS SALGADAS e MARÃO

Em 13 e 14 de Agosto de 1972

Partida no dia 12/8 (sábado), de dia ou à noite, em 1.ª classe. Regresso em 14/8 (segunda-feira)

- Itinerário de autocarro, com guia-assistente: Braga, Bom Jesus, Barragens da Caniçada, Salamonde, Alto do Rabagão, Chaves, Vidago, Pedras Salgadas, Vila Real, Serra do Marão e Amarante.
- Alojamento em Vila Real (Hotel 2 estrelas).

PREÇOS (tudo incluído)

LISBOA	760\$00
Santarém	670\$00
Évora/Beja	870\$00
Coimbra	670\$00

Informações e programas descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-St. Apolónia
Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

EXCURSIONISTAS DA PROVÍNCIA

DORMEM A SESTA NO PARQUE

Deitadas na relva do Parque Eduardo VII, á sombra de uma árvore, duas mulheres dormem. Ao lado, dois cabazes de verga e um garrafão. Outras pessoas procuram, á mesma hora a tranquilidade do Parque para uma soneca após o almoço. Mas são elas que despertam a atenção e provocam sorrisos em quem passa. Porque os outros são homens ou pares de jovens: a sua presença, a sua posição descuidada já não espantam ninguém, integram-se perfeitamente na rotina da cidade calma. Elas, pelo contrário causam surpresa. Especialmente por serem mulheres. Pudicamente, cobriram as pernas com uma manta, mas a presença do garrafão provoca sorrisos em quem passa. Elas, porém alheias a tudo o que acontece á sua volta, dormem profundamente, como quem chegou de uma longa jornada.

SONO NA RELVA

— **Vimos de Guimarães numa excursão. Tem alguma coisa de mal estarmos aqui a descansar?**

Afinal, é simples. As duas mulheres também são simples e espantam-se com o próprio espanto que provocam. Como se não fosse a coisa mais natural deste mundo dormir a sesta na relva, quando se está cansada de uma viagem! Uma das mulheres nem sequer presta atenção á nossa

presença: volta-se pura e simplesmente para o outro lado e continua a dormir. A outra mais sociável (nem sequer se mostrou zangada por a termos acordado...) vai-nos dando pormenores sobre a sua vinda a Lisboa.

— **É uma excursão de quatro dias, de camioneta. Somos 42 pessoas. Ou 52, já não sei bem. Somos todos vizinhos, de três aldeias do concelho de Guimarães: Guardisela, Lordelo e Vila de Ave. Saímos ontem de manhã de Guimarães e amanhã vamos para Fátima.**

Não se trata de uma viagem marcada por especial devoção. Tal como desta vez vão a Fátima, conta-nos a sra. D. Maria da Glória, o grupo tem feito muitos passeios. A Lisboa é a primeira vez que vem. Se a cidade lhe causa espanto? A nossa interlocutora encolhe os ombros como quem diz que já não está em idade de espantos. Mas gosta, lá isso gosta.

Claro que não passa todo o tempo a dormir no Parque...

— **Toda a manhã temos andado na camioneta. Fartámo-nos de dar voltas, já não sei bem por onde. Fomos ver essas coisas dos reis e rainhas antigos, não sei o nome. Daqui a bocado vamos ao Jardim Zoológico.**

— **E dormem na camioneta?**
— **Estamos numa pensão em frente ao Coliseu. Um quarto com cama de casal custa 90\$00!**

CABAZES E GARRAFÕES

Os excursionistas, na maioria, trouxeram comida feita para os primeiros dias. Assim se explica a presença dos cabazes e do garrafão. Quando os mantimentos se esgotarem, vão comer a uma pensão qualquer.

— **Trabalhar? Não vim cá para trabalhar, que farta de trabalho estou eu!** — conta-nos a sra. D. Maria da Glória. Ela e o marido («está ali a ler o jornal») são proprietários rurais. Umhas territas herdadas e outras compradas «com muito sacrifício».

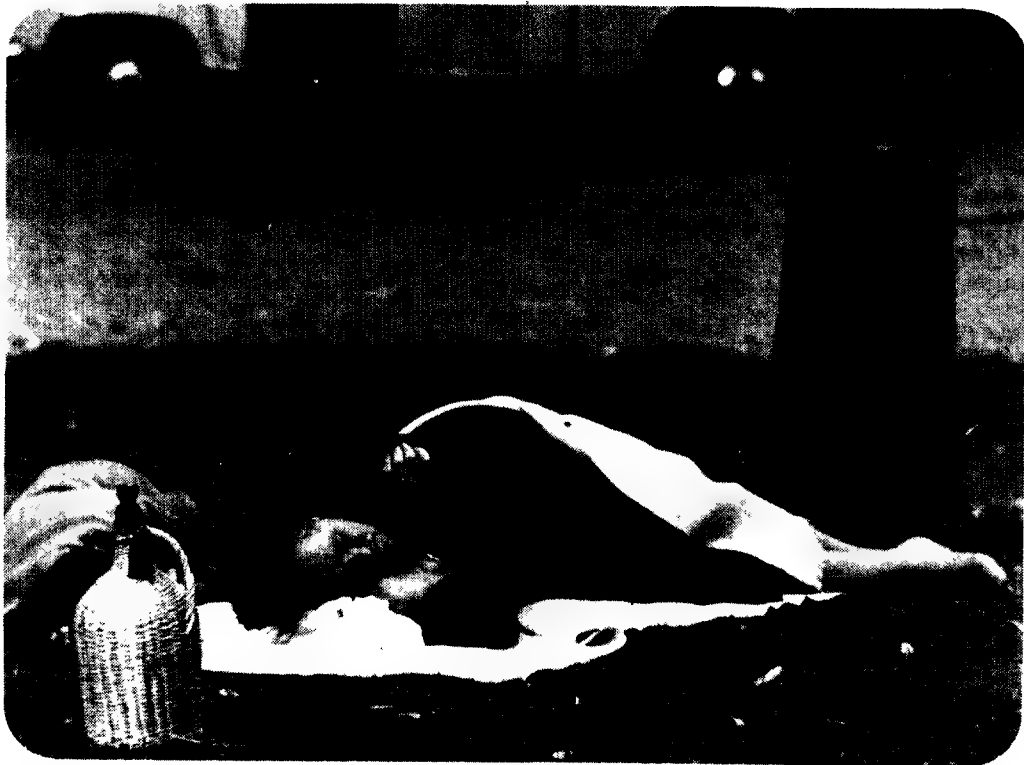
— **Juntámos o suficiente para o resto da velhice e para deixar alguma coisa aos filhos. Se tenho netos? Até bisnetos... Já fiz 67 anos.**

A juventude foi de privações. Gozar alguma coisa, só depois de velhos. Por 200\$00 quatro dias de excursão, com intervalo para dormir na relva da cidade encontrada mas não descoberta, que o corpo começa a exigir descanso.

Outros excursionistas se vão juntando, atraídos pela presença do fotógrafo. Estavam a descansar na camioneta, ou a dar a sua voltinha individual. Nenhum deles é jovem. Apresentam o aspecto característico de quem passou toda a vida na aldeia, entre o trabalho do campo, o caldo de couves e a criação dos filhos. Ao domingo, a «missinha», seguida da taberna (para os homens) e das lides caseiras intervaladas com dois dedos de conversa com as vizinhas (para as mulheres). A noite, o sono reparador, sem sonhos. Tudo isto repetido, anos a fio. A velhice encontra-os desfasados do tempo em que existem. Procuram, então, vestígios de reis e rainhas na grande cidade.

GENTE FINA

— **Gostei muito dos museus. Passámos por lá esta manhã. A camioneta fartou-se de dar voltas.**



A sesta no Parque

Visita turística pelos pontos «Obrigatórios», que só lhes permite um conhecimento superficial da cidade. E as pessoas?

— **As pessoas aqui são diferentes. Nós não somos gente fina, passámos a vida a labutar para criar os filhos e para ter uma velhice descansada. De vez em quando, um passeiozito para distrair. Tem de ser...**

Tudo isto sem nenhum espanto, nem revolta. A idade para isso passou há muito tempo, despercebida, entre a enxada e a criação dos filhos.



Propaganda médica

Laboratório importante pretende, para a cidade de Lisboa, Delegados com ou sem experiência, isentos do Serviço Militar, idade não superior a 30 anos e com as habilitações mínimas exigidas pelo Sindicato de Propaganda Médica.

Resposta a este jornal ao n.º 613.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Marques Albuquerque, R. Dr. António J. de Almeida — OLIVEIRA DE FRADES

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

que reúnam os seguintes requisitos:

- Curso Industrial, 2.º ciclo liceal ou instrução primária e formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade;
- Nacionalidade portuguesa;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade.

OFERECE:

- Vencimento compatível;
- 13.º mês;
- Subsídio de férias;
- Salários diferidos;
- Regalias Sociais;
- Viagens.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 27 do corrente — Edifício 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

GRANDE EMPRESA NACIONAL COM SEDE EM LISBOA

Necessita admitir para aumento dos seus quadros

ELECTRICISTAS DE AUTOMÓVEIS

Com o Curso Industrial completo

BATE-CHAPAS

Instrução primária e prática comprovada da especialidade

Outros requisitos:

- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

Oferece:

- Vencimento compatível
- 13.º mês
- Subsídio de férias
- Regalias Sociais

Resposta à Agência MARCA — Rua das Francesinhas, 21, 1.º, Lisboa-2.

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

JÁ COMEU GATO POR LEBRE?

Comer gato por lebre é, em sentido figurativo, uma maneira de dizer que se é «levado». Acontece ao mais prudente dos mortais, mesmo aqueles que superiormente afirmam, a torto e a direito: «a mim ninguém me leva!». Tanto pode acontecer nas relações humanas como nas aquisições em saldos. E há quem diga que até nos restaurantes...

É o caso do sr. Joaquim da Nova, servente na Academia Militar:

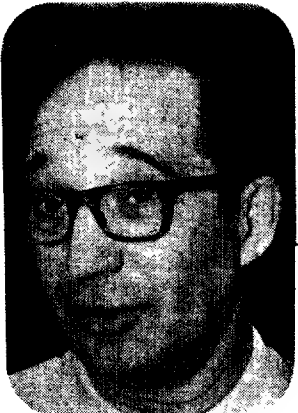
— Essa agora! Um «gajo» come tanta coisa que às tantas já não sabe se é coelho, gato ou lagarto! E então nos restaurantes! As vezes apare-



que já tenha experimentado o sabor do gatinho. De resto, até há quem diga que a carne do gato não é muito má. Deve ser uma questão de hábito. Mas ainda bem que esse hábito não se instalou entre nós: coitadinhos dos gatos, são tão bonitos!

Finalmente, uma resposta peremptória negativa. Veio do sr. José Neves, oficial da Aviação reformado:

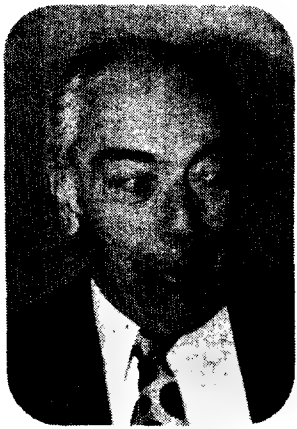
— Nunca comi! Como é que podia acontecer eu não dar por isso, se uma coisa é tão diferente da outra? Era preciso que os donos dos restaurantes fossem muito desonestos e eu, francamente, não acredito a tal ponto na maldade humana!



cem-nos pela frente uns guisados tão esquisitos, que fazem desconfiar. Cá por mim, não me admiro nada de já ter comido gato por lebre, pois se a gente é levada em tanta coisa!... Mas a verdade é que não morri por causa disso.

sr. Albano Paz Ribeiro, agente dos Serviços Prisionais, tem as suas dúvidas, mas admite a ideia de já ter sido logrado.

— Francamente, não sei se já aconteceu. Em casa, tenho a certeza que não, pois tenho uma criação de coelhos e sei o que como. Mas por fora, é muito possível



DISSOLUÇÃO DE MATRIMÔNIOS

ROMA CENSURA JUÍZES BENEVOLENTES

O cardeal Dino Staffa, prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica em Roma, criticou, numa perspectiva prática e doutrinária, a administração da justiça eclesiástica na Igreja Católica da Holanda.

Alguns dos pontos da carta que enviou ao cardeal Alfrik, primaz da Holanda, vêm transcritos no semanário «Mundo». Eis o sumário das observações romanas sobre «o que deve ser corrigido e reformado com urgência»:

1.º. A celebração não é apenas o início matrimonial que inaugura as relações conjugais. Dizer que só progressivamente a relação se transforma em matrimónio atinge os fundamentos do direito tradicional, que considera o matrimónio um contrato sacramental.

2.º. A doutrina defendida na Holanda pode gerar incerteza sobre a existência ou validade de determinado matrimónio, com as consequências sociais fáceis de prever.

3.º. Os juizes holandeses declaram a nulidade de matrimônios com base em «impotência moral», conceito que aplicam contra toda a jurisprudência e prática, ao medo, à homossexualidade e a outras condições individuais.

4.º. Os juizes que, com base em interpretações pessoais, declaram nulos ou dissolvidos os matrimônios que até podem ter vários anos de coabitação e de relações sexuais, lesam gravemente os direitos das pessoas.

5.º. O cardeal Staffa acusa os juizes holandeses de favorecerem, com as suas práticas, as uniões livres de prejudicarem a dignidade humana e a estabilidade do matrimónio e de debilitarem o valor das relações em que os casados se unem. A doutrina do matrimónio sem vínculo insiste o Prefeito romano atinge o bem e a ordem da sociedade.

6.º. O pluralismo, admissível em certos casos, não pode atingir a unidade essencial das Igrejas particulares com a Igreja Universal.

7.º. O argumento holandês da «acção pastoral» é qualificado de «superficial» na carta do cardeal Staffa, que o julga sem «fundamento teológico». Invocá-lo é ter mais em vista situações humanas do que a conservação da Fé divina.

8.º. Os juizes holandeses es-

tão isolados de muitos fiéis e são mal compreendidos em muitas regiões segundo a carta do cardeal. A sua audácia escandalizaria mentalidades de pessoas que julgam estarem a «ser feridos os direitos humanos fundamentais».

A terminar, diz a carta dirigida ao Primaz:

«Que V. Eminência queira considerar tudo isto em consciência e informar os bispos holandeses, a fim de que sejam regularizados os tribunais eclesiásticos desse país. No caso de qualquer juiz se recusar a adaptar-se, deveria ser afastado do exercício do seu cargo pela autoridade competente, como é natural, e a tarefa de administrar justiça seria conferida sem hesitações aos legítimos representantes». Europa Press.

MOÇAMBIQUE

MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS EM DIREITOS ADUANEIROS

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — Atingiu cerca de um milhão e vinte mil contos o valor das receitas cobradas nas estâncias aduaneiras de Moçambique nos primeiros seis meses do ano em curso, importância que ultrapassou em 8705 contos as previsões feitas para aquele período de tempo.

Foram os direitos de importação sobre mercadorias estrangeiras que, com 292 484 contos proporcionaram a maior receita, seguindo-se-lhes os emolumentos gerais aduaneiros com 160 226 contos e o imposto de consumo sobre a cerveja, que rendeu a bonita soma de 114 644 contos, o que representa mais 24 644 contos sobre a previsão, que se havia fixado em 90 000 contos.

Relativamente à previsão da receita resultante dos direitos de importação sobre mercadorias estrangeiras verifica-se que houve uma quebra de 42 514

contos (as previsões eram de 334 998 contos), a que não devem ser estranhas as restrições que condicionam todas as importações de mercadorias.

Outras receitas que contribuíram substancialmente para o montante inicialmente referido, foram o adicional sobre estampilhas para selagem de tabaco, com 45 872 contos; o imposto de consumo sobre bebidas alcoólicas, com 40 249 contos; e também o imposto sobre matérias têxteis e respectivas obras, que atingiu 46 654 contos. (Lusitânia).

DUAS BARRAGENS

Cerca de cinco mil contos é a base de licitação para a construção das barragens de terra do Chibuco e da Manhinhana, na área do Sabié revela o «Diário» de Lourenço Marques.

As duas barragens com capa-

cidade de armazenamento de águas no total de 937 mil metros cúbicos vão beneficiar cerca de quarenta e duas mil cabeças de gado.

O Vale do Sabié foi quase completamente submerso nas cheias deste ano, registando-se ali milhares de contos de prejuízos causados à agricultura e à pecuária. A Cooperativa dos Agricultores do Sul do Save teve de recorrer a um empréstimo para evitar a falência da grande maioria dos seus associados.

FALTA DE VINHO

Necessariamente que as restrições impostas à importação, que não têm paralelo na história de Moçambique mas que são infelizmente necessárias em virtude da crítica situação da balança de pagamentos deste território, haviam de originar escassez de determinados artigos de consumo corrente, como é o caso do vinho, não obstante o aparecimento no mercado de alguns vinhos fabricados a partir de frutos de produção local — como é o caso do ananás — que no entanto, nem por isso são mais baratos do que os de importação.

De acordo com uma empresa de engarrafamento de vinho, a actual falta de vinho resulta de um atraso do navio «Malange» a bordo do qual é esperado no dia 16 do corrente, um carregamento que deverá chegar para o consumo normal de alguns meses.

SEIS NOVAS FÁBRICAS

Foram aprovados os projec-

tos relativos a uma fábrica de malhas e confecções e a uma fábrica de descasque e preparação de castanha de caju, a construir em Lourenço Marques.

Acabam também de ser aprovados os projectos de uma fábrica de sopas instantâneas, na Matola; das estalações de fabrico de colas, grudes e gelatinas; de uma unidade industrial de fabrico de azulejos, louça sanitária e louça de porcelana e de faiança, e de uma unidade industrial para fabrico de tubos e condutas de aço.

Entretanto foram postos à reclamação um pedido para uma fábrica de vestuário interior e exterior para homem, a instalar na área do concelho de Lourenço Marques ou Matola; e um outro da firma Saboeira Inhamitane Lda, para aumentar de 1800 para 6000 toneladas anuais a capacidade da fábrica de óleos crus, a partir da copra e da mafurra, para fabrico de sabões comuns.

A C. P. INFORMA:

Serviço especial para Trofa por ocasião das Festas a Nossa Senhora das Dores nos dias 19 a 21 de Agosto de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos. Período de venda: de 18 a 21 de Agosto. Validade para regresso: de 19 a 22 de Agosto.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Monção, até Braga, até Penafiel e até Leixões, desde Porto (Trindade) até Barradas e até Fafe e nas estações de Marco de Canavezes, Régua, Amarante e Vila Real bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de TROFA.

"SEARA NOVA": Apenas seis contos de prejuízo em 1971

A «Seara Nova» teve no ano de 1971 um prejuízo de apenas 6822\$00, segundo o balanço do relatório e contas publicado no «Diário do Governo». As receitas subiram a 3 107 934\$00 e as despesas a 3 114 816\$00.

O relatório assinala as «importantes mutações» introduzi-

das: impressão em «offset» desde Janeiro, que se traduziu num aumento de tiragem; reestruturação do departamento editorial; aumento do preço da revista desde Julho do ano passado.

Referindo-se às actividades comemorativas do cinquentenário da publicação, o relatório

assinala: «tiveram estes acontecimentos ecos na imprensa e no Rádio, que salientaram com destaque particular o lugar que a «Seara Nova» tem desempenhado na cultura portuguesa».

A seguir assinala: «durante o ano a que se refere o presente relatório, a admissão constatou a existência de ilegalidades praticadas pelo ex-director-gerente, em face das quais tomou providências, de que oportunamente deu conhecimento aos accionistas». Por sua vez, o conselho fiscal não pareceu em que houve o relatório, aponta esta questão, dizendo: «Não pôde este conselho fiscal deixar de exprimir aqui a sua preocupação pelo facto de não se encontrar ainda adequada e competentemente solucionado o lamentável proble-

ma das irregularidades de gerência praticadas pelo seu ex-director-gerente administrativo, as quais, dada a sua gravidade moral e material, impuseram a este conselho fiscal (agindo, unicamente, no mais elementar cumprimento das funções para que foi eleito) a obrigação de apresentar à assembleia geral um relatório técnico-analítico pormenorizado sobre a utilização abusiva da qualidade e dos poderes de gerência que, infelizmente, foram concedidos ao citado ex-director-gerente administrativo.»

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Foram criados os seguintes cursos mistos de educação de adultos:

No distrito escolar de Portalegre: das freguesias de Gáfete, conselho do Crato; de Terrugem (Elvas); de Santo Santo António das Areias (Marvão); de Alpa-

lhão e (Nisa) e de Carreiras (Portalegre).

No distrito escolar de Viseu: da freguesia de São Joaninho, concelho de Castro Daire; de Valongo dos Azeites, (S. João da Pesqueira) e de Freixiño (Sernancelhe).

em 3 linhas

Foram criadas Delegações dos Serviços de Emigração nas cidades de Marselha, Lyon, Luxemburgo, Dusseldorf, Stuttgart e Frankfurt.

///

Foi concedida a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar aos srs. general Fernando Louro de Sousa, quartel-mestre-general do Exército; tenente-coronel José Alves Pereira e major Américo Mareco Espada de Sousa e a medalha de segurança pública de comportamento exemplar, de ouro, ao subinspector de segurança da D. G. S., Alvaro Alves de Oliveira.

///

Vai prestar provas de doutoramento em Ciências Jurídico-Económicas, pela Faculdade de Direito de Lisboa o sr. dr. Paulo Manuel de Pita e Cunha.

///

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Gavião o sr. António Pio Calado.

///

A comissão incumbida de proceder à instalação do Centro de Saúde Mental da Covilhã é constituída pelos srs. dr. Domingos Vaz Pais, delegado do Instituto de Assistência Psiquiátrica na Zona Central, presidente; dr. Elvídio Aristides Narciso Gomes Cardoso e dr.ª D. Maria Leonor Mendes Correia de Paiva Ferreira de Abreu.

///

Foram aprovadas as características das novas notas de 20\$00 e de 50\$00 para circulação em Cabo Verde.

///

Determina uma portaria do Ministério do Ultramar que sejam mantidas em vigor, até 31 de Dezembro de 1973, as disposições constantes do n.º 2.º da Portaria n.º 18771, de 11 de Outubro de 1961.

///

Está vago e pode ser requerido um lugar de professora de Educação Feminina da Escola do Magistério Primário de Portalegre.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria Deolinda Baptista da Costa Cruz foi reconduzida no cargo de tradutora-intérprete dos serviços centrais do Gabinete do Plano do Zambeze.

///

Foi alterada a redacção do n.º 9.º da Portaria n.º 21 876, de 16 de Fevereiro de 1966, que regula a constituição e funcionamento, nas províncias ultramarinas, das juntas hospitalares, ou equivalentes, dos vários ramos das forças armadas.

///

Na sala das sessões da Misericórdia de Portimão procede-se hoje, durante a tarde, ao concurso público para a adjudicação de fornecimento e montagem de aparelhagem, equipamento médico cirúrgico e artigos diversos, destinados ao Hospital Sub-Regional daquela cidade. Base de licitação: 575 000\$00.

PREVENÇÃO NAS ESTRADAS ITINERÁRIOS ACONSELHADOS PARA O PRÓXIMO DIA 15

Prevenido-se para o dia 15, um apreciável aumento do volume do trânsito nas estradas do País, principalmente nas que dão acesso a Lisboa e Porto, as autoridades aconselham a utilização de itinerários alternativos, como tem acontecido ultimamente.

Assim, o esquema proposto, e que será apoiado pela Brigada de Trânsito da G. N. R. é o seguinte:

Em SÃO CRISTOVÃO — desvio à direita, em direcção a Cercal, Torres Vedras, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 366, 155-1, 115, 115-2 e 8.

Os automobilistas que se destinem às regiões de SINTRA, AMADORA, QUELUZ, etc. bem como à LINHA DE CASCAIS poderão em Torres Vedras tomar a estrada nacional n.º 9 e seguir por Ericeira e Sintra.

Em ALENQUER — desvio à direita, em direcção a Bucelas, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 9, 9-3, 115 e 8.

Em SANTAREM — desvio à esquerda seguindo por Almeirim, Porto Alto, Vila Franca de Xira, Auto-estrada e Rotunda da Encarnação, pelas estradas nacionais 114, 118, 10 e Auto-estrada do Norte.

NO INFANTADO — seguir em frente, por Alcochete, Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 119, 118, 11, 11-2, 10-3 e 10.

Em PEGÕES — seguir em frente por Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 4, 118, 11, 11-2 e 10.

Em S. Jorge (á Batalha), S. Cristovão, Alenquer, Infantado e Pegões piquetes de polícia indicarão os itinerários a preferir.

PROBLEMAS DO PORTO

Foi também distribuída à Imprensa uma nota relativa ao trânsito na região nortenha, em especial à rede rodoviária de acesso ao Porto.

Tendo em vista a possibilidade de atenuar o congestionamento das vias de acesso à cidade do Porto a Direcção-Geral de Viação estudou diversos percursos alternativos integrados num esquema que vai ser montado a partir do dia 13 de Agosto, com a colaboração da Junta Autónoma de Estradas, da Brigada de Trânsito da G. N. R. e da Polícia de Segurança Pública.

A NORTE DO PORTO:

O tráfego vindo de Viana do Castelo e norte pela estrada marginal deve seguir o seguinte percurso:

Viana do Castelo (EN 13) — EN 103 — Barcelos (EN 103-EN 204) — Vila Nova de Famalicão (EN 14) — Porto.

Ao tráfego procedente de localidades na vizinhança de Espinho recomenda-se a estrada 103-1 ou 205-1 para acesso ao percurso acima indicado em Barcelos.

O restante tráfego que seguiu pela estrada marginal (N.º 13) ao passar a sul da Póvia de Varzim e antes de penetrar em Vila do Conde tomara a estrada (N.º 206) para Vila Nova de Famalicão onde poderá integrar-se no percurso acima indicado. Ou en-



Poder-se-ão diminuir as imagens como esta?

tão seguirá por essa estrada até ao lugar do Galo e daí para Vilarinho (EN 318) — Carriça (EN 14) — Maia — Porto.

Chama-se a particular atenção: para a sinalização que aparecerá em Vilarinho, indicativa do itinerário recomendado para acesso ao Porto, pela EN 318, até à Carriça, onde entrará na EN 14.

Por acordo com a Junta Autónoma de Estradas nos domingos e feriados é aberto ao trânsito o troço da EN 14 presente em obras entre Ribelo (Carriça) e Maia.

EM VILA DO CONDE

Um dos grandes problemas da circulação da estrada marginal (N.º 13) é a travessia de Vila do Conde, com cuja Câmara Municipal o assunto foi debatido.

Além dos itinerários alternativos já sugeridos a Direcção-Geral de Viação, após ponderação do esquema recentemente adoptado por motivo de obras sugeriu um esquema de sentidos únicos de circulação que vai ser adoptado a título experimental pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

Em dias de grandes pontas de atravessamento de Vila do Conde para regresso ao Porto, conjugado com esse esquema de sentidos únicos, vai ainda ser

ensaiado com o apoio da Polícia de Segurança Pública um desvio do trânsito norte — sul dentro de Vila do Conde de forma a criar uma grande giração.

Espera-se que este desvio que não se manterá com carácter permanente mas sim somente enquanto houver um total apoio da P. S. P., possa contribuir para atenuar os congestionamentos que normalmente se verificam. Frisa-se de novo todavia, que se trata de um ensaio, embora se espere que tenha resultados positivos.

A SUL DO PORTO:

A sul do Porto tem-se em vista aliviar a Estrada Marginal (N.º 109) que dá acesso a diversas praças e que tem troços estreitos e com serventias marginais de prédios. Aconselham-se os automobilistas a evitarem o regresso ao Porto por esta estrada.

A partir de Esmoriz deverão tomar a EN 114 em direcção ao Picoto, regressando ao Porto pela E. N.

Também em Espinho, (a sul) devem seguir pela EN. 326, em direcção ao Picoto.

Acima de Espinho, no lugar do Juncal uma seta azul indicará o itinerário recomendado para regresso ao Porto, pela Granja, ou pela E. N. 115 por Vila Nova de Gaia.

ANGOLA: PENAS PESADAS PARA LADRÕES DE DIAMANTES

Dez anos e um mês de prisão maior é a pena a que um tribunal de Luanda condenou quatro dos implicados no assalto a uma mina de diamantes. A empresa proprietária (a «Diamang») recuperou a totalidade dos 233,29 quilates de cascalho diamantífero roubado em Dezembro de 1971.

O dr. Rodrigo Leal de Carvalho, juiz do quarto juízo criminal de Luanda, condenou dois outros réus a seis e dois anos de prisão maior, absolvendo José da Silva Caetano. Os condenados recorreram para a Relação de Luanda.

As penas mais pesadas recaíram sobre Arlindo de Brito de 42 anos, de Malanje), João de Deus Gabriel (25, Porto de Mós), João Moreira Rocha (29,

Porto) e Guilherme, mecânico de São Tomé, de 28 anos. Seis anos: Avelino António e Sá (59, Vila Real de Trás-os-Montes). Dois anos: José Maia (40, Coruche). (ANI/«DI.»).

1560 TRANSGRESSÕES AS LEIS DO TRABALHO

Durante os meses de Abril e Maio as brigadas de inspecção do Instituto do Trabalho levantaram, em toda a Província, 1560 autos de notícia, relativos a transgressões ao Estatuto do Trabalho em Angola, ao Código do Trabalho Rural e à Legislação Complementar. Em Luanda, foram levantados 58 autos em Abril e mais 435 em Maio, incluindo os que as brigadas da P. S. P. efectuaram.

AS AVES DECADENTES

Fram as pobres aves decadentes do fim da madrugada. Quase todas gordas e já envelhecidas. Caminhavam bamboleadas, olhando para os lados, aos pulinhos. Do céu vago caíam as escadas brumosas da antemãnhã sobre o jardim que fica ali perto e a que chamam da Alegria. Onde há bancos de namorados, água de beber na concha da mão, grandes árvores cujos troncos grossos estão cheios de memórias e um quartel de bombeiros.

A Avenida: luzes piscando, o asfalto esguichado de lama com verdes de óleo, o ar quase morto (poluição?, agonia breve?, suicídio de Julho?), os automóveis raros que se cruzam, ou se ultrapassam, se reultrapassam, na força vã dos falidos da energia. De um lado, a majestade do marquês com a desgraça opulenta do seu leão manso; do outro, os ruídos do trabalho continuo no grande fosso dos Restauradores.

E então que as vejo, súbitamente, fugir. E creio que nunca esquecerei as suas faces apalhadas, o pavor dos olhos, a maneira ridícula e dificultosa como correm, as saias travadas, pantorrilhas com varizes, pêzinhos de velhas cortesãs mal equilibrados nos saltos altos de fazer valer a perna. Era um dó de alma. Uma coisa tão feia e tão triste que, sem exagero, feria o coração. E claro que estas fracturas curam-se depressa. Somos todos uns egoístas, mesmo os melhores, os menos indiferentes. Que o grande crime é



O SAL DA TERRA
URBANO TAVARES RODRIGUES

esse: não é o vício, não é o erro, é a santa indiferença, o sorriso desdenhoso, o olhar de composta e tranquila lamentação.

Mas como elas corriam, nos seus passinhos trágicos de pernas cercadas! A ameaça surgia à paisana. Eu nem dera por nada, ao volante do carro, aguardando que a luz, no cruzamento, mudasse do vermelho para o verde. Agora, já o sinal estava aberto e eu não arrancava, estendia em vão para elas, em bandada, aves grotescas, os longos dedos da minha fraternidade, a querer empurrá-las. Em vão... Como deve ser gelada para estas criaturas a aurora negra do cárcere!

OBRAS ATRASADAS NO CAMPO PEQUENO

As obras do cruzamento desnivelado no Campo Grande resumem-se, agora, na parte inundada pelo rebentamento de uma

conduta de água a um monótono escavar no lodaçal que resultou da acumulação de água, até a um nível de seis metros de altura. Dezenas de pedreiros e serventes retiram a terra que escoregou para a vala.

O atraso que o incidente provocou no andamento das obras mais não representa para eles do que um prolongamento insignificante do trabalho naquele local, donde partirão quando a obra estiver concluída, para sítio ainda incerto onde uma actividade idêntica os espera.

Claro que isto representa um «empate» para as obras e um prejuízo para o patrão; para a gente, que tem de trabalhar, estar mais uns dias aqui ou noutra lado, tanto faz. Mas é uma pena que isto tenha acontecido, porque se anda para trás.

Os prejuízos causados pelo acidente, provocado por um «caterpillar» em manobras, ainda não estão avaliados, pois corresponderão ao salário pago aos trabalhadores durante os dias de atraso nas obras. Só daqui a alguns dias será possível retomar o curso normal do trabalho de construção do viaduto. Entretanto, dezenas de pedreiros e serventes retiram da vala a terra enlameada, onde as botas penetram tão facilmente como as pás.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de, que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (domingo), das 7 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Fanqueiro, A - das - Lebres, Tojal, Fanhões, Casainhos, Torre da Besoieira, Vila Nova, Bucelas, Freixial, Bemposta, Chamboeira, Vila de Rei e toda a linha de A. T. entre Loures-Torre da Besoieira e Loures-Chamboeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Agosto de 1972. O Engenheiro Director-Delegado — Casimiro Martins Neves Cabaço.

.....
O maior sortido de ouro,
pratas e jóias a preços de
concorrência.
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257
.....

DL/ESTRANGEIRO

A GUERRA DO VIETNAME ESTÁ A SER "RE AMERICANIZADA" -ACUSA UM PORTA-VOZ DO G.R.P.

PARIS. (FP) «Na realidade, a guerra está a ser re-americanizada», declarou o porta-voz da delegação do G.R.P. a respeito da notícia dada em Saigão da acção da participação das forças terrestres americanas nos combates.

Segundo este, mais de 20000 elementos das forças armadas dos Estados Unidos participam, duma maneira ou doutra, na guerra do Vietname, sendo 50000 a bordo da 7.ª esquadra, 45000 com base na Tailândia, 45000 em Okinawa, 25000 em Hawaii, 10000 em Guam, 6000 na Formosa e 43000 no Vietname do Sul.

A aviação e a marinha desempenham um papel principal e estratégico na guerra e não um papel «subordinado» como quer fazer crer a administração Nixon. No Vietname do Sul mesmo as forças americanas e os «conselheiros militares» tomam parte nos combates e as operações realizadas pelas forças de Saigão são comandadas por oficiais americanos.

Nos meios dos norte-vietnamitas diz-se que nada mudou: são retiradas as tropas terrestres, mas a participação americana na guerra é aero-naval. Sem este apoio, as forças de Saigão estariam perdidas, afirmam.

PRISIONEIRO DE GUERRA

HANOI. (FP) — O antigo ministro da Justiça dos Estados Unidos, Ramsey Clark, visitou ontem à noite «alguns na região de Hanói», um campo

de prisioneiros de guerra americanos, soube-se hoje de boa fonte em Hanói.

Segundo esta mesma fonte, os pilotos só teriam sido informados acerca da visita do seu compatriota alguns minutos antes da sua chegada. Segundo membros da Comissão Internacional de Inquérito, que se encontra actualmente no Vietname do Norte e de que faz parte o antigo colaborador do presidente Johnson, Clark pode falar durante bastante tempo com dez prisioneiros de que ele próprio tirou os nomes à sorte.

Durante a sua visita, o antigo ministro tirou várias fotografias, filmes, e gravou várias mensagens.

No final desta visita, Clark deu as suas impressões acerca das condições de detenção dos prisioneiros, afirmando: «Não há melhor». O antigo ministro tinha anteriormente lembrado aos seus interlocutores norte-vietnamitas que já tinha visitado numerosas prisões tanto nos Estados Unidos como noutras partes do mundo e que ficara particularmente impressionado com as condições de higiene em que vivem os pilotos que viu.

«Pessoalmente, declarou ele, penso que esta guerra é a mais importante de todas porque dela podem-se tirar dois ensinamentos, o que não aconteceu nos outros conflitos: Primeiramente, se não se acabar com as guerras definitivamente, a tecnologia destruirá a humanidade; por outro lado, somos obrigados a

verificar a força indestrutível que representa o espírito humano quando julga que a sua causa é justa». O antigo ministro afirmou então, referindo-se novamente à tecnologia: «Nixon enganou o povo americano, porque por um lado retirou soldados americanos do Vietname, por outro lado substituiu-os por qualquer coisa mais desumana e mais violenta...».

LIBERTAR OS PRISIONEIRO

E prosseguiu: «A nossa missão agora é mostrar à América o significado do novo tipo de guerra que está a utilizar. Estou certo de que se a América se aperceber do que está a fazer, ela reagirá».

Para sensibilizar a opinião americana Clark propôs aos seus interlocutores um plano de vários pontos.

Primeiro: I levar ao Vietname do Norte numerosos americanos para lhes mostrar o que ali sucede.

Segundo: Dar todas as garantias de que os prisioneiros serão entregues se o plano de sete pontos do G.R.P. for aceite.

Terceiro: Num gesto simbólico, libertar um só que seja dos prisioneiros.

Clark fez notar que nenhum prisioneiro americano foi libertado de há três anos para cá. Pelo que é fácil nestas condições fazer acreditar na América que o Vietname do Norte não quer libertar os prisioneiros com receio do que possam contar.



Piquetes de estivadores proíbem o acesso de um camião às docas, protestando contra a prisão de cinco dos seus companheiros (Telefoto UPI/Teleprensa-DL)

INGLATERRA:

POUCO PROVÁVEL O FIM DA GREVE

LONDRES 11 — (ANI/FP) — Em Londres, as perspectivas do possível termo da greve dos estivadores dissiparam-se: malograda-se uma reunião crucial, que durou três horas e meia, entre quinze representantes dos grevistas e as autoridades.

Dos primeiros indícios sérios do fim provável da greve dos estivadores que há quinze dias paralisa completamente todos os portos britânicos, surgiram ontem à tarde no fim da reunião da comissão Aldington-Jones.

Lord Aldington, governador do porto de Londres e vice-presidente da comissão conjunta,

revelou que as diligências se tinham malogrado.

Este aparente retrocesso torna pouco provável o fim da greve nos próximos dez dias.

Agora será necessária a realização de uma conferência entre os delegados dos estivadores, para se votar qualquer proposta feita pela comissão, e só então se poderá pensar no regresso dos estivadores ao trabalho.

POPULARIDADE DOS CONSERVADORES

A popularidade dos conservadores continua a subir. A dos tra-

balhistas e dos liberais continua a diminuir, isto segundo uma sondagem de opinião pública pelo «Evening Standard».

Quarenta por cento das pessoas interrogadas disseram que votaria pelos conservadores, no caso de haver eleições gerais agora.

Trinta e sete por cento dos eleitores responderam aos agentes do inquérito que Edward Heath desempenha bem o seu cargo de primeiro-ministro. Trinta e cinco por cento acham que Harold Wilson, dirigente da oposição trabalhista, seria um bom primeiro-ministro.

Diferendo França-EUA na reunião monetária

WASHINGTON. (FP) — As conversações preliminares, acerca da reforma do sistema monetário internacional fez surgir mais uma vez as divergências existentes entre a França e os Estados Unidos quanto à maneira de abordar os problemas monetários, soube-se nos meios financeiros da capital americana.

Os dois países já tinham entrado em oposição relativamente à criação do «Grupo dos Vinte» que será encarregado especialmente do estudo da reforma do fundo monetário internacional. Um novo diferendo acabou de surgir por ocasião da redacção do relatório especial que será apresentado quando da assembleia geral do F. M. I., em Setembro próximo. Depois dos trabalhos terem prosseguido

durante dois meses acerca deste texto que deve servir de base das discussões para a reforma do sistema monetário, os Estados Unidos acabam de propor umas vinte emendas da última hora a serem incorporadas neste documento.

A França acha que estas propostas devem ser identificadas como provenientes dos Estados Unidos e não fundidas no texto.

Se estas propostas americanas fossem aprovadas, a França faria incluir, em contrapartida, as suas próprias recomendações, identificadas como tais.

Um primeiro «test» das intenções americanas surgirá em meados de Setembro, quando da reunião do Grupo dos «Dez» na véspera das assembleias anuais do F. M. I. e do Banco Mundial.

ADIADA A ADMISSÃO DO BANGLA-DESH NA ONU

NACIONES UNIDAS. (R) — Os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, desejosas de evitarem um veto chinês, concordaram hoje em adiar até 21 deste mês a apreciação do pedido do Bangla-Desh para ser admitido na ONU.

Os 15 países membros do Conselho, reunidos à porta-fechada

e agindo na qualidade de membros da Comissão de Admissões, concordaram também em respeitar o regulamento que requer um pré-aviso de 35 dias para a admissão de um novo Estado pela Assembleia Geral.

A Assembleia Geral da ONU dá início à sua 27.ª sessão no dia 19 de Setembro.

WALDHEIM CHEGOU A PEQUIM

PEQUIM. (ANI) — Kurt Waldheim chegou hoje a Pequim. É o primeiro secretário-geral das Nações Unidas a visitar oficialmente a república da China.

Waldheim foi convidado pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng Fei, que com o seu assistente Chiao, Kuan Hua e com o director do departamento de Assuntos da América e do Leste Europeu do ministério, Chan Wen Chi, acolheu Waldheim no aeroporto.

Antes de vir à China, o secretário-geral da ONU visitou os outros quatro países do Conselho de Segurança das Nações Unidas: Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia.

Durante a sua visita de cinco dias, Waldheim manterá conversações com o ministro Chi, com o primeiro-ministro Chien-I ai e com o embaixador chinês nas Nações Unidas, Chiao Kuan Hua.

Amanhã Chi oferece um banquete em honra de Waldheim, sua mulher e outros elementos da delegação da ONU, no Parlamento.

Observadores políticos na capital chinesa estão certos de que a visita de Waldheim servirá para preparar a reunião geral da Assembleia Geral, a realizar no Outono, e para abordar os problemas internacionais mais importantes, bem como questões específicas relacionadas com a ONU.

DIFICULDADES NA RESOLUÇÃO

DO PROBLEMA DOS ASIÁTICOS INGLESES

LONDRES. (FP/ANI)

Geoffrey Rippon, chanceler do ducado de Lancastre e ministro das Questões Europeias, soube ontem à noite, minutos antes de tomar o avião no aeroporto de Londres para Campala, que o presidente Amin não o poderia receber antes da próxima terça-feira.

Rippon, que devia discutir no sábado com o presidente Amin a situação criada pela decisão deste de expulsar cerca de 55.000 asiáticos possuidores de passaportes britânicos residentes no Uganda, declarou ao embarcar: «Estava tudo preparado. E preciso que haja um encontro antes de terça-feira».

A decisão do presidente Amin — considerada nos meios diplomáticos londrinos uma afronta ao ministro britânico — só foi conhecida no Foreign Office por uma mensagem divulgada por ele na rádio de Campala e que foi captada em Londres.

Ao chegar a Campala, Rippon terá que modificar o seu itinerário, que previa uma visita a Nairobi no Domingo e a Dar-Es-Salam na segunda-feira.

PONTO DE VISTA UMANITÁRIO

Lady Tweedsmuir, ministro de estado do «Foreign Office», dissera na Câmara dos Lords que o presidente Amin tinha confirmado ao alto comissário britânico em Kampala, Richard Slater, a sua decisão de expulsar os asiáticos britânicos bem como os portadores de passaportes indianos e paquistaneses. Slater protestara. Entretanto, acrescentou, o Governo britânico continuava em contacto com os da Índia e do Paquistão «com os interessados neste assunto».

Rippon foi encarregado pelo primeiro ministro Edward Heath de tentar persuadir o presidente amin a examinar o problema dos residentes asiáticos dum ponto de vista humanitário e de se abster de «desenraizar» apressadamente pessoas cujas famílias estão instaladas no Uganda há várias gerações, acrescentou Lady Tweedsmuir.

Declarou-se em círculos governamentais que a Inglaterra ainda tem esperanças de convencer o presidente Amin a alargar o prazo limite de 90 dias

salienta-se o Governo britânico quer que o movimento de asiáticos com passaportes britânicos se processe de uma forma ordenada e que se estenda por vários anos.

Contudo, Carr informou os jornalistas, depois de reunião com os representantes das companhias de aviação e de navegação:

«No caso se os asiáticos expulsos terem passaportes britânicos, a Inglaterra terá que honrar as suas responsabilidades perante eles.»

Declarou ainda que o seu principal desejo é que a reunião tenha evitado a corrida em pânico de asiáticos para a Inglaterra.

«Têm todo o direito de vir mas, no seu próprio interesse e no deste país, queremos que venham, se assim tem de ser, mas de maneira ordenada», observou Carr, dizendo que avisara tanto as companhias aéreas como as de navegação de que teriam de se responsabilizar pelo bilhete de regresso dos asiáticos que tivessem de voltar como também teriam de pagar pela sua acomodação, caso tivessem de permanecer na Inglaterra antes de regressarem ao Uganda.

DL/ESTRANGEIRO

ESCÂNDALO NAS ELEIÇÕES DOS E.U.A.

PEDIDO UM INQUÉRITO À COMISSÃO PARA A REELEIÇÃO DE NIXON

WASHINGTON, 12 (F.P.) — O senador americano William Proxmire pediu hoje ao Senado a designação de uma comissão de inquérito ao caso dos 14 000 dólares provenientes do fundo para a reeleição do presidente Nixon e que deram entrada na conta bancária de um dos indivíduos acusados de arrombamento dos escritórios do Comité Democrático Nacional.

O senador pede que chefie essa comissão John Williams, antigo senador republicano e advogado do Supremo Tribunal.

«Todos os factos conhecidos deverão ser comunicados a esta comissão», declarou o senador Proxmire, «a fim de a Administração de Nixon não fazer arrastar este caso até depois das eleições de Novembro».

O escândalo ganhou ontem novo impulso com a notícia dada pelo «Washington Star» de que a transferência de 14 000 dólares para a conta de Bernard Barker, um dos cinco homens apanhados em flagrante delito de arrombamento, em 7 de Junho último, nos escritórios do Comité Democrático Nacional, para ali instalarem uma mesa de escuta.

Segundo o «Washington Star», parece que não houve «autorização nem conhecimento por parte dos altos funcionários do Partido» relativamente a essa transferência.

A polícia até agora apurou apenas a transferência de um cheque de 25 000 dólares proveniente do fundo eleitoral re-

publicano para a conta de Barker.

Comentando o caso, o director da campanha do presidente Nixon, Clark Maggregor, limitou-se a precisar ontem à noite que «uma contribuição de 25 000 dólares» tinha «finalmente chegado» ao fundo da campanha republicana «apesar de uma volta pela conta bancária de um homem acusado de arrombamento dos escritórios do Comité Democrático Nacional».

MCGOVERN APOIA ISRAEL

TELAVIVE, 12 — George McGovern, candidato democrático às eleições presidenciais americanas, declarou hoje que apoia «todas as posições fundamentais israelitas no conflito do Médio-Oriente» e que na sua opinião «é necessário fornecer a Israel todas as armas, em especial aviões, necessários à sua segurança».

McGovern, que fez esta declaração durante uma entrevista telefónica à rádio do exército israelita, quando se encontrava no estado de Rhode Island, acrescentou que «o fornecimento de armas a Israel aumenta as possibilidades de paz e retém os árabes de atacar».

Após ter expresso a esperança de que a partida, do Egipto, dos conselheiros soviéticos, contribuirá para uma solução nesta região do Mundo, o senhor democrático declarou que «o único caminho para a paz é o que

passa pelas negociações directas».

«Se eu me tornar presidente dos Estados Unidos, acrescentou, não imporei nenhuma solução no Médio-Oriente». «A tarefa do dr. Jarring, na minha opinião, é de conduzir as duas partes a conversações directas», indicou ainda McGovern. Preciso depois que não defendia as propostas do mediano da Nações Unidas.

WILLIAM ROGERS ATACA SHRIVER E RAMSEY CLARK

WASHINGTON, 12 (R)

O secretário de estado norte-americano, William Rogers, acusou hoje o candidato democrático à vice-presidência, Sargent Shriver, de «fantasia política» ao afirmar que o presidente Nixon não aproveitou uma oportunidade sem precedentes para acabar com a guerra no Vietname.

Numa conferência de imprensa, Rogers criticou também o antigo secretário da Justiça, Ramsey Clark's por este ter atacado, aos microfones da rádio de Hanói, a política de bombardeamentos adoptada pelos Estados Unidos.

Sargent Shriver, que no início da administração Nixon era embaixador dos Estados Unidos em Paris, afirmou ontem, numa conferência de imprensa, que na altura em que exercia esse cargo, o presidente Nixon teve uma oportunidade excepcional de conseguir a paz no Vietname,

oportunidade que não aproveitou.

Hoje, o secretário de Estado disse aos jornalistas estar convencido de que Shriver não inventou aquilo que afirmou, mas acrescentou que, após ter efectuado um exame de todas as comunicações públicas e privadas e, bem assim, das conversas pessoais havidas entre o antigo embaixador e membros do Governo, chegou à convicção de que tal oportunidade nunca existiu.

«UM MEMBRO DO GOVERNO AMERICANO NA RÁDIO DE HANOÍ»

Clark, que foi secretário da Justiça durante o Governo de Lyndon Johnson, foi citado como tendo afirmado à rádio de Hanói que os Estados Unidos nunca deviam ter bombardeado os diques do Vietname do Norte.

«Fiquei surpreendido quando Clark foi ao Vietname do Norte. Mas ouvir a voz de um membro do Governo o homem envolvido no envio para o Vietname de 500 000 soldados norte-americanos através da rádio de Hanói foi, para mim, incompreensível», comentou William Rogers.

Com nítida emoção, o secretário de Estado acrescentou: «Tal atitude está para além da minha possibilidade de entendimento. Não posso lembrar-me de qualquer altura da nossa história em que tenha sucedido coisa semelhante».



O SENADOR GEORGE MCGOVERN iniciou a sua campanha eleitoral com uma visita de dois dias a Manchester (Nova Inglaterra) onde aparece, rodeado de jornalistas e agentes dos serviços de segurança, a distribuir apertos de mão. (Telefoto UPI/TeleImprensa /DL-)

OS BOMBARDEAMENTOS CONTINUAM

Falando do Vietname, o secretário de Estado frisou que os bombardeamentos contra objectivos no Vietname do Norte continuarão até que os norte-vietnamitas dêem a entender que é possível chegar a um acordo negociado.

A noite passada, a Câmara dos Representantes rejeitou uma proposta de emenda à lei de

auxílio ao estrangeiro, segundo a qual todas as forças norte-americanas deviam ser retiradas do Vietname até 1 de Outubro, com a única condição de serem libertados os prisioneiros de guerra norte-americanos.

«Penso que, se a Câmara dos Representantes tivesse votado de outra maneira, as nossas perspectivas para um acordo negociado no Vietname teriam ficado prejudicadas», comentou o secretário de Estado.

IRLANDA DO NORTE:

OS CATÓLICOS DO "INTERNAMENTO" EXIGEM O FIM

BELFAST, 12 (F.P.) — Os olhares voltam-se agora para Londonderry, onde se realiza hoje a «Parada das Perdizes», manifestação tradicional dos orangistas. Foi quando dessa parada que se registaram as primeiras perturbações em 1969, que obrigaram o Governo britânico a fazer intervir o Exército.

A manifestação deveria reunir seis a sete mil jovens vindos dos campos vizinhos. Porém, Exército e Polícia tomaram rigorosas precauções e desde quinta-feira que impedem o acesso de todos os veículos à velha cidade irlandesa.

MESA-REDONDA

William Whitelaw, secretário de Estado para a Irlanda do Norte, convidou, a noite passada por carta os dirigentes dos partidos políticos representados no «Stormont» (Parlamento da Irlanda do Norte) a tomarem parte na mesa-redonda acerca do futuro político da província, que ele decidiu reunir de 25 a 27 de Setembro próximo.

O partido da oposição católica (S.D.I.P.) apresentou prontamente como condição para a sua presença nessa mesa-redonda o fim do internamento tal como está a ser praticado pelas autoridades.

O secretário de Estado repetiu aos seus interlocutores que, quanto às 260 pessoas que ainda se encontram detidas por detrás dos arames farpados, que a intenção do Governo britânico é de acabar com o internamento logo que a situação o permita. Mas é preciso para isso, acrescentou, que a segurança das pessoas e dos bens não venham a sofrer e, consequentemente, que cesse a violência.

Como os representantes dos S. D. I. P. insistissem em que os detidos sejam libertados sem demora e sem condição prévia, Whitelaw prometeu comunicar ao primeiro-ministro britânico essa exigência.

A admitir que o secretário de Estado consegue dar satisfação aos católicos, a sultura dos «assassinos do povo», como lhes chamam os protestantes, provocaria a cólera destes, compro-

metendo a mesa-redonda proposta por Whitelaw.

Enquanto o pró-consul britânico falava com os chefes católicos, voltavam a ouvir-se as bombas na Irlanda do Norte. Em vinte e quatro horas, explodiram meia dúzia de engenhos em Londonderry, Armagh e Belfast. Uma delas matou três pessoas e feriu outras seis na capital ao princípio da tarde de ontem. O engenho, mal regulado, explodiu prematuramente. Calcula-se que se registaram na Irlanda do Norte cerca de quarenta acidentes deste género desde o começo das perturbações em 1969. Tais acidentes tendem a multiplicar-se desde que o Exército intensificou a caça aos terroristas e aos fabricantes de bombas experientes. Agora são jovens pouco familiarizados com o manejo da gelinite e dos detonadores que se dedicam à perigosa tarefa de fabricar engenhos explosivos.

A Polícia e o Exército da República da Irlanda procederam ontem a uma vasta apreensão de produtos susceptíveis de utilização na confecção de explosivos e de bombas.

BRANDT NEGA RESPONSABILIDADE NO CASO DA REVISTA "QUICK"

BONA, 12 (F.P./ANI) — O chanceler Willy Brandt desmentiu ontem que tenha havido intervenção directa ou indirecta do Governo no caso da revista «Quick». Em obediência a um mandato judicial foram feitas buscas nos escritórios deste jornal ilustrado em Bona, Munique e Hamburgo. Perante a emoção suscitada na República Federal Alemã por esta operação espectacular, o chefe do Governo afirmou aos jornalistas que a iniciativa da acção pertencia exclusivamente às autoridades judiciais. O chanceler opinou, contudo, que o resultado do inquérito que pode porporcio-

nal ao barulho que este suscitou. Vários jornais alemães perguntaram, com efeito se a acção intentada na «Quick» não teria sido uma vingança do Governo, fortemente irritado por a revista ter publicado uma carta confidencial de demissão do ministro da Economia e das Finanças, Karl Schiller.

Respondendo às acusações da oposição de que o Governo violara a liberdade da Imprensa, Brandt insitiu em que a sua posição na questão está acima de toda, a suspeita. Acrescentou, no entanto, que o Estado e os seus órgãos executivos têm não só o direito, mas também o dever de se defenderem da cor-

rupção e da publicação de documentos confidenciais.

Entretanto, soube-se no ministério das Finanças da Renânia-Vestefália que a acção judicial resultou duma diligência do fisco. Com efeito, fiscais procederam a uma busca no gabinete de Bona da revista ilustrada para verificar a veracidade da declaração de rendimentos do seu correspondente na capital federal. Nessa ocasião, foi assinada a presença num cofre-forte do gabinete duma fotocópia da carta de demissão do professor Karl Schiller, enviada no começo de Julho ao chanceler.

PARTIDÁRIOS DE LIN PIAO TENTARAM ROUBAR DOCUMENTOS -afirma-se em Tóquio

TOQUIO, 12 (R) — Partidários do antigo ministro chinês da Defesa, Lin Piao, roubaram um helicóptero para tentarem fazer sair da China importantes documentos e tesouros do Estado, quando o marechal tentou fugir do país o ano passado, afirmou hoje em Tóquio um parlamentar japonês.

Aviões da força aérea chine-

sa, porém, forçaram o helicóptero a aterrar perto de Pequim.

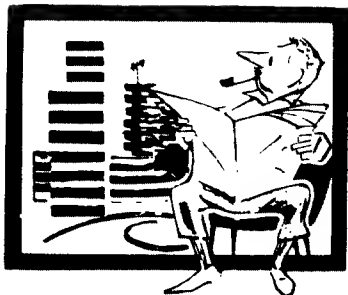
O parlamentar socialista Hisao Kuroda, presidente da associação da amizade sino-japonesa, afirmou, numa conferência de Imprensa, ter recebido a informação do seu colega chinês, Liao Cheng Chih quando de uma visita que fez recentemente

a Pequim.

Círculos oficiais chineses confirmaram que Lin Piao, que chegou a ser o sucessor designado do presidente Mao Tse Tung, conspirou para derrubar e assassinar o dirigente chinês no Verão do ano passado, tendo morrido num desastre de avião, na Mongólia, quando tentava fugir do país.

DL/GERAL

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO seguro

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex. das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA - PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1 - Telfs. 34755/369384

Dizem os leitores

O reverso da medalha

Efectuar trabalhos públicos com rapidez e eficiência tem os seus inconvenientes, sobretudo quando se quer a rapidez a todo o custo. É o que se depreende da carta que nos foi enviada por Francisco Viegas de Barros, que se refere ao desvio da marginal em Paço d'Arcos.

«Estão a ser executadas em Paço d'Arcos obras de abertura de uma estrada que ligará à «Estrada Marginal». Acontece que os trabalhos estão a ser executa-

dos em ritmo acelerado (?), e as barulhentas máquinas trabalham durante toda a noite. São compressores e brocas potentíssimas que não permitem o mínimo repouso às muitas centenas de pessoas que residem na vizinhança.

Entendo que só a reparação de estragos causados por cataclismos ou desastre público de qualquer natureza deveriam justificar tal regime de trabalho, com vista a uma normalização

rápida de actividade. Mas como esse não é o caso, pergunto: já se perdeu o respeito por elementares direitos do cidadão. Teremos deixado de ter protecção contra semelhantes abusos? Já se pensou no traumatismo que centenas de pessoas (muitas crianças incluídas) estão a sofrer com a falta de repouso durante as horas normais? Já se pensou, porventura, que a maioria dessas pessoas tem de exercer diariamente uma actividade, e que esta necessária-

mente tem de ser prejudicada por falta de descanso adequado?

A ocorrência vem-se verificando há algumas semanas a esta parte. Não há hipótese de se poder suportar por mais tempo tal estado de coisas. Como cidadãos, temos obrigações, mas também temos direitos. Estou crente que um desses direitos é exactamente aquele que peço se faça respeitar por quem de direito.»

AS PRAIAS DO ALTO MINHO SÃO SERENAS

É um erro e uma injustiça classificar de frias as praias do Alto Minho, mais propriamente as que se situam na zona marítima de Entre Neiva-e-Minho. Muitos são os estrangeiros que, fazendo a sua época de férias, na altura balnear, na costa alto-minhota, as classificam de águas temperadas. Com efeito, a temperatura geral desta região, de vegetação luxuriante, logo reguladora das condições climáticas, pode qualificar-se de amena. Há, de resto, dias

e quadras de muito calor, como em toda a terra portuguesa e nestas alturas que, por paradoxal que pareça, a água do mar parece mais fresca aos banhistas. As praias da orla marítima desde a foz do Neiva, ao pinhal do Camarido, em Caminha, estão a tornar-se bastante mais conhecidas e não há traição à verdade se se afirmar que aumenta animadamente, de ano para ano, a sua frequência, com relevo para os turistas vindos da Grã-Bretanha, da Holanda e da Alemanha, da França e, sobretudo da Espanha.

Estas praias estão a ser dotadas de estabelecimentos hotelários que acodem às exigências alimentares primordiais dos banhistas. De facto, há excelentes restaurantes típicos, na Amorosa, um pouco a norte da foz do Neiva, no Cabedelo, junto à foz do Lima e, mais recentemente, em Afife, Vila Praia de Âncora e Moledo do Minho. Existe uma outra praia — a de Carreço — rica em iodo, visto que uma série de rochedos a ladeiam, pelo Norte, formando abrigada enseada, só que ainda não apareceu quem construísse

um restaurante ou «snak-bar». A Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo, já este ano adoptou algumas medidas de protecção, pelo que respeita a segurança e higiene nas praias do concelho — Amorosa, Cabedelo, Carreço e Afife — mas parece que outros planos vão ser adoptados no ano de 1973. Já porque se espera que o Município viverá mais desafogadamente no aspecto económico, já porque a experiência deste ano vai dando mais vastas e seguras indicações quanto ao que de mais urgente e rentável pode e deve fazer-se.

Maurício Teixeira
(Correspondente regional do DL)

CARROS ROUBADOS

Informa-nos o comando-geral da P.S.P. que, no período compreendido entre as 12 horas de ontem e as 12 de hoje, desapareceram as seguintes viaturas:

FG-80-57-Ford Cortina, AH-52-35-Fiat 124, II-33-27-Fiat 600, GB-65-12-Morris 850, LB-27-79-Morris 850, AI-84-85-Morris, II-97-60-Volkswagen, EG-48-97-Austin 1300, GI-95-89-Ford Cortina, LD-37-78-Austin, DB-62-72-Austin 1000, 663-Z-1783-BMW 2002, SN-64-77-Simca 1000, 8226-AS-93-CITROEN DS 19.

A C. P. INFORMA:
Serviço especial para Viana do Castelo por ocasião das Festas a Nossa Senhora da Agonia nos dias 18 a 20 de Agosto

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos.

Período de venda: de 17 a 20 de Agosto. Validade para regresso de 18 a 21 de Agosto.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento), até Monção, até Braga, até Leixões, até Régua, até Arco de Baulhe, até Sernada do Vouga (por Aveiro e por Oliveira de Azeméis), desde Porto (Trindade), até Barradas e até Fafe e nas estações de Vila Real, Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfaiolos, Pombal, Tomar, Entroncamento, Santarém, Lisboa (Santa Apolónia), Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de VIANA DO CASTELO.

comprando propriedades

em J.Pimenta SARL

o seu dinheiro valoriza-se



APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

200

CONTOS



PARA
UMAS FÉRIAS
ECONÓMICAS
E
INESQUECÍVEIS
PREFIRA
OS NOSSOS
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL

Informações:
Lisboa-Pr.Marquês de Pombal,15-Telfs 45843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av.António Enes,25-Tel 952021/2



TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço

Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3

COTAL

Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8

SERVIÇOS RÁPIDOS

TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 4 02 97

Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, de Lisboa

Estão abertas inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro para os seguintes cursos:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL — exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo do liceu ou equivalente.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA — exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos Cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Pedir informações mais pormenorizadas à Secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote 3 — telefone n.º 774022 — Lisboa.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

COMÉRCIO DE ANGOLA

Segundo os números agora divulgados pelo Boletim de Conjuntura do Gabinete de Estudos da Secretaria Provincial de Economia, elevou-se a 788426 contos o saldo positivo referente ao acumulado Janeiro-Abril deste ano da balança comercial de Angola — aliás o mais elevado saldo registado desde 1966. Relativamente a Março, constatou-se em Abril um crêscimo de 322542 contos, para o que contribuíram quer o aumento de exportações (254601) quer a diminuição das importações (366792 contos). Recordar-se que, entre Janeiro e Abril do ano passado e saldo tinha sido de 481634 contos, menos 366792 contos, portanto, do que o conseguido no mesmo período deste ano.

«Não obstante o saldo superavitário encontrado ser suficientemente elevado para permitir acreditar que venha a manter-se ao longo de 1972» — salienta o boletim de conjuntura — «não se pode deixar de lembrar que a evolução das exportações foi considerável ondulante e que o actual saldo se deve, principalmente, ao controlo das importações.»

Aliás, será de salientar que, entre Janeiro e Abril de 1971, as exportações atingiram o montante de 4016417 contos superiorizando-se portanto em 35808 contos às de igual período de 1972.

Assim, os saldos superavitários têm sido oriundos da estabilização dos níveis de importação, pelo que depende das necessidades que o Estado de Angola venha a ter de bens importados ou da possibilidade de substituição desses bens pela produção interna. De qualquer modo, analisando os valores atingidos pelas importações nos meses anteriores, constata-se que as mesmas se têm mantido constantes (à volta dos 700 mil contos mensais), devido ao controlo resultante do regime em Angola.

BALANÇO

RESTRIÇÕES — O Ministério do Comércio e da Indústria sul-coreano acaba de fazer publicar uma lista de quarenta e oito produtos considerados como não essenciais ou luxuosos e para os quais estão a ser tomadas medidas de dissuasão tendentes a reduzir as suas importações.

Das principais decisões adoptadas há a destacar o depósito de 200 por cento, do valor global daquelas mercadorias, que o importador terá de efectuar quando lhe for entregue a respectiva licença de importação.

ALIMENTOS — Foi constituída a Cooperativa Abastecedora dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, que se destina, fundamentalmente, a melhorar e facilitar o abastecimento de matérias-primas aos seus associados. Até ao início da década de 60 o sector de alimentos compostos para animais encontrava-se em fase incipiente. A produção era escoada por forma avulsa e mais ou menos directa, não existindo qualquer comercialização. A partir de 1964 começou a remodelação e, a partir de 1965, o ramo entrou em franca expansão. A nova cooperativa é uma consequência desta evolução.

IMPORTAÇÕES — O programa de importação neozelandês, para 1972/1973 não apresenta, no seu contexto geral, alterações sensíveis em relação ao programa anterior. No entanto, os contingentes são, no seu conjunto, estipulados em quantidades razoavelmente superiores.

maior actualização na complexa temática dos mercados mundiais de algodão, nos quais Moçambique vai passar a competir, partiram ontem de Lourenço Marques com destino ao Rio de Janeiro os técnicos do Instituto Provincial do Algodão, engs. Mário Mendes e Nelson Rodrigues, acompanhados pelo chefe dos serviços de economia daquele departamento, dra. Zulmira Gomes da Cruz.

A missão algodoeira moçambicana demora-se vinte e cinco dias no Brasil, depois do que o eng. Muelier Mendes se desloca à cidade do Porto, onde frequentará um estágio na comissão reguladora do comércio do algodão em rama.

MILHO — A produção mundial de milho em 1971-72 deve atingir 272 milhões de toneladas, isto é, mais 18 por cento que na campanha anterior.

A produção norte-americana, estabelecendo um novo máximo de 138,5 milhões de toneladas (102,5 milhões de toneladas na temporada precedente), foi a que mais contribuiu para o aumento da produção global, enquanto que a Argentina, um dos principais produtores mundiais afectada por condições climáticas diversas, deve registar uma colheita de 5,8 milhões de toneladas, cerca de 4 milhões menos que na campanha anterior.

A França, a Roménia e a Hungria melhoraram os respectivos totais, enquanto que a produção da U.R.S.S. recuperou cerca de um quinto.

A República da África do Sul, favorecida pela au-

sência de geaças e beneficiando de chuvas em fins de Abril, deve atingir 10,1 milhões de toneladas.

JORDÂNIA — A balança comercial da Jordânia é, tradicionalmente, deficitária (45,3 milhões de D. J. em 1968, 55,8 em 1969 e 56,5 em 1970).

O fosfato é, em valor, o principal produto de exportação, representando mais de 50 por cento do total das vendas ao exterior. Seguem-se os produtos agrícolas (frutos e vegetais frescos, em especial, tomate e azeite).

Relativamente aos produtos importados, existe maior diversidade, sendo os principais: maquinaria, veículos motorizados, óleos e combustíveis, têxteis, produtos químicos, madeira, cereais e produtos alimentares, importações que terão registado um crescimento notável a partir da guerra civil em 1970, em virtude da queda da produção agrícola, cumulativamente com o desânimo da indústria.

O principal país fornecedor da Jordânia é o Reino Unido, com 14 por cento do total; os países árabes fornecem 21 por cento, o Mercado Comum, 18 por cento e a Rússia, China e países do leste, 13 por cento. O quadro único que se apresenta sintetiza, simultaneamente, as evoluções da distribuição geográfica dos fluxos de importação e exportação e do défice da respectiva balança.

FIXADO O PREÇO DO FIGO INDUSTRIAL

Um despacho da Secretaria de Estado do Comércio, publicado na folha oficial, fixa em 3 \$80 por arroba, o preço do figo industrial posto nas destilarias indicadas pela Administração-Geral do Alcool, isento de impurezas e com um grau de humidade normal.

Este preço refere-se ao contingente de 1650000 arrobas, que será distribuído em função da média dos últimos dez anos das entregas para a produção de álcool de cada uma das regiões tradicionais.

As quantidades de figo que excedam o referido contingente serão pagas ao preço de 27\$50 por arroba.

São consideradas excedentárias, todas as quantidades de figo provenientes da província do Algarve postas à disposição da Administração-Geral do Alcool a partir de 31 de Janeiro de 1973.

Sempre que o figo apresente impurezas ou grau de humidade anormal, os preços fixados sofrerão descontos proporcionais à incidência desses factores.

O preço da aguardente de figo caso de excedentes de laboração — é de 45095 por litro, na base de 50°x 50°, posta na fábrica de álcool.

A taxa de laboração da aguardente na base de 50°x15°, posta nas rectificadoras a indicar pela Administração-Geral do Alcool, tendo em consideração o rendimento mínimo de 8,75 l por arroba de figo, é de \$46 por litro.

As taxas de laboração para a indústria do alcool são de: \$90 por litro na base de 95,5°x 50°, em relação ao álcool puro, e de \$83 por litro na base de 90,5°, em relação ao álcool desnaturado.

Estas taxas poderão ser revistas, no decurso da campanha, se as empresas rectificadoras o solicitarem à Administração-Geral do Alcool e se os estudos efectuados com base nos

elementos a fornecer pelas empresas aconselharem essa revisão.

ELECTRICIDADE : menos restrições no fim-de-semana

Continuam a ser desenvolvidos grandes esforços no sentido de remediar os transtornos causados pelo rebentamento de diversas bombas na madrugada do dia 9. Apesar disso, o racionamento da água é, de momento, a única solução, já que as obras de reparação das linhas danificadas não foram concluídas.

Entretanto, com o fim-de-semana, espera a Companhia de Gás e Electricidade que «haverá uma diminuição no consumo, já que muitas pessoas saem da cidade, tendo isso como consequência uma diminuição nas restrições que têm de ser impostas».

O racionamento de água deverá manter-se enquanto durarem as restrições no fornecimento de energia. Atendendo às informações das Companhias de Gás e Electricidade durante o fim-de-semana também deverão melhorar os serviços no fornecimento de água. Contudo a normalização dos serviços só será conseguida com o concerto das linhas.

SINTRA: MELHORIA NA PRÓXIMA SEMANA
Os Serviços Municipalizados de Sintra distribuíram a seguinte nota:

te nota:

«Apesar dos esforços desenvolvidos pela Companhia Portuguesa de Electricidade, pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade e pela Companhia das Águas de Lisboa, mantém-se absolutamente deficitário o abastecimento de água ao concelho. Estes serviços municipalizados não podem, assim, garantir um abastecimento regular, semelhante ao que se tinha conseguido ultimamente.

Prevê-se que a situação só venha a melhorar a partir do início da próxima semana».

FALTA DE LEITE

«Deve ficar absolutamente normalizado durante este fim-de-semana o fornecimento de leite pasteurizado, cuja diminuição, inferior aos 10 por cento, se ficou a dever, em grande parte à falta de energia eléctrica ocorrida recentemente», afirmou o dr. Lúcio Nunes, alto funcionário responsável da UCAI, justificando assim a redução dos pedidos de leite (cerca de 40/150 mil litros por dia

em época normal) que nestes dias tem afectado, principalmente, estabelecimentos comerciais da indústria hoteleira.

Quase todos os anos, com a chegada do calor, que este ano também parece ter-se reduzido, o leite começa a faltar em Lisboa e nos bairros e localidades periféricas, abastecidas pela UCAI.

Pois é — continua o dr. Lúcio Nunes. O aumento da temperatura baixa a qualidade do leite de classe A, ou seja, pasteurizado. Mas este ano, não só isso não aconteceu nas mesmas proporções, como a sua falta foi largamente compensada pelo lançamento no mercado, apenas para os consumidores directos, de um leite de classe B, chamado leite comum, que não é pasteurizado etem, portanto, de ser servido.

Leite não pasteurizado, de menor qualidade.

Mas também muito mais barato, pois enquanto o da classe A é a 4\$40 o litro, o leite comum custa apenas 3\$40. Podemos, portanto dizer que o consumidor normal de leite não foi atingido por esta falta que está, aliás, praticamente normalizada.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
« GANDA » a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para: S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto.
« UÍGE » a sair em 6 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 29 de Agosto a 1 de Setembro.
« IMPÉRIO » a sair em 9 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
« PORTO » a sair em 13 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, PORTO ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 7 a 11 de Setembro.
« AMBOIM » a sair em 24 de Setembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMÉDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.
« INF. D. HENRIQUE » a sair em 26 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.
« LOBITO » a sair em 29 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇAMÉDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 28 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
« SANTA MARIA » a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/DESPORTOS

CIMEIRA DO XADREZ UM ERRO DE SPASSKY DÁ TRÊS DE VANTAGEM A FISCHER

REYKJAVIK, 12 — O norte-americano Bobby Fischer ganhou o 13.º jogo do Campeonato de Xadrez, ao derrotar o soviético Boris Spassky, no 75.º lance, ficando com três pontos de vantagem e uma forte perspectiva de conquistar o título mundial pela primeira vez.

O jogo havia sido suspenso na véspera, quando Spassky escreveu o seu 42.º lance num sobrescrito e se retirou para o hotel a fim de estudar a partida e tentar, pelo menos, o empate. O campeão mundial ficou acordado até de madrugada, trabalhando com um dos seus segundos, Efim Geller e analisando pormenorizadamente a posição das pedras e a ligeira vantagem de Fischer. Nem teve tempo para se deslocar ao aeroporto a esperar a mulher, mas mesmo assim não pôde evitar a derrota. A desesperada noite de estudo foi em vão e já poucas possibilidades lhe restam de renovar o seu título de melhor do mundo no xadrez.

No entanto, os primeiros lances do recomeço deram uma certa margem de segurança a Spassky tendo alguns grandes mestres presentes na sala ficado convencidos que Spassky encontrara a solução para empatar. Fischer é que não era da mesma opinião e ponderou o seu 62.º lance durante 36 minutos, o

maior período de tempo que ele levou a pensar até mudar uma figura. Aliás o próprio jogo foi o mais longo do campeonato, demonstrando até que ponto os dois adversários se temem e respeitam.

O erro de Spassky surgiu ao 69.º lance.

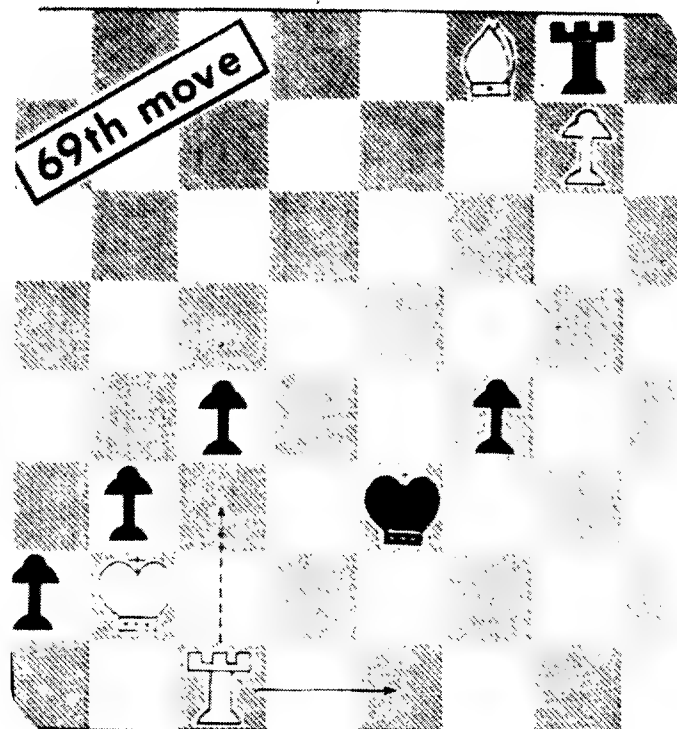
Nessa altura, um dos segundos de Spassky, Nikolai Krogius, que anteriormente previra um empate, olhou para o seu tabuleiro de bolso, no corredor, e disse: «**Spassky não tem possibilidades. Cometeu um erro, pois devia ter movido a sua Torre para Bispo-3, dando cheque ao Rei, em vez de a ter deslocado para Dama-1.**»

Os entendidos viram que a derrota era inevitável.

«**Estava em posição de empate, mas assim perdeu**» declarou também o grande mestre jugoslavo Svetozar Gligoric.

No entanto, Spassky continuou a jogar, ainda na tentativa de encontrar a solução. Ficou sentado muito direito na sua cadeira, a fixar as pedras, como se elas lhe pudessem dar a resposta. Com uma das mãos afagava nervosamente o cabelo.

Depois de Fischer ter completado o seu 74.º lance, Spassky olhou pela última vez para o



A demonstração do erro de Spassky: Devia ter mudado a Torre para Bispo-3 (jogada vertical) e não para Dama-1 (a jogada horizontal, que de facto praticou).

tabuleiro, agora apenas durante quinze segundos. Depois estendeu a mão para o seu adversário.

A assistência ficou sentada em silêncio, durante alguns segundos, antes de começar a dar palmas. Contudo, não se ouviram as aclamações que acompanharam as vitórias anteriores.

Durante o longo jogo, Fischer levantou-se da cadeira depois de quase todos os lances, e a certa altura o campeão e o pretendente fizeram um jogo particular, esquematizando os seus lances precisamente na altura em que o outro se preparava para abandonar o recinto de jogo.

Durante os trinta e seis minutos que levou a ponderar o seu 62.º lance, Fischer bebeu uma cerveja fresca, e depois um café quente, e pareceu nem ter dado pelo árbitro Lothar Schmid quando este teve de se deslocar à sala da assistência a fim de pedir silêncio a um garoto barulhento.

Anteriormente, Fischer tinha pedido que as crianças não fossem autorizadas a assistir, devido ao barulho que fazem.

Spassky pensou 22 minutos o seu sexagésimo lance. Fischer saiu do palco depois de todas

as jogadas. O semblante do campeão russo era um estudo de ansiedade e de tensão.

Depois dos lances Spassky ficava sentado, a pensar, muitas vezes, com o queixo apoiado na mão. Só uma vez abandonou o palco, para pedir um copo de leite.

Após o 60.º lance, Larsen declarou:

«**As possibilidades continuam a ser boas para um empate.**» Geller (outro dos conselheiros de Spassky) disse que Bobby não tinha jogado a variante que ambos mais temiam, o que permitiu a Spassky escapar.

Cerca de setecentos espectadores assistiram à segunda fase do jogo, iniciado na quinta-feira à noite, com Spassky a utilizar a abertura favorita de Fischer (Peão de Rei), e o norte-americano a responder com a defesa Alekhine que apenas empregou cinco vezes em toda a sua carreira.



NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Continuam os romances entre clubes e jogadores para a renovação de contratos com vista às próximas temporadas. Casos salientes: No Benfica, Nenê e Adolfo não adiantaram nada sobre o que pretendem pois ambos estão de férias só regressando no dia 16. No Sporting: Peres e Dinis insistem e os dirigentes «leoninos» estão em certas dificuldades, até porque Allen os considera imprescindíveis na equipa que idealiza. A diferença entre o que Dinis pede (30 contos mensais) e o que o Sporting quer dar (24) pressupõe possibilidades de acordo. Peres continua em férias.

Também no Barreirense há idênticos problemas, mas em escala reduzida. Câmpora e José João não assinam sem melhoria de condições, afirmando o primeiro que regressa ao Uruguai (de onde é natural), para se tor-

nar camionista e o segundo que vai trabalhar para um banco e jogar nos torneios corporativos. O clube entretanto precavê-se, contratando um ou dois brasileiros.

O F.C. do Porto e a Académica continuam a sua digressão pelo Ultramar. Os portistas jogam hoje (À NOITE) no Lobito, contra uma selecção de Benguela. A Académica actua amanhã à tarde no estádio dos Coqueiros, contra o Luanda e Benfica.

Afinal as diligências de alguns sócios do Tirsense resultaram em cheio pois dos contratos havidos com o presidente da Câmara local nasceu a Junta Directiva que vai dirigir o clube na fase nova (e mais difícil) da sua existência. Preside à Junta o sr. José Ferreira Dias.

Eurico, internacional junior e um dos amis promissores futebolistas do Benfica, foi cedido durante uma época ao Beira-Mar.

O Belenenses regressa ao trabalho na próxima segunda-feira, eplás 10 horas, no estádio do Restelo. Entre a chegada de Angola e segunda-feira, todos os futebolistas «azuis» gozaram de um período de repouso.

Primeiros jogos antecipados da primeira jornada do campeonato nacional de Futebol: Benfica-Leixões e Vitória-Berreirense. Disputam-se no sábado dia nove, à noite, em vez de no domingo dia 10, respectivamente na Luz e no Bonfim.

Subitamente coloca-se a hipótese de Matine ficar em Setúbal, mas contratado a título definitivo pelo Vitória.

Mil e trezentos contos receberá o Benfica pela participação no Troféu Carranza. Dois jogos, nos dias 6 e 7 de Agosto, na cidade de Cádiz, na Espanha.

Para substituir Paulo Amaral (que demitiu), a direcção do Fluminense, pretende o regresso de Tele, que está a dirigir o Atlético Mineiro. Tele já fora substituído por Paulo Amaral.

Tele, que tem contrato com o Atlético até ao fim deste ano, declara que não o quebrará. «Em Dezembro, quem quiser que me procure» afirmou aos jornalistas.

A comissão executiva da construção do estádio do Bessa reuniu ontem, num «por-de-sol», com os representantes,

dos órgãos da informação para lhes agradecer a cobertura que têm feito do decorrer dos trabalhos daquele estádio. A comi-

são executiva das obras convidou o sr. Presidente da República para a inauguração do novo estádio, no próximo dia 26.

ADÍLIA SILVÉRIO VÍTIMA DE MÁ VONTADE FEDERATIVA?

Entre outros casos ligados à representação olímpica portuguesa e que nem vieram a público, ou porque as respectivas modalidades não gozam dos favores da publicidade ou porque tudo se tenha limitado ao segredo dos deuses, está aí a primeira e importante farsa a deflagrar e a comprometer algumas pessoas.

De Adília Silvério se trata. Recebeu da «Timex» a garantia de pagamento das despesas da viagem a Munique e vê agora a sua possibilidade de competir completamente cercada, já que, no devido tempo não foi inscrita pela Federação nos Jogos Olímpicos. Nas inscrições provisorias a que se procedeu estranhamente, não contava a especialidade Peso-feminino, e o nome da recordista e melhor atleta portuguesa. Em contrapartida lá figuravam nomes de atletas e provas onde não haviam sido, igualmente, obtidos os mínimos. Estes lá estarão, de qualquer modo, pois a sua ida baseia-se na estafeta 4x400 em que Portugal se inscreveu, apro-

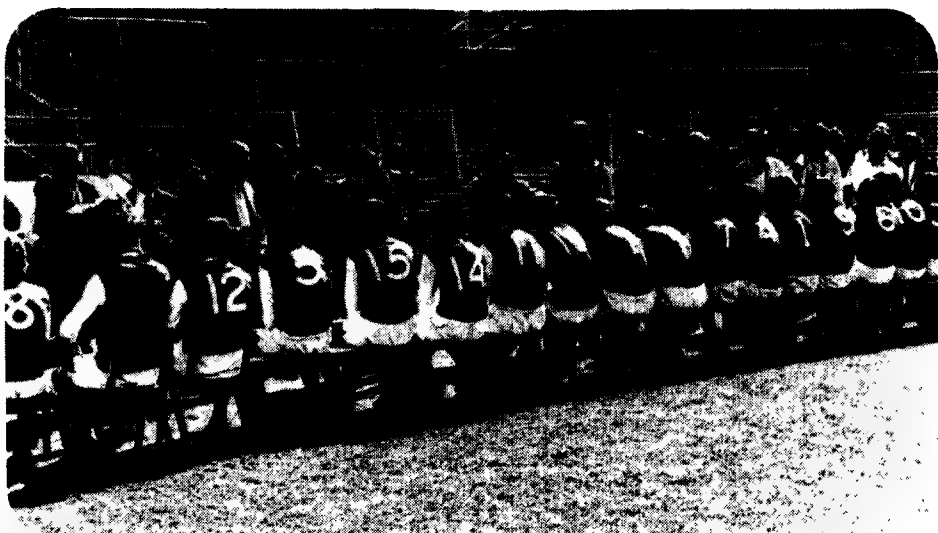
veitando-se a estadia para colocar nas pistas em provas para que não conseguiram mínimos.

Pergunta-se, com bastante desagrado: porque razão a Federação não inscreveu a atleta do Sporting? Já saberiam que nunca alcançaria o resultado julgado indispensável? Ou para que o não conseguisse não lhe proporcionaram a ida a «meetings» internacionais como aconteceu com outros atletas? Não estará, neste caso, a valer a má vontade pessoa dos federativos, já expressa no castigo imposto ao marido da atleta, Raposo Borges?

A ser assim, graves responsabilidades impedem sobre estes dirigentes, até porque e segundo os dois atletas (marido e mulher) do melhor que existe e jamais existirá nas nossas pistas, garantem que se vão retirar do Atletismo que já lhes deu bastantes canseiras e aborrecimentos. Se assim for, a quem a culpa?

Responda quem souber e sentir a consciência intranquila.

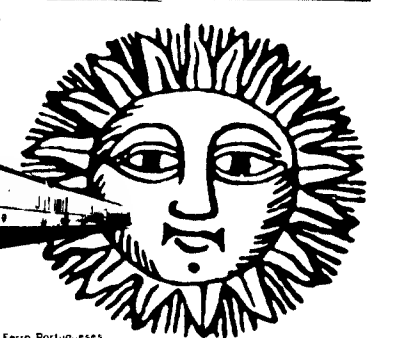
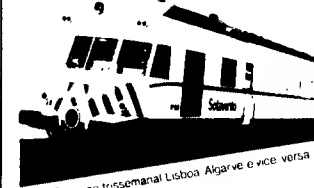
PRINCIPIA O CAMPEONATO INGLÊS



Começa hoje o campeonato inglês, uma das mais interessantes e duras provas do calendário mundial. Vários são os favoritos entre os quais o Leeds (sem o guarda-redes Sprake o defesa Charlton, ambos reformados) e o Arsenal. Nesta última equipa, apenas uma ausência prevista, a de Charlie George, que não assinou contrato e por isso ainda não recebeu o respectivo número de jogador (é o segundo da esquerda, na apresentação pública da equipa).

Em contrapartida, o Manchester United vai principiar completo, incluindo nos seus quadros o temperamental George Beste, que já cumpriu o castigo de quatro meses imposto por diabruras várias e por ameaçar abandonar o futebol.

Sotavento*
na rota do sol



*serviço tri-semanal Lisboa Algarve e vice-versa

Caminhos de Ferro Portugueses

Olimpíadas de Munique: Ron Hill estuda maratona

Sem ser o mais rápido Ron Hill, é, sem dúvida, o mais bem sucedido maratonista do mundo. Já correu 22 vezes os agniantes 42 quilómetros com os resultados (que parecem incríveis) de nove vitórias, cinco segundos lugares e dois terceiros. Apenas uma vez este inglês de 33 anos, feito um especialista da maratona desde há apenas três anos, não concluiu o percurso.

Hill, um investigador científico no sector da química, adoptou um processo científico para esta prova. As centenas de quilómetros que treina por semana adicionou várias inovações. Tem experimentado dietas especiais e agora só ingere proteínas até três dias antes de uma corrida mudando para os carboidratos nos últimos dois dias. A ideia é que o corredor nos primeiros 23 quilómetros só «queima» o conteúdo de açúcar do organismo em vez da gordura.

Ron Hill desenha os seus sapatos de corrida e depois de ter experimentado cores resistentes ao calor do sol passou a usar camisolas ligeiras de rede quando corre.

Fanático do pormenor (circunstância própria da sua condição de cientista) Hill nos campeonatos europeus de Helsinquia (o ano passado) passou a maior parte do tempo disponível a anotar todos os pormenores do seu treino diário.

O percurso olímpico foi por ele examinado minuciosamente. Embora não estivesse em condições de participar na maratona pré olímpica de Setembro passado, andou por lá a tomar apontamentos.

O «dossier» de Hill contém

a descrição de todas as curvas rectas, a constituição do piso e todos os pormenores referentes ao percurso, além de indicações que só a ele lembrariam.

Actualmente, só o australiano Derek Clayton (com duas horas, oito minutos e 33,6 segundos) tem melhor marca do que Hill, cujo tempo mais rápido é de 2,09,28 — e isso foi há três anos.

A maratona mais rápida desta temporada foi feita em 2,12,50 pelo alemão ocidental Lutz Philip, em Manchester em Junho.

Hill, que mostrou aborrecimento pelo facto de esta corrida servir como qualificação para a equipa olímpica inglesa, foi o

segundo classificado (com 2,12,51) não fez segredo de que o seu objectivo foi apenas qualificar-se.

Hill está convencido de que o limite absoluto da maratona é de 2,05,00.

— **E já será ir muito longe** — comentou, acrescentando: — **«Chega-se a um ponto em que o corpo já não aguenta mais».**

O maratonista inglês não despreza nenhum adversário: mas está bem seguro das suas possibilidades, que avalia com a consciência própria de um campeão.

VOLEIBOL PRE-OLÍMPICO

No último encontro do torneio pré-olímpico de voleibol, a Polónia derrotou a França por 3-0 (15-12, 15-5, 15-6).

A Polónia e a Roménia qualificaram-se para as olimpíadas, obtendo os dois primeiros lugares, com seis e cinco pontos, respectivamente. Nos lugares imediatos classificaram-se a Holanda, com quatro pontos, e a França com três.

«RECORD» IGUALADO

O polaco Bronislaw Malinowski igualou em Varsóvia o «record» europeu dos 3000 metros obstáculos no torneio de atletismo entre a Polónia e a França.

Malinowski cobriu a distância em oito minutos e 22,2 segundos, tempo que iguala o máximo europeu estabelecido pelo russo Vladimir Dudin, em 20 de Agosto de 1969.

SEMINÁRIO DA INFORMAÇÃO

A fundação «Friedrich Ebern», de Bona organiza de 13 a 23 do corrente, em colaboração com as duas cadeias alemãs de televisão, um seminário para 50 jornalistas da rádio e da televisão, que representam 28 países da Ásia, da África e do mundo árabe.

Estes jornalistas que farão a reportagem dos jogos Olímpicos de Munique, têm oportunidade de se familiarizarem com a Alemanha e com os problemas que a afectam, especialmente no que diz respeito ao sector desportivo.

BASQUETEBOL

O Canadá venceu a Finlândia (por 84-68) no primeiro encontro do grupo «A» do torneio de qualificação olímpica, em Augsburg. Ao intervalo: 45-31.

Noutro encontro do mesmo grupo, a Polónia bateu a Grécia por 82-63 (37-25).

No grupo «B», a Bulgária derrotou Israel por 73-65 (34-30) e o México venceu a Coreia do Norte pelo resultado de 101-86 (56-47). O vencedor dos dois grupos qualifica-se para o torneio olímpico que se inicia no dia 27. Competem ainda para a qualificação a Bélgica, a Inglaterra, a Suécia, a Suíça e a Espanha.

Os Estados Unidos, a Jugoslávia, a Rússia, o Brasil, o Porto Rico, Cuba, o Japão, as Filipinas, o Senegal, o Egipto, a Itália, a Checoslováquia, a Áustria e a Alemanha Ocidental já estão qualificados para o torneio de 16 equipas.



IUSTRIQUE VEM MESMO A PORTUGAL

Iustrique (que vemos na imagem com o nosso camarada Neves de Sousa, em Belo Horizonte, por ocasião da «Taça Independência») vem mesmo a Portugal: em Novembro vamos tê-lo aí, para ficar ou simplesmente de passagem. O caso é que, segundo a Imprensa brasileira, Iustrique acaba de declarar encontrar-se na plena disposição de vir até ao Velho Continente, repousar das agruras da vida que sempre rodeiam um técnico de futebol: por mais

bem sucedido que ele seja na sua ingrata e dura missão. O homem forte do futebol brasileiro, incontestavelmente o treinador que, com o seu compatriota Otto Glória, deu volta radical ao futebol português já recebeu sete convites de clubes europeus, com vista à temporada que se aproxima. Mas o seu sonho, sem dúvida alguma, é regressar aos relevos de Portugal: onde o seu trabalho ainda hoje é recordado com respeito e admiração.

Eusébio: quem é você?

Por ser desconhecido do funcionário do Banco, o famoso Eusébio esteve em Lourenço Marques, em risco de não levantar um cheque, por não ter consigo qualquer documento que o identificasse, revela o jornal «Diário». Foi uma funcionária do mesmo estabelecimento de crédito que, reconhecendo aquele futebolista, procedeu à sua identificação, possibilitando o levantamento do cheque.

Este episódio, que não deixa de ter a sua graça, demonstra que apesar de toda a sua popularidade, dentro e fora das nossas fronteiras, Eusébio ainda não é conhecido de todos: mesmo na sua terra natal.

ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO

CURSOS DE FÉRIAS — (EXAMES EM SETEMBRO)

EXTERNATO

★ LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO

Rua do Alecrim, 47-2.º — Telefone 32 69 57

EXTERNATO

★ NOVO RUMO — FEMININO

Praça Luís de Camões, 6, 1.º, Esq. — Tel. 36 14 26

— ESPECIALIZADOS NO ENSINO DE MAIORES —

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal

Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

REGISTO

VELA: Francisco Lufinha e Luís Faria classificaram-se em 5.º lugar na penúltima regata do «mundial» da classe «420»

MINIBASQUETEBOL: O Belesenses realiza, no seu estádio, pelas 16 horas de todos os dias (excepto segundas e domingos) torneios de captação da juventude.

XADREZ: Cinzia Ponzi, professora de matemática, em Itália, vai apresentar aos seus alunos uma nova disciplina: o xadrez. «O primeiro ponto de contacto entre as ciências é o xadrez — explica a professora. «Quero que os meus alunos aprendam que pensar não é apenas académico e abstracto. O xadrez ajudá-los-á a aprender» O entusiasmo pelo xadrez nos Estados Unidos está também a registar uma verdadeira explosão. George Koltanowski, mestre internacional de xadrez, declarou que nos últimos três meses a federação norte-americana admitiu 50 000 novos filiados. E acrescentou: «Tudo isto devido a Bobby Fisher. Quer queiram quer não, ele fez aumentar o interesse pelo xadrez nos Estados Unidos».

BRASIL: O presidente do clube Corinthians, Miguel Martinez, renunciou ao cargo, que passou — conforme os estatutos — ao presidente do conselho deliberativo, Anís Aidar. O seu mandato terminaria em 15 de Abril. Miguel Martinez pediu a intervenção federal no Corinthians ao ministro da educação, Jarbas

Passarinho. Depois arrependeu-se, reuniu a direcção do clube e não conseguiu explicar a má actuação do Corinthians nem o facto de ter recebido a direcção com um débito de um milhão de cruzeiros e, actualmente, o Corinthians deve quase oito milhões, passados menos de dois anos. Uma comissão de cinco conselheiros tomou a responsabilidade da dívida do clube.

ORGANIZAÇÕES JOSÉ ROCHA: programas radiofónicos desportivos em Rádio Peninsular («Suplemento Desportivo») e Rádio Clube de Moçambique («Rádio Desporto», de Produção Cinar).

TÍTULO: os irmãos Maria Manuela e António Roquette são campeões nacionais de vela na classe «vaurien»

ATLETISMO: Maria do Céu Lopes e Carlos Sustelo (ambos do Sporting) foram castigados pela Federação com «advertência». Razão invocada pelos federativos: «no decorrer de provas oficiais, aqueles atletas tomaram atitudes menos correctas e que nada dignificaram o atletismo». Seria coisa de gravidade? Convinha esclarecer melhor, porque já consta que os

atletas tiveram motivos para protesto...

ATLÉTICO: Fagundes e Aparício foram dispensados pela colectividade da Tapadinha.

CUF: Malaquias, Gafanhoto e Raul Passo, três futebolistas júniores com possibilidades de subirem para o escalão profissional, estão a treinar sob as vistas de Fernando Caiado.

ALEMANHA: O Bayern de Munique bateu o Feyenoord, da Holanda, por 2-0, na segunda jornada do «Troféu Laranja». Ao intervalo 1-0. Os golos foram marcados por Hoffman (aos 44 minutos) e Schwarzenbeck (46). Amanhã, disputa-se o encontro decisivo, entre o Bayern e o Valência

ARGENTINA: O tribunal de Penas da Associação de Futebol Argentina castigou os responsáveis pelos incidentes. No encontro Argentina-Jugoslávia, a contar para a «Taça Independência do Brasil». O jogador Estanislao Semenzic foi suspenso por três jogos, não podendo portanto participar na final da «Taça Intercontinental» entre o seu clube, «o Independiente», e o «Ajax» de Amesterdão. Quanto a Jorge Dominuch é afastado das competições por quatro meses. Em contrapartida, nada foi

resolvido em relação ao jogador Osmar Pastoriza, aguardando-se a decisão do tribunal especial da Mini-Taça.

CASA PIA: No Estádio Pina Manique estão abertas as inscrições para as categorias de seniores, juniores e juvenis, nis, cujos treinos de selecção e colcha se realizam às 4.ªs feiras e sábados, depois das 17 horas.

ANDEBOL: Alterações à regra 17, emanadas da Federação Internacional, são objecto de um comunicado da Federação Portuguesa que deve merecer a melhor atenção de técnicos e jogadores. **CICLISMO:** Para amadores-populares efectua-se no próximo dia 15 o tradicional «Circuito da Malveira». Amanhã, pelas 10 horas, tem lugar o «Circuito de Lameiras». E, no dia 20, está programada a ligação Lisboa-Bombarral.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

DL/DESPORTOS

DL na "VOLTA"
em "TOYOTA"

REPORTAGEM



Por NEVES DE SOUSA

Volta a Portugal:

O Porto merece esta honra: a «Volta a Portugal em Bicicleta», a mais apaixonante e popular competição desportiva deste cantinho do Mundo, dá a primeira pedalada na Cidade Invicta. E do Porto sairá também para a estrada, a cumprir um fadário que promete estender-se por 2 397 quilómetros, mais coisa menos coisa: e a avaliarmos pelos cálculos oficiais que, como tudo o que pretende ser dogmático, é capaz de não estar muito certo. De qualquer modo (e isso é que importa) a «Volta» sairá mesmo para a rua uma festa que durará até ao pôr do sol de 27 do corrente, por montes e vales, aqui e além cercada de gente em bancadas, a mostrar a extraordinária fibra dos mais perfeitos espécimes, modernos de lutador desportivo.

merciais nesta «Volta», aparece a talhe de foice o sexteto clubista que aglutina os melhores praticantes portugueses da modalidade. Ora bem: como esse sexteto não abdica, para a «Volta», de todos os seus valores, os dois recém-vindos («Brandy Macieira» e «Caves Messias») tiveram de socorrer-se de prata estrangeira: espanhóis, franceses, belgas, até da Alemanha. Não os podemos censurar por isso: a oportunidade de brilhar já estava dada aos portugueses por clubes cá do burgo e havia que encontrar, no mercado, mercenários do ciclismo ávidos de dinheiro e de honrarias. Assim os Assim os recrutados, em outras línguas festejam na linha directa de Anton o houbrechts, do belgazinho que desembarcou incógnito e, em passinhos de lá, limpou para a Flandria (e para o seu «palmarés» pessoal) o êxito maior da Volta-67, que por acaso tinha de extensão apenas menos 39 quilómetros.

que a sua irmãzinha recém-nascida... Se os corredores estrangeiros vieram para justificar a viagem, todos os amantes do ciclismo têm obrigação de considerá-los satisfeitos, ainda que o seu amor próprio, a glória dos emblemas que usam junto ao coração, fique um pouquinho maculada. Mas a verdade desportiva, que não se compadece com sentimentalismos, estará na primeira fila: e só chega ao alto da árvore quem trepa pelo tronco acima.

Deste modo com os estrangeiros certamente em busca de boas bolsas, a vida fica um pouco travada aos «minhocas» cá da Lusíada. Para muitos deles, alguns até ao momentâneo serviço de colectividades que merecem o maior respeito, a «Volta» não chegará a ser albergue até Lisboa, no outro fim-de-semana, quando os estradistas resistentes à primeira peneira vierem até ao Estoril tostar o resto da pele que não anda coberta

nhazinha de quarta-feira próxima, sessenta dos audaciosos nesta empresa.

Porque a «Volta» não é para graças: e mesmo de automóvel já custa o seu bocado...

DOM AGOSTINHO PRIMEIRO

Desconhecendo o real valor dos pupilos de Bahamontes (que vão desfilar com o «jersey» das «Caves Messias») e sem saber onde irá o espírito de sacrifício da legião estrangeira que Machado Leite recrutou para o «Brandy Macieira», temos que esperar de outros estrangeiros, já mais habituados ao nosso calor e ao empedrado poeirento das nossas estradas, um comportamento razoável. Estamos a lembrar-nos (por exemplo) do sangalense Juan Sillonis e do colelimista Galdamez, do portista Cariñena e do «velho» Gomez del Moral que passou há uma semana a ser louletanista.

ande pela «Volta» discretamente, à sombra dos «Messias» ou da «Macieira» para, inesperadamente, dar um pulo até às uvas e vindimar a horta, enquanto os guardas se degladiaram ou estiveram à mesa sorteando os cachos que ainda não sacaram para os cestos.

A grande, a inultrapassável verdade é que, à priori, o bloco de favoritos só tem portugueses: e Agostinho, com a maior das lógicas, está mesmo assim um punhado de metros à frente da concorrência. Homem de uma pujança física simplesmente extraordinária, dotado de uma capacidade torácica que desafia as raia do impossível, tem coração de aço e pernas como êmbolos, firmes e rochosas. Es ele dá uma sapatada séria, logo o pelotão ficará esfrangalhado: mas Joaquim Agostinho tem as suas alternantes de humor, que tanto podem dar para o arrojo como para o conformismo. Se lhe apetece, muito bem. Caso contrário, festa adiada. E Agostinho, campeão de recursos sem igual entre seus pares de cores nacionais, gosta de reservar-se para os contra-relógios em que é (sómente) um dos dez mais no mundo da pedalada. Óptimo ensejo, portanto, para outros ciclistas irem aproveitando a displicência do campeão: e poderem (até) provocar-lhe um amargozito de boca.

Todavia, tudo é contingente: e a palavra mais certa é, indubitavelmente, a que define Agostinho. Favorito. Favoritíssimo. A cem por cento. Até porque a má fortuna dos rivais menos utópicos esteve a seu favor: e Mendes como Andrade, dois potentados que só não saltam mais para a vista porque vivem na era de Agostinho, entram na «Volta» pé ante pé. Quase de bengala e de pala no olho. Porque Fernando Mendes, benfiquista que tem fibra e condição nata para se tornar um ciclista de primeira água no cotejo europeu, vai com um ombro preso por arames e Joaquim Andrade (o tal rapaz a quem um primeiro lugar na «Volta» já entrou em casa dentro de uma garrafa de champanhe) ainda mal «ressuscitou» da doença contraída em vésperas deabalada para o «Tour». Mesmo assim, se recuperarem a forma, Mendes e Andrade (vermelho e azul) podem fazer tremor o pedestal de Agostinho: e o verde tornar-se colorido, especialmente se Firmino Bernardino não estiver pelos ajustes de se conformar em dar vassalagem ao seu automático chefe de fila. Mas, a gratidão é muito bonita: e tanto Firmino Bernardino como Leonel Miranda devem à escolha-selecção de Agostinho já umas belas passeatas. Ora, sendo assim, como podem ter espírito competitivo contra o «patrão»?

O SÉQUITO DO REI

Em outros blocos, numa fornada menos rutilante mas mais ampla, temos um lote de estradistas com capacidade para fazer obra válida. E o que caso de José Pereira, Fernando Ferreira e José Azevedo entre os colelimistas. E o que sucede em relação ao outrora tímido António Guedes: que, apoiado na experiência de Francisco Valada e no desejo de vingança que anima o ex-portista Cosme de Oliveira, pode colocar a Ambar sob o sol mais belo. Isto para não falarmos nos tavrineses Madeira e Graça: que se submergem nos instantes cruciais, como que duvidosos do valor que outros lhe reconhecem. Ou, vamos lá, para não excluirmos desta fileira Joaquim Leite, José

Embora só lá para a tardinha se conheçam mesmo os números e os nomes dos estradistas (porque a maioria das formações ainda se debate com um monte de problemas e a coisa só fica aclarada depois da reunião decisiva na Associação de Ciclismo do Norte) julga-se que vão surgir, na pista das Antas, para a pedalada de abertura, profissionais ciclistas de onze emblemas. E, aqui já reside a primeira questão, a incógnita a colocar como abre-latas: há por cá onze agrupamentos profissionais de ciclismo?

Pois, vamos já responder. Por razões comerciais que estão absolutamente paralelas com a tremenda penetração que uma «Volta a Portugal» tem junto de

centenas de milhar de pessoas, grandes organizações utilizam-na para melhor divulgação dos seus produtos. Assim é que lá estão, na «Volta-72», o «Brandy Macieira» e as «Caves Messias», a Ambar e a Coelima. Se as duas últimas formações apontadas cultivam o ciclismo nacional em todas as categorias e através de todo o calendário anual, «Brandy Macieira» veio animada do propósito de revalidar o prestígio granjeado pela «Macieira» de 1971: e «Caves Messias» lança-se ao assalto de um terreno em que sabe perfeitamente poder enquadrar com segurança a sua publicidade.

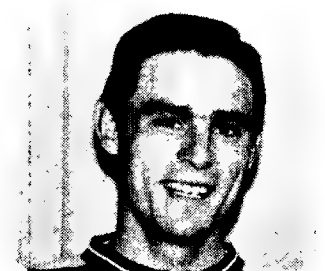
I. logo, explicada a intervenção de quatro equipas puramente co-



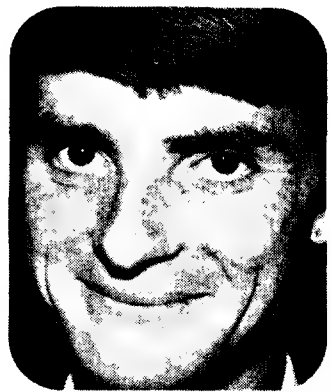
Agostinho: o nome chega



Mendes: na «Volta» em más condições físicas



Firmino Bernardino: o segundo homem do Sporting continua à espera de ser primeiro



Joaquim Leite: a grande oportunidade



José Pereira: um caso de neutralização



Valada: palavra a dizer



Leonel Miranda: terá (finalmente) uma oportunidade ou pagará a Agostinho o favor da selecção para Gap?



Andrade: o Porto tem esperança



José Madeira: regular até mais não



António Graça: a saída da concha?



Manuel Durão: atenção ao miúdo



Venceslau Fernandes: em que ficamos?

A nossa reportagem acompanha a «Volta» num

TOYOTA



SEMPRE COM A VISTA NA «ÁGUA DA BELA VISTA»...

A VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI—Pedidos: Telef. 55 33 36 - 55 38 09

A grande festa inicia-se no Porto

Luís Pacheco, Manuel de Sousa e Custódio Gomes, que têm (quem sabe se pela última vez) ensejo de apoiarem a continuidade do Futebol Clube do Porto na alta roda do ciclismo. É que qualquer destes rapazes tem valor às carradas: mas todos são duvidosos da sua real potencialidade. E ficam na casca. E continuam na casca quando o clube

das Antas mais precisa de encontrar, para inoculação de nova dose do vírus do ciclismo entre as gentes nortenhas, sucessor de Leão e Pacheco, Mário Silva e Sousa Cardoso, Moreira de Sá e Dias Santos, Fernando Moreira e Carlos Carvalho. Dos grandes corredores que cingiram ao tronco a camisola opulenta do Futebol Clube do Porto: e com

ela correram pelas bocas em anos a fio. Só que os tempos mudaram: e todas as esperanças azuis-brancas vão fenecendo em cada dia que tomba. Agora, o sonho é Andrade. Mas, porque não um outro corredor? Faltará, talvez e exclusivamente, cabeça inteligente em quem mandar e serenidade fria em quem for comandado.

Depois, á espera de brilhantes episódios, os terceiros homens: Emiliano da primeira camisola amarela e dos «sprints» fulgurantes, Venceslau do bom e do péssimo, Eusébio e Mestre das escapadas inesperadas, Pinhal e Vítor Rocha da cadência certinha, Neto e Lino com sua pretensão amalgamada. Bem: e esse granítico rapazote de Sangalhos que dá pelo nome de Manuel Durão e já obriga a que lhe fixem a cara. O resto, todos os outros, ou nos enganamos muito ou vão só completar a paisagem. Mas, o melhor é esperar: de pé atrás, que as estradas têm curvas e há muitas ribanceiras a ameaçarem a cavalgada.

Os "Heróis"

GRUPO DESPORTIVO COELIMA

- 1 — José Pereira
- 2 — Fernando Ferreira
- 3 — José Luís Galdamez
- 4 — Francisco Alves Pereira
- 5 — Azevedo da Silva
- 6 — José Ribeiro
- 7 — Joaquim Moreira
- 8 — José Martins
- 9 — José Florêncio Tutusaus
- 10 — Mário Miranda

GRUPO DESPORTIVO AMBAR

- 11 — Sousa Vieira
- 12 — Valdemiro Cardoso
- 13 — Alvaro Roque
- 14 — António Castro
- 15 — António Guedes
- 16 — Francisco Valada
- 17 — Cosme Oliveira
- 18 — Pedro Moreira
- 19 — Henrique Silva
- 20 — José Firmino

GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

- 21 — António Graça
- 22 — Carlos Vitorino
- 23 — César Aires
- 24 — Eusébio Pereira
- 25 — Fernando Camilo
- 26 — Henrique Neto
- 27 — Jorge Fernandes
- 28 — Manuel Mestre
- 29 — José Madeira
- 30 — José Maria Nunes

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

- 31 — Joaquim Andrade
- 32 — Custódio Gomes
- 33 — Joaquim Leite
- 34 — José Luís Pacheco
- 35 — Manuel de Sousa
- 36 — Gabriel Azevedo
- 37 — Manuel da Costa
- 38 — Manuel Soeiro
- 39 — Manuel Gomes
- 40 — Juan Carifena

SANGALHOS DESPORTO CLUBE

- 41 — Juan Silonis
- 42 — Manuel Durão
- 43 — Herculano de Oliveira
- 44 — Lino Santos
- 45 — Manuel Lote
- 46 — Celestino de Oliveira
- 47 — Arménio Pires Barreto
- 48 — Manuel Godinho
- 49 — Joaquim Barreto
- 50 — Joaquim Sousa Santos

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

- 51 — Joaquim Agostinho
- 52 — Leonel Miranda
- 53 — Firmino Bernardino
- 54 — Emiliano Dionísio
- 55 — Vítor Rocha
- 56 — Manuel Luís
- 57 — António Telxreira
- 58 — Francisco Miranda
- 59 — João Dionísio Curto
- 60 — António Marçalo

SPORT LISBOA E BENFICA

- 61 — Fernando Mendes
- 62 — Venceslau Fernandes
- 63 — João Pinhal
- 64 — Manuel Correia
- 65 — António Martins
- 66 — Orlando Alexandre
- 67 — Fernando Vieira
- 68 — José da Silva
- 69 — Paulino Domingues
- 70 — Raul Ginja

LOULETANO DESPORTOS CLUBE

- 71 — José Ramos
- 72 — Luís F. Cabrita Farinha
- 73 — Filipe J. Perna Coelho
- 74 — António Joaquim Lopes
- 76 — José Bárbara Soares

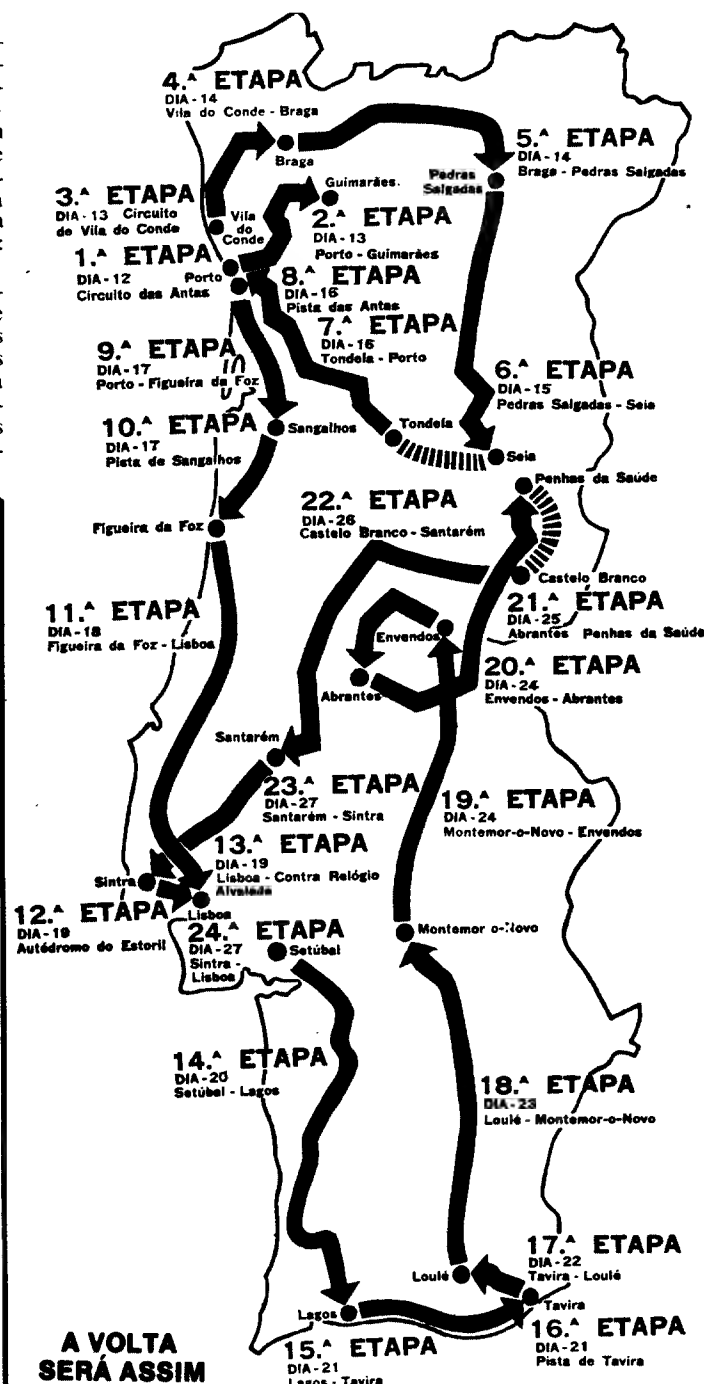
CAVES MESSIAS

- 77 — Enrique Sahagun Santos
- 78 — Pedro Torres Cruces
- 79 — José Luís Abilleira Balboa
- 80 — Jesus Esperanza Salcedo
- 81 — Andrés Oliva Sanchez
- 82 — Juan Zurano Jerez
- 83 — Damaso Torres Cruces
- 84 — Félix Gonzalez Gorostizaga

BRANDY MACIEIRA

- 85 — Doyen
- 86 — Huysmans
- 87 — Jockmans
- 88 — Muller
- 89 — Rivory
- 90 — Rochat
- 91 — Stegmans
- 92 — Vandevyver

Estes números e respectiva identificação foram-nos fornecidos pela direcção da «Volta», mas estão sujeitos a rectificações após a reunião desta tarde, na Associação de Ciclismo do Porto, entre os responsáveis pelas formações e a Imprensa.



A VOLTA SERÁ ASSIM

Em traço contínuo: os que os concorrentes vão percorrer de bicicleta. A tracejado: percurso neutralizado.

Os directivos

Director principal: João Damasceno Covão.
 Director da corrida: Aristides Martins.
 Presidente do júri: António Guerreiro.
 Delegado das associações regionais: Leonildo Eduardo Figueira Santos.
 Delegado da Comissão Central: Carlos Nunes Vaz Pinto.
 Juiz de chegada: Domingos António Joaquim.
 Juiz de chegada (auxiliar): João Pedro Camoesas.
 Cronometrista (auxiliar): José Agostinho Lopes.
 Cronometrista (auxiliar): José Agostinho Lopes.
 Juiz da partida: Arlindo Nunes dos Santos.
 Comissário de metas: Fernando Portela.
 Comissários de metas (adjuntos): Manuel Dias e Adão Vilela.
 Administrador: Tomé de Barros Queirós.
 Médico: Dr. Barreiros Magalhães.
 Comandante da G.N.R.: Cap. José Reis.
 Chefe dos C.T.T.: Rodrigo Ferreira.
 Comissário da caravana publicitária: Miguel Simões.
 Comissário da feira de amostras: Domingos Claudino.
 Locutor: Rui Silva.



O DONATIVO DE GRACE

TELAVIVE - A princesa Grace do Mónaco ofereceu um donativo ao novo departamento de Cinema e Televisão da Universidade de Telavive.

Antiga actriz de cinema, com o seu nome de Grace Kelly, a princesa enviou a contribuição, cujo montante não foi revelado, a Don Richardson, seu antigo professor na Academia Norte-americana de Arte Dramática.

Richardson, que realizou as séries da televisão norte-americana «Missão Impossível», «Bonanza», e «Os defensores», migrou há tempos para Israel, a fim de ingressar no corpo da Universidade e no novo departamento de cinema e de televisão.

Na carta que enviou a Richardson, a acompanhar o donativo, a princesa Grace promete persuadir os seus amigos a contribuir para o desenvolvimento do novo departamento.



Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	4-8-72	11-8-72	Desvio %
GERAL	191,7	199,5	+ 4,1
METROPOLINANAS	196,3	205,4	+ 4,6
Bancárias	492,1	524,6	+ 6,6
Eléctricas	84,6	84,5	- 0,1
Industriais	141,4	149,8	+ 5,9
Diversas	187,3	186,3	- 0,5
ULTRAMARINAS	158,0	156,4	- 1,0
Angolanas	163,0	161,3	- 1,0
Moçambicanas	100,1	99,9	- 0,2

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

Sede em Luanda

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E LISBOA

DIVIDENDO DE 1971

São avisados os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 21 do corrente, se encontra a pagamento, na Sede da Sociedade, em Luanda, o dividendo relativo ao exercício de 1971, aprovado na última Assembleia Geral Ordinária, à razão de 9 %, ou seja Esc. 45\$00 por acção, cativo de impostos.

Os Senhores Accionistas residentes no Continente e Ilhas Adjacentes que desejem efectuar a transferência do seu dividendo, deverão apresentar o pedido nos escritórios da Sociedade, em Lisboa, ou nos estabelecimentos bancários a seguir indicados, até dia 30 de Setembro p.f., entregando para o efeito a relação das acções que possuem acompanhada dos respectivos títulos, a fim de serem carimbados:

Caixa Geral de Depósitos (só em Lisboa e Porto)
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Montepio Geral

Lisboa, 10 de Agosto de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro expresso

auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)
Variedades
Com Maurice Chavalier

2.º Programa (22.45)
«Dr. Marcus WELBY»

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
12.45 Aberto e desenhos animados	12.30 Aberto e missa de domingo
13.00 O caso da semana	13.10 Dia do senhor
13.15 «Viver no campo»	13.30 Vamos aprender judo
13.45 Telejornal, 1.ª edição	13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Do, Lá, Si	14.00 Robin dos Bosques
14.25 Lassie	14.25 Hoje pode ver
15.00 Estúdio sem marcação	14.30 Expedição
15.05 Daniel Boone	14.55 Eurovisão, Transmissão directa do Grande Prémio Automóvel da Áustria
15.55 As flores e o seu mundo	17.00 Desenhos animados
16.20 Programa feminino	17.25 Tarde de cinema — O Cavalo Branco
16.45 Barreira de sombra	18.35 Fronteira do amanhã
17.10 Teledesperto	18.35 Domingo desportivo
17.55 Teledesperto	19.00 TV Rural
18.25 Cruzeiro do Sul	19.30 Telejornal, 2.ª edição
18.45 E a vida continua	19.45 Portugal além da Europa
19.00 Danças e cantares	20.10 Os companheiros
19.30 Telejornal, 2.ª edição	20.40 TV 7
19.45 Woodbina	21.30 Telejornal, 3.ª edição
20.10 Ensaio	22.00 Longstreet
21.00 Se bem me lembro	22.00 Fados por Florinda Maria
21.30 Telejornal, 3.ª edição	23.20 Domingo desportivo. Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
22.00 «Os caminhos de Nôel»	23.45 Telejornal, últimas notícias
22.30 Variedades com Maurice Chavalier	23.50 Meditação e fecho
23.30 Actualidade desportiva. Apontamento da Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta	
23.45 Telejornal, últimas notícias	
23.45 Meditação e fecho	
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Aberto e «Viver no campo»	20.30 Do, Lá, Si
21.00 Desenhos animados	21.00 O regresso de Lucy
21.15 Caso da semana	21.30 Telejornal, 3.ª edição
21.30 Telejornal, 3.ª edição	22.00 Festival O.R.T.F. O automóvel vermelho
22.00 Sabe... como é o museu çsoares dos Reis (2.ª parte)	23.05 Concerto. Sonata para violino de Bela Bartok, por Bruce Berg (violino)
22.45 Dr. Marcus Welby	23.45 Fecho
23.15 Fecho	

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado ou encoberto a excepção do Leste algarvio e Sueste alentejano onde estava pouco nublado; chovia no Douro Litoral; o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO 15°
PENHAS DOUR. ... 12°
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 14°
LISBOA 17°
FARO 22°
FUNCHAL 20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas

Máxima 32°
Mínima 7°

Penhas da Saúde

Mínima 7°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,4°
Atmosfera 20,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.23 3,9 m	10.50 0,8 m
17.38 4,2 m	23.18 0,7 m

Dia 12

6.00 3,8 m	11.26 0,9 m
18.15 4,0 m	23.53 0,9 m

Dia 13

6.30 3,7 m	
18.50 3,8 m	12.01 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Centro e Norte e pouco nublado no Sul; possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte; neblina ou nevoeiro matinal no Litoral Oeste para norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado nos quadrantes do Norte.

AMANHÃ

Nascer às 5.46
Ocaso às 20.37

urgência

Emergência 115	Judiciária 53 5380
Bombeiros 32 2222	Intoxicações 76 1176
C.V.P. 66 5342	Aeroporto 71 1397
H. de S. José 86 0131	Aeroporto 53 7021
H. de S. Maria 73 0231	C. A. G. 36 1361
P.S.P. 36 6141	Combóios 32 6227

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 12 a 31 de Agosto de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Couto de Cucujães	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Posto Clínico de Bragança	Clínica Médica
	Posto Clínico de Vimioso	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34, 1.º FARO	Posto Clínico de Portimão	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Posto Clínico da Régua	Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Vila Real	Ginecologia Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Agosto de 1972 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 10 de Agosto de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA,

radio

EMISSION 1.º Programa

16.00 Noticiário

16.30 Convívio — Programa da Juventude

18.05 Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho

18.35 Música, só Música

19.10 Música Portuguesa

20.00 Diário Sonoro

20.20 Hansi Roler em Cítara

20.30 A Palavra e a voz; pelo rev. padre dr. Videira Pires

20.45 Aperitivo musical

21.00 Momento 72

21.30 Conjuntos

21.45 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Sport Algés e Dafundo.

22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado

23.05 De um dia para outro, por Armando Correia

00.00 Nova noite, nova luz, pelo Padre J. Teodoro Marques da Silva. De um dia para outro (cont.)

00.30 Junção — entra o MF L de LX. Diário sonoro.

00.45 Escala na madrugada, pr. Galiano Pinheiro.

02.00 Fecho

Programa em MF 1 de LX

23.00 Sinal horário — Rádio Universidade

00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 A Ópera «O Barbeiro de Sevilha» de Paesli comentada por M.ª Helena de Freitas

17.45 Dois concertos de Francis Poulenc

18.00 Música de câmara de Milhaud

19.00 O maestro Malcolm Sargent

20.00 Diário sonoro

20.20 Trechos de óperas francesas

20.45 Panoramas da história, pelo Dr. João Ameal

21.00 Quinteto op. 57 de Schostakovich

21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama

21.40 A sintonia através dos tempos

22.41 Sonata em fa maior, k. 376 (Mozart)

23.00 Emissão em línguas estrangeiras

01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Ona média

16.04 Programa CDC

18.00/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia)

21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»

21.03 Rádio Placard

21.15 Hora luterana

21.32 Impacto

22.30 Quando o telefone toca

23.08 Toiros, sempre toiros

23.30 PBX

2.00 A noite é nossa

6.00 Diário rural

7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC

17.57 O nosso programa

19.04 Vértice

20.00 Nota de abertura

21.02 Boa noite em FM

22.02 Programa à gô-gô

23.00 Noticiário, programa à gô-gô (continuação)

0.02 Em órbita-dois

1.02 Banda sonora Sonipol

2.00 Perspectiva

3.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC

18.00/20.00 «Programa 18»

18.00 Depois do chá

18.30 Ela e o seu mundo

18.45 Eles e elas

19.03 Miscelânea

19.20 Robbiac

19.35 Estúdio 64

20.00 Nota de abertura

20.07 Norte dia a dia

21.00/24.00 «Genérico»

21.05 Minuto 5

21.40 O ritmo e a melodia

21.45 Hora luterana

22.03 Uma vedeta na noite

22.15 O mundo de amanhã

22.30 Quando o telefone toca

23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiograma

18.05 Programa Carruagem

18.20 Bofetim litúrgico

18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.05 Música seleccionada

19.30 Página Um

20.00 Continuação do programa «Página 1»

21.00 Meditando

21.03 Grande Prémio

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCANTARA
Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); Marbel, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776235).

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).

AREIRO
Lusitânia, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

AIRO ALTO
Andrade, Rua do Alécrim, 125 (Tel. 823446 - 370685).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenai, Rua A, 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); Benfiquiz, Estrada de Benfiquiz, 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

ENTRECAMPOS

Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILLO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

LAPA
Alb., Rua de Santana, 156 (Tel. 663562); E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010).

LUMIAR
Pahleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); Douro, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA
Ferreira, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581).

PEDROUÇOS
Higieniz, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA
Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361); Zema, Rua General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

santa maria
Morais Sarmiento, Rua de Santa Maria, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966 - 553601).

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780341).

SOCORRO
Ferreira, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

Linha de Cascais

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS
Alcantara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Tel. 2430691).

PARADE
Macau R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 241785).

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro (Tel. 263052).

MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).

MOITA
União Molense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTEJO
Higieniz R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL
Lisboa R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saldão Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Linha de Sintra

AMADORA
Dias Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Cláudio br. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).

DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

VENDA NOVA
Girassol.

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 51 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS
Químia Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456).

SINTRA
Marrázos L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088).

PORTO

SUB-TURNO A
Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; Pereira (del) Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Saúde, Av. Comb. G. Guerra, 689; Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB-TURNO B
Birra, Praça da Liberdade 125, Costa Lima, Av. da Boavista 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Calvo, Rua do Monte Calvo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA
Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197.

TOSCO
Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).

TAMILA
Marão e s/conjunto. Manes todos os dias Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

D. QUIXOTE
Com Carlos Villaret. Virgílio Neves. Aberto até às 5 h da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOCAMO
Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Tel. 48384.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Oliveri. Av. Duque de Loulé, 73 Tel. 530171.

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado de Variedades internacionais. Telefones 26451, 26452, 26456, 264621 e 264946.

CACO
Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

cinemas

cinemas

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 e 21.30 Grupo B 10 anos
Pelo povo e contra o rei O FACHO E A FLECHA.
Com Bert Lancaster e Zvirginia Mayo

SATELITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 4.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Eiji Yamamoto

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo D 18 anos)
Um espectáculo notável «O LAMPÃO» com Thomas Milian — Technicolor Cinemascope

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
Color da superprodução romana «A ÚLTIMA CRUZADA» — Um filme de Sergio Nicolaescu

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C 14 anos)
26.ª semana de êxito
NÃO DESEJÁRIS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Iria de Fustemberg e Isabel Garcés.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos)
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing. (Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
Grupo D 18 anos)
«A NOITE FEZ-SE PARA AMAR».

TIVOLI (Tel. 717480)
14.30 - 18.00 e 21.30
Grupo A 6 anos) 73.ª Semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NOCORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo A 6 anos)
uma aventura fantástica «O FALCÃO» Com Ron Moody e Jack Wilde-color

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30
Grupo C 14 anos)
Em continuação Frank Sinatra em «OS SETE LADROES DA CIDADE».

AVIZ (Tel. 47183)
15.30 e 21.45
Grupo B 10 anos)
Color-Scope
29.ª Semana. O filme do ano TRINITY (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

POLITEAMA
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D 18 anos)
Um festival de terror para nervos de aço «PESADELO DE CERA»
Hoje 0.30 - Terror da meia noite (Grupo D 18 anos)
«SANGUE FRIO».

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo C 14 anos)
Anthony Quinn e Gina Lollobrigida em «NOSSA SENHORA DE PARIS» (Metro - Alvalade)

IMPERIAL (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo C 14 anos)
«UM AMOR MAIOR QUE OS FUREORES DA GUERRA»
Anthony Quinn e Virna Lisi em A 25.ª HORA
Metropolitano-Alameda

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C 14 anos)
6.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS.
O melhor filme de todos os tempos de Orson Welles. Metro Alameda

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D 18 anos)
«TEMPO DE VIVER» com Faye Dussaway, viveca Lindbergh e Barry Horse. Em complemento «UM HOMEM EM LEILÃO».

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B 10 anos)
O rei do gang gos gags
«DINHEIRO EM CAIXA» com Jerry Lewis e Deam Martin Colorido. (ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
2.ª Semana
«SMIC SMAC SMOC»
O mais divertido filme de Claude Zelnouch.

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo B 10 anos)
Um filme da maior força espectacular «OS VETERANOS DE TOBRUK» Scopetecol com Richard Burton e Conlon Grey. Em complemento «OS MILIONÁRIOS».

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D 18 anos)
Colorido Ele era casado, mas tinha um fracasso... SÓ PENSAVA NELAS com Richard Benjamin e Joanna Shinkus. Hoje às 00.15 «MEIA NOITE FANTÁSTICA» — Grupo D 18 anos)
com o filme «A CORTINA RASGADA DE ALFRED HITCHCOCK com Paul Newman

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo B 10 anos)
Um filme de Alexander Alov e Vladimir Naumov «A GRANDE FUGA» com Luyduila Savelyeva e Mikhail Batalov. Em complemento «A SOMBRA DE UM HOMEM» (Metropolitano - Intendente)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
8.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wild e Tracy Hyde Cinema

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos)
3.ª Semana
Eastmacolor
Um filme de Orson Welles HISTÓRIA IMORTAL com Orson Welles e Jeanne Moreau Hoje (24.00) meia noite. Fantástica

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
4.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa».

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

LISBOA Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Cau uma garota na minha sopa».

PARIS
21.00 (14 anos)
«O BARÃO Vermelho».

RESTELO
21.00 (18 anos)
«O Quinto dedo».

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Shane».

MAYER
21.00 (10 anos)
«Vigaristas no convento».

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«ASSALTO AO CARRO BLINDADO» e «O AGENTE DIABÓLICO».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«OS DIAMANTES SÃO ETERNOS».

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (14 anos)
«Gungala virgem da Selva».

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Rio Bravo».

Linha de Cascais

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A Deus Sabata».

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Noite de terror».

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Condessa Drácula».

PARADE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Golpe».

ESTORIL
Casino
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar».

Palácio
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte».

Esplanada
21.30 (10 anos)
«Borsalino».

Linha de Sintra

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Ariane».

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Capitão Nemo e a cidade submarina».

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Asas da Juventude» e «Kiowa».

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«A última chamada».

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Bom pastor».

OUTRA BANDA

ARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Desafio ao Robin dos Bosques».

PORTO Cinemas

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinidade, cow-boy insolente».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não».

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Aquele sexta-feira».

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ponto crítico».

PASSOS MANUEL
21.45 (14 anos)
«Alphaville».

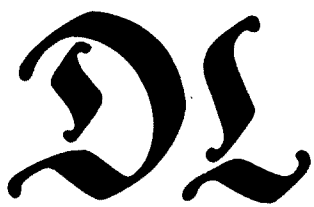
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Um marido em apuros».

OLÍMPIA
21.30 (6 anos)
«O Tezouro de Tarzan».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Cunhas na Zona».

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Da Terra nasceram os homens».

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

TERRENO CEDIDO AO MUNICÍPIO DE MIRA PARA UMA POUSADA DE JUVENTUDE

O Decreto n.º 294/72, pelo Ministério da Economia, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série) de hoje, exclui do regime florestal parcial, a que foi submetida por decreto de 27 de Julho de 1917, uma parcela de terreno baldio do perímetro florestal das dunas de Mira, com uma área de cerca de 44700 m², e restituída à administração da Câmara Municipal de Mira, a fim de ser cedida aos Serviços Centrais da Mocidade Portuguesa para instalação de uma pousada de juventude e parque de

campismo.

Determina o diploma que não poderá ser abatido o arvoredo existente naquela parcela sem prévio acordo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que, para o efeito, elaborará um auto de marca de corte extraordinário.

A entrega da parcela de terreno só será efectuada depois de a Câmara Municipal de Mira proceder à sua demarcação de acordo com as instruções que receber da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.



Malas e cabazes para um fim de semana prolongado

COMEÇOU A FUGA DA CIDADE

Começou a fuga da cidade. Milhares de carros estão a sair em cada hora que passa. As dores de cabeça dos responsáveis pelo trânsito já começaram por antecipação: é que eles estão sobretudo preocupados com o regresso que se começará a processar nos dias 15 e 16 de manhã. Muitas empresas e grande parte dos serviços públicos concederam a ponte que se prolonga até ao dia 15 e o resultado está aí: Lisboa a esvaziar-se e as estradas principais a ficarem pejudicadas de carros.

Esta manhã, junto às portagens da ponte e da auto-estrada, guardas da B. T. distribuíam aos automobilistas panfletos indicando-lhes possíveis caminhos de regresso. Há uma insistência considerável para que se utilizem as vias secundárias. Setas azuis foram colocadas nos cruzamentos. Estão previstos desvios de trânsito em S. Jorge, S. Cristovão, Alenquer, Malveira, Infantado e Pegões. Não se

prevê que, desta vez, funcione o habitual serviço de informações que era feito de colaboração com a Emissora Nacional.

Há a juntar aos milhares de automóveis e carros ligeiros que saem da cidade, as excursões, hoje, em maior quantidade, dado que muitas se dirigem a Fátima onde, esta tarde, se iniciam as habituais cerimónias religiosas.

Até às dez horas de hoje já tinham passado as portagens de auto-estrada Lisboa-Vila Franca 3830 carros, enquanto na ponte o número se elevava a 4524. Ontem, até às 21 horas tinham passado na auto-estrada 10378 carros e na ponte 16977. A C.P. está a preparar-se para a hipótese de ter que efectuar desdobramentos ou junção da carruagens extra.

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
LISBOA COIMBRA

EXPLICAÇÕES
cepelt
EXTERNATO
LISBOA COIMBRA
T. 53 37 33 T. 20569

A1 Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa

LEIA
motor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 - AMA DORA



Elementos da G.N.R. distribuíam aos automobilistas panfletos com indicações para o regresso

HOECHST PORTUGUESA, S. A. R. L.

Comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que os nossos Escritórios e Armazéns estão encerrados no próximo dia 14 (2.ª feira)

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
LORNE LESLEY
• ERNEST MONTEGO
• MARIEMA
• BLUEBELL GIRLS'SHOW
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40\$00 (taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

NUM JORNAL AMERICANO CABORA BASSA PROVOCA PROTESTOS

NOVA YORK, 2 (ANI) «Os trabalhos estão a prosseguir exatamente como se previa nos planos do aproveitamento hidro-eléctrico do Zambéze e a primeira energia de Cabora Bassa será produzida em 1975, apesar da acção dos guerrilheiros da FRELIMO (ou Frente de Libertação de Moçambique)», escreve Ray Vicker, no «Wall Street Journal».

Devido a esse artigo, diante da delegação do jornal, em Washington, agrupam-se elementos de cor, da chamada «Comissão

de Apoio A Libertação Africana», que formaram piquetes à entrada do edifício da empresa e distribuíram manifestos, a acusar o jornal de publicar informações «que prejudicam em todo o mundo a causa da libertação negra».

Nos manifestos ataca-se também o «consórcio de firmas dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Escandinávia e de outros países europeus, nomeadamente a Checoslováquia, que participa na construção e no equipamento da barragem».

SANEAMENTO DA COSTA DO SOL

Vai proceder-se ao saneamento da Costa do Sol, empreendimento de há muito necessário e de benefício para a higiene e a saúde públicas daquela zona turística.

Assim, pelos respectivos serviços do Ministério das Obras

Públicas, foi aberto concurso público para arrematação da empreitada de saneamento da Costa do Sol (adaptação aos efluentes submarinos) equipamento electro-mecânico.

A base de licitação ascende a 1 533 240\$00.

HOECHST ESPINHO
Grupo A - maiores 6 anos
ESPINHO
AMANHÃ, ÀS 17,30 HORAS
FABULOSO CARTEL
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO
JOSÉ SIMÕES
MANUEL ORTIZ
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
VENDE DE BILHETES: Casa Campeão, Porto-Telef. 25134
Comissão Municipal de Turismo de Espinho-Telef. 920911

Quem foram



Inquérito
na
página oito

OS

"Beatles"

SHOW

Estes são Sam Rivers e Cecil McBee, que tocam, respectivamente, flauta e contrabaixo. Quem esteve em Nova Iorque, ainda há pouco, pôde ouvi-los. Sam Rivers e Cecil McBee foram dois entre centenas de músicos que transplantaram Newport para Nova Iorque, por ocasião do 19.º Festival de Jazz, que este ano se realizou nesta última cidade. O acontecimento, o mais importante dos acontecimentos de Jazz, revestiu-se de um interesse que ultrapassa tudo o que se possa pensar a seu respeito. Quem lá esteve sabe que é verdade isto. Manuel Jorge Veloso, por exemplo, sabe-o bem. (Pág. quatro)



História
Imortal:
Welles
de
novo

Págs. 2 e 3

Simon
and
Garfunkel:
a
reunião

Pág. 12

Novo
filme
de
Bogdanovitch

Pág. 5

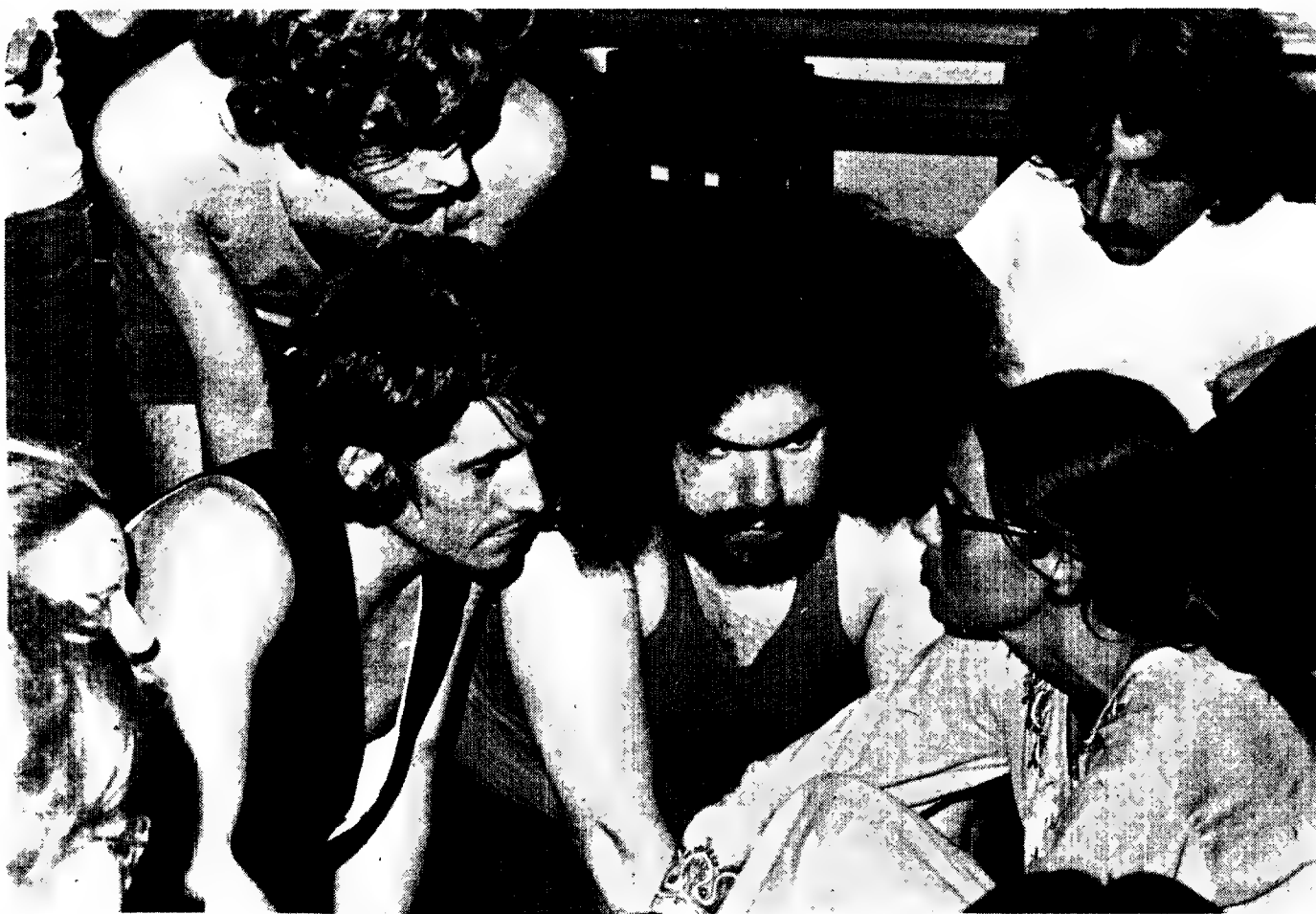
São um
português
nos
"dez mais"

Pág. 10

COMUNA:

Teatro de pesquisa

PÁGINAS CENTRAIS



ARMINDO BLANCO

A piada dos economistas

Uma comédia é uma comédia. Um crítico é um crítico. Um crítico pode ir ver uma comédia e não gostar. Está no seu pleníssimo direito. O crítico teatral do DL, Carlos Porto, foi ver «Os Contestatários», não gostou, teve toda a liberdade, como sempre, para exprimir aqui a sua opinião. Mas deu-se ao cuidado de fundamentar as suas observações: tendo encontrado um galicismo, apontou-o (a palavra detalhe). Outros, evidentemente menos cuidadosos como o sr. Midões, ou Midões, da revistinha das misses, disse que a tradução estava «cheia de brasileirismos e de francesismos». Brasileirismo não tinha um único, como qualquer interessado poderá confirmar consultando o texto original da versão; francesismo (ou galicismo) tinha aquele apontado por Carlos Porto e um outro, «empochar», colocado à minha revelia (e sob o meu protesto junto do ensaiador) numa fala de Maria Emilia. O sr. Midões, ou Midões, mostra-se capaz de afirmações tão fantasiosas como o seu colega Pruxo, ou Pirucho, que não teve pejo em divulgar, na mesma revistinha, informações inteiramente falsas sobre o ambiente que caracterizou a segunda sessão da estreia.

Outros críticos atribuíram-me a autoria de uma «piada nojenta». Eu não sei se posso chamar crítico a um senhor que confunde Alexander Ford com Alexander Korda, como é o caso do Tartufo que faz caluniosas classificações ideológicas no «Comércio do Funchal» e ao mesmo tempo presta os seus serviços «culturais» à Lisnave. Também não sei se posso chamar crítico teatral a um livreiro que comete a sua demagogiazinha num vespertino para

OLVIDA LOS TAMBORES

35

Donc en premier término. — Si quieres, échame una mano (poco me importa, ¿eh?) (Pili vuelve a levantar la voz.) — Pues ya verás cómo te dan un trabajo siempre que uno pide orientación, lo que le dan es un trabajo. No hay manera de que te orienten de otra forma.

PILI: — ¿Y tú qué haces? Escribes canciones, ¿no?

PERE: — En mis horas de ocio.

PILI: — ¿Y en las otras?

PERE: — En las otras, las canto. Estudio Económicas. Quinto de Económicas. (Adelantándose a los posibles comentarios archisabidos, como un loro.) No, señora. No reparto octavillas. No, señora, no pongo bombas. No, señora, economista no es lo mismo que comunista. (Pili se ríe.) Además, a mí lo que me gusta es cantar.

PILI: — ¿Y entonces por qué estudias?

PERE: — (Pero si no estudio!) (Vuelve a reírse. Luego, ya en serio contesta a la pregunta de ella.) Por si acaso.

PILI: — Por si acaso, ¿qué?

atrair a clientela estudantil à livraria de que é sócio. A verdade é que estes senhores consideraram a «piada dos economistas» como um enxerto meu no texto de Ana Diosdado. Reproduzo aqui a fracção do texto original, para que se saiba com que autoridade e fundamento tais «críticos» exercem a sua actividade.

A fala do personagem é exactamente esta:

Estudio Económicas. Quinto de Económicas. No, señora. No reparto octavillas. No, señora, no pongo bombas. No, señora, economista no es lo mismo que comunista. Además, a mí lo que me gusta es cantar.

Com a má-fé habitual: os demagogos deixaram de assinalar o mais importante: quem dizia isto, a quem isto era dito, e em que circunstâncias era dito. A autora explica, antes da terceira frase da fala: **Adelantose a los posibles comentarios archisabidos, como un loro.** Quer dizer: o personagem falava a uma senhora que lhe parecia a quintessência da estupidez conservadora; antecipava-se ao juízo que ela, certamente emitiria, repetindo, «como um papagaio», ideias feitas de um certo estrato social. E repetindo-as em tom irónico, o que, desde logo, esvaziava toda a carga negativa que a fala pudesse conter e lhe emprestava um evidente sentido crítico.

Exemplificando: se um vilão diz «**todos os judeus do mundo devem ser exterminados**», é uma coisa; se a frase é dita por um personagem «positivo», o significado é totalmente diferente; se, ainda, a frase é dita em tom irónico, gozativo, a um vilão que pensa isso, o significado também é outro.

Manuela de Azevedo, no «Diário de Notícias» afirmou que a peça, tal como foi apresentada, «**não ofendia a dignidade mental de ninguém**». Enganou-se: houve umas mentes que se indignaram. Houve até, como foi o caso de Urbano Tavares Rodrigues, quem encontrasse incompatibilidade entre o meu «passado liberal» e o teor da peça de Diosdado.

Tratava-se, porventura, de uma peça de propaganda totalitária? Em momento algum «Olvida los Tambores» me pareceu isto ou nada semelhante. De qualquer modo, a adaptação desta peça, feita por encomenda e não por iniciativa pessoal minha, foi uma tarefa profissional que me limitei a desempenhar visando, sobretudo, propiciar aos actores uma «fluência oral» que a avaliar pelas críticas de Carlos Porto, Urbano Tavares Rodrigues e Manuela de Azevedo, facilitou bastante a tarefa dos intérpretes. O resto era trabalho do encenador. O meu voto tinha ido para Fernando Gusmão. Mas, por isto e por aquilo, a escolha recaiu sobre um simples ensaiador. E os resultados estiveram longe de ser brilhantes.

“HISTÓRIA IMORTAL”

- O seu nome continua a ser Orson Welles

Na China, na provincia portuguesa de Macau, vivia, no fim do século passado, um mercador rico, que se chamava Clay. Possuía uma casa magnífica e soberbas equipagens, entre as quais reinava solene, silencioso e só. Contava-se como ele tinha levado à bancarrota um seu sócio chamado Luís Ducrot. Tinha-o arruinado e posto na rua com toda a família. Tratava-se apenas de 300 guinéus. Luís Ducrot não pudera reembolsá-lo e isso levou-o à falência. Não se consolou e suicidou-se. A filha fugiu com o comandante dum cargueiro. Então o velho Clay tomou posse da casa, Pobre Ducrot! Tinha tanto orgulho nesta casa que espatifou ou queimou todos os objectos antes de se ir embora. Dizia que nada do que embelezava a vida poderia continuar a viver com o novo senhor. Só os espelhos que ele tinha trazido de França foram poupados. Esses espelhos só tinham reflectido acontecimentos alegres e ternos. Seria o castigo do seu algoz — dizia ele

ver-se confrontado continuamente com a imagem dum carasco. Todas as noites o senhor Clay se sentava à mesa e jantava sozinho. Mas tinha consciência da falta de amizade que o rodeava. A ideia de amizade tinha entrado na sua concepção da vida. Era natural que assim fosse, visto que era o que ele tinha querido. Aos 70 anos, adoeceu. A gota não o deixava dormir. Todas as noites o seu guarda-livros lhe fazia companhia, lendo-lhe antigos contratos, facturas e estimativas.

Este o primeiro comentário que, sobre alguns planos de Macau, define a personagem central de **História Imortal** (esta, como quase todas as figuras centrais dos filmes dirigidos por Orson Welles, interpretada também por ele). As velas das barcas e as flamulas chinesas, as ruas de uma pequena aldeia espanhola, transformadas, pelo talento plástico de Welles (e do fotógrafo Willy Kuran) nas ruas de uma pequena cidade do extremo oriente, banhadas por uma luz dourada, onde se recortam vultos dispersos, silhuetas azuis de misteriosos chineses do «século passado», tudo numa atmosfera que oscila entre o castanho claro e o rosa, atravessada por neblinas de fumo esbranquiçado. Um dos mais belos e dos mais autênticos décors da história de cinema. Um cenário perfeitamente à altura da desmedida figura de Orson Welles. Que habita uma casa apalçada, abrigo e prisão, refúgio cercado por grades e portões, portas de ferro e varões nas janelas. Aqui se esconde um velho comerciante, doente e só.

Elishama Levinsky, guarda-livros, é o escravo deste senhor imperial. Leia-se o que, o mesmo comentário, momentos depois relata: **Este guarda-livros poderia ser um indivíduo muito perigoso, se a ambição e o desejo não tivessem sido aniquilados nele. Assemelhava-se a certos insectos difíceis de esmagar, mesmo pelo tacto duma bota. E, no entanto, as coisas que não se devem dizer, moviam-se como enormes peixes, nas obscuras profundezas do seu espírito. Ele só queria que o deixassem em paz. No**

tinha uma prece na alma... Poder entrar no seu quartinho e fechar a porta com a certeza de que ninguém entraria com ele.

Levinsky, escravo, insecto, personagem peçonhenta de um universo que o esmaga, vai, no entanto, organizar a sua vingança. Uma vingança surda, de aranha que tece na sombra. Todas as noites Levinsky faz companhia a Clay, lendo-lhe antigos contratos, facturas e estimativas. Um dia, porém, Levinsky larga fogo a um rastilho que sabe estar na base da derrocada de Clay, senhor odiado nas trevas do seu quartinho.

Já lemos este livro, senhor Clay... Já o relemos duas vezes. Recomeço? Há outro género de livros, além de livros de contas.

A crítica de

LAURO ANTÔNIO

as pessoas lêem outras coisas...

C — Que é isso?

L — Entre os judeus fugidos da Polónia que me trouxeram com eles, havia um, muito velho, que, antes de morrer, me deu isto. Aqui está uma coisa que vou ler-lhe: «Os desertos e os lugares isolados regozijar-se-ão e a solidão desabrochará de alegria e florirá como um lírio...»

C — Isso não é um livro!

L — Pedi uma coisa que não fosse um livro de contas: «Tornais fortes as mãos dos fracos e daí firmeza aos joelhos dos débeis...»

C — Qué é isso?

L — Dizei aos pusilânimes: «Tornai-vos firmes e não receeis. O vosso Deus vai chegar para vos salvar. E alingua do mudo soltar-se-á. E o que era árido...»

C — Que vem a ser isso? Passou-se? Vai passar-se breve? Quem imaginou isso?

L — O profeta Isaías.

C — Não gosto de profecias. Só se devem contar coisas que se passaram. Quando viveu esse profeta?

L — Há mil anos.

C — Só nos livros de contas é que as pessoas escrevem coisas que realmente se passaram. Eu sei como isso se chama: **uma história**. Ouvi contar uma história no barco que me trouxe para a China. Um marinheiro contava aos outros uma aventura que lhe tinha sucedido. Era assim: «tinha ido a terra num porto de escala. Um senhor velho, que ia de carruagem, parou junto dele e disse-lhe: **Você é forte e saudável. Quer ganhar 20 libras esta noite?** O marinheiro, claro, respondeu que sim. Então o senhor levou-o a jantar a sua casa. E declarou-lhe: «Sou muito rico. Já sou muito velho e não tenho confiança nos que devem herdar a minha fortuna. Casei há três anos, mas a minha mulher não me deu filhos...»

L — Com a sua licença também lhe posso contar essa história. O senhor conduziu o marinheiro a um quarto iluminado por velas em candelabros de oi-

ro. E assim, não é? Uma mulher formosíssima estava estendida sobre a cama. Então o velho estendeu uma moeda de 20 libras de ouro ao marinheiro.

C — Como soube a minha história?

L — O senhor veio para a China num só barco, por isso só ouvi a história uma vez. Na viagem de Lisboa ao Cabo, um marinheiro contou-me a história. Na viagem para Singapura, outro contou-me. A história que eles contam nunca aconteceu, nem acontecerá. Cada marinheiro gostaria de ser o herói dessa história. E por isso que a conta...

C — Não gosto de profecias! Gosto de factos. Se essa história nunca aconteceu, eu farei que aconteça. Quero que ela se passe com pessoas reais. Aqui, nesta casa, e sob os meus olhos, quero jantar com o marujo na minha sala de jantar. Irei eu mesmo procurá-lo nas ruas, perto do porto. Não me interessa quanto me possa custar.

L — Sim, isso vai custar algum dinheiro... Lembre-se que há uma mulher nessa história e eu não sei onde hei-de ir descobrir uma menina...

C — Pago-lhe para trabalhar para mim. Descubra essa rapariga faz parte do seu trabalho...

L — Sim, muito bem, senhor Clay.

Em **História Imortal** mais uma vez se pode falar no virtuo-



sismo de uma **mise-en-scene** inultrapassável em sugestões e referências. E na encenação de Welles, na maneira como as figuras se confrontam e se integram no cenário que se irá encontrar a leitura da obra. Toda a sugestão dialéctica das relações entre senhor e escravo se nos parece particularmente importante nesta acepção. No primeiro plano da cena em que Levinsky lê Isaías

a Clay, o guarda-livros desaparece numa profundidade de campo onde reina, toda poderosa, a figura de Clay. Levinsky mantém-se completamente dominado por Clay até à altura em que o interrompe continua ele a narrativa da história. A partir daqui, vai lentamente aproximando-se de Clay, assealhando-se da situação, até culminar num plano em **plongée** (câmara orientada de cima para baixo), em que Levinsky parece dominar Clay que se encontra sentado. Mas Clay reage e Levinsky parece perder segurança em si próprio. Encaminha-se para a porta de ferro e sai, de novo reduzido a uma condição de infimo servo. Clay porém morde a isca, bate com a bengala no chão e Levinsky reaparece, agora para aprisionar o amor na sua teia. Clay encarrega-o de tornar real aquela história e Levinsky, ao sair, fecha as grades de um portão que será o prenúncio de uma vitória. Obreiro de uma vingança, Levinsky vai encontrar para o papel da rapariga, a única mulher que sabe odiar Clay: Virginia Ducrot. Virginia aceita o papel que lhe cabe naquela comédia como única forma de perdida desde o dia em que fora obrigada a deixar aquela casa, onde irá agora entrar para representar a parte que lhe cabe num ajuste de contas. Levinsky, coarde, impotente, verdadeiro servo, nunca poderia levar até



sa a entrar para a carruagem de velho senhor e o prefere acompanhar, correndo a seu lado. Mesmo durante a refeição que Clay lhe oferece (perante os olhares sinistros do maquívico Levinsky), Paul consegue um equilíbrio de forças, ele mesmo sublinhado pela mise-en-scène de Welles, colocando as duas figuras nos dois extremos de uma sala. Paul, porém, deixar-se-á sominar pela oferta das 20 moedas que lhe permitirão comprar um barco, ou seja, a liberdade. Saberá, depois de ver a beleza da mulher que o espera, que a liberdade não se compra, nem tem preço. Saberá talvez mais, que aquelas 20 moedas, foram preço de traição. Será, todavia, a sua força, a pureza do seu espírito que irão destruir Clay, o senhor que não «gostava de fantasias, nem de profecias» e pretendia tornar real uma história algures ouvida a bordo de um barco para a China. Levinsky sabe o fim desta história. Conta-o mesmo a Virgínia, antes mesmo dela se concretizar. **Duma maneira ou de outra, esta história será o fim do senhor Clay.** Ninguém tem o direito de se apossar de uma história que outros inventaram a realizá-la. **2 O fim do senhor Clay:** de uma história ouvida, quer Clay construir uma comédia. Isto é uma representação. Uma representação que, por ser real, destrua a lenda. («O velho Clay parece ter uma estranha concepção da comédia. Numa comédia, os actores fingem matar-se uns aos outros. Mas, na realidade, não fazem nada disso. O seu senhor diz Virgínia é como o imperador Nero, que dava pessoas vivas a comer aos seus leões.»)

Clay entra pela porta do quarto e descobre os amantes enlaçados: **DSóis ambos novos, vigorosos, cheios de saúde.** Sois ágeis e julgais só fazer o que vos apetece. Mas é falso. Cada um dos vossos movimentos depende da minha vontade. Não passam de dois jovens e alegres fantoches, dançando e saltando a meu gosto. «Que quer exactamente o senhor Clay?» pergunta Virgínia e responde Levinsky: «Deseja manifestar o seu poderio fazendo aquilo que não deve ser feito. Disse que o imperador Nero possuía o mundo inteiro. Aqui, os que partem para um lado ou outro não iriam para parte nenhuma se não recebessem ordem de se mexer. E quem os faz mexer é o senhor Clay e outros ricos comerciantes.»

Clay, comerciante e novo Nero, pensa ter a partida ganha e destruída a profecia. Como em qualquer negócio: «Cada vez que se lança um novo negócio tem de se prometer um lucro do dobro ou do triplo dos investimentos. Isso nunca acontece, mas continua-se a prometer porque só assim se obtém confiança. Os marinheiros são iguais: pobres, contam histórias de moedas de ouro. Privados de mulheres, inventam aventuras.

Falsas aventuras, salvo a desta noite...

Mas, o fim do senhor Clay e do seu império concretizar-se-á mais tarde. De madrugada, cheio de amor e amaldiçoando as 20 moedas que lhe não permitam fugir com Virgínia, Paul, o marinheiro, desce as escadas da casa de Clay, quando Levinsky o interrompe:

L- Agora pode contar a história. A que lhe aconteceu esta noite...

P-A que me aconteceu? Porque é uma história?

L- É o único marinheiro que pode contar a história, tal como a viveu.

P-Quem me acreditaria, se a contasse? Nem por cem vezes 20 libras eu a contaria!

Na varanda de sua casa, depois de ter deixado rolar das mãos uma concha do mar (tal como o já fizera, quando Kane, largando das mãos uma bola de neve), Clay está morto. Levinsky, apanhado do chão a concha, olha o senhor que dele fizera um escravo: «Esperou pela alvorada para beber a taça do seu triunfo, mas o conteúdo era demasiado forte para ele. É realmente duro para as pessoas que desejam uma coisa ao ponto de não poderem passar sem ela. Se não a obtém é duro, mas se a obtém é ainda mais duro.» E chegando a concha aos ouvidos. «Já ouvi isto. Há muito tempo... Mas onde?»

Como todos os filmes de Welles, **História Imortal** surge-nos inesgotável. História de amor construída por um velho senhor que se toma por Deus e acaba assassinado pelo amor que ajudou a criar, **História Imortal** revela a vigorosa juventude de Orson Welles, com quase sessenta anos de idade e trinta anos depois de **Atizen Kane**, Com **História Imortal** o «mundo continua a seus pés». Sem falsos modernismos, sem piscadelas de olhos a modas ou receitas. Simplesmente... de corpo inteiro. Se **Citizen Kane** e, até agora, o mais belo filme exibido em Lisboa em 1972, **História Imortal** será, certamente, o mais belo mais belo filme estreado durante o mesmo lapso de tempo. O que querará dizer que Orson Welles é, até agora, o cidadão do ano.

Lisboa das oito colinas

Aoitava chama-se Sheraton	Centro Comercial
Tem 30 andares	Salas de conferencia
1 Km 530 metros de cama super	Salas de projecção
400 quartos	Serviços de secretariado
Ar condicionado	Parking privativo
Restaurantes	Health Club
Bares	Piscina aquecida
Cocktail Lounges	Sauna & Massagens

EM BREVE TAMBEM: MADEIRA SHERATON



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 2. Telef. 533911 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA IIT

S. MARCOS

P. DE LONDRES, 4 - F

COMEÇOU HOJE

OS PREÇOS ESPECIAIS

— RESTO DE COLECÇÕES —

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA



SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome

Morada

Telefone:

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475\$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS
COM TRANQUILIDADE

- 1 — Afinar travões
- 2 — Equilibrar rodas
- 3 — Alinhar direcção
- 4 — Verificar suspensão
- 5 — Focar faróis
- 6 — Controlar bateria
- 7 — Ver. velas e platinados
- 8 — Ver. sistema de refrigeração
- 9 — Medir compressão do motor
- 10 — Controle exterior dos pneus
- 11 — Lubrificar e ver níveis
- 12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA
SUA COMODIDADE E SEGURANÇA
ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

NEWPORT EM NOVA IORQUE

O JAZZ ESTÁ VIVO E RECOMENDA-SE

Nova Iorque foi, de 1 a 9 de Julho, um ponto de convergência para os que, em todo o Mundo, se interessam pela música afro-americana pelo Jazz — como amadores, praticantes ou divulgadores.

O pretexto principal para esta centralização de atenções foi, inegavelmente, a ambiciosa realização do 19.º Festival de Jazz de Newport. Este Festival que, não obstante a óptica por que o queiramos apreciar, se transformara desde há muitos anos num dos mais importantes acontecimentos Jazzísticos mundiais, porque congregava à sua volta nomes importantes mas, muito principalmente, porque constituía amostragem anual da evolução do Jazz, estava, desde o ano transacto, ameaçado na sua continuidade.

Realizado habitualmente em Newport (Rhode Island), ao ar livre, numa atmosfera de contacto musical e humano franco, informal e imediato, o Festival de 1971 teve de sofrer uma brusca interrupção, dados os incidentes e distúrbios então verificados. Ultrapassada a crise, George Wein, o seu produtor e director, conseguiu apoios oficiais ou patrocinios particulares e lançou-se na aventura do Festival de Newport em Nova Iorque.

Com excepção do Yauhee Stadium às salas de concerto mais ou menos solenes e graves vieram substituir o amplo recinto

relvado de Newport. Aqui, certamente, o primeiro senão deste Festival: a grande confraternização do Jazz era fechada, burocrática, sujeita aos horários rígidos, à imobilidade dos espectadores, aos porteiros e aos arrumadores, aos «com licença» dos lugares marcados, aos «chiu!» dos mais engravatados...

Outro senão, um dos mais graves: para fazer **grande**, George Wein fez **mamute**... Muitos concertos foram prejudicados pela presença no programa de alguns agrupamentos menos interessantes que, com longas actuações, viriam fazer encurtar o tempo reservado a outros muito mais importantes. Nalguns casos, um descarado oportunismo da organização em fazer mostrar tudo — bom, mau, e razoável — fez com que não pudessemos **viver** o que de verdadeiramente bom havia para se impor contradição inerente à própria mentalidade comercial e festiva com que por vezes se organizam manifestações deste tipo.

As salas de concerto eram três: Philharmonic Hall, no Lincoln Center for the Performing Arts, Carnegie Hall e Radio City Music-Hall.

Nas duas primeiras, realizaram-se concertos diários às 17 e às 21. Um outro tipo de concertos, subordinados ao título genérico «Connoisseur Concerts», foram dedicados, ao que se supõe, à audição de solistas

ou de agrupamentos que poderiam despertar um interesse limitado por parte do grande público. Critérios... Acontece, até, que muitos destes concertos foram, pelo contrário, dos mais importantes em todo o festival. Tratava-se, afinal, de uma panorâmica por alguns grupos experimentais, novas formas do Jazz, ou, mesmo, velhos nomes do Jazz consagrados ao longo da sua história. Realizaram-se cinco concertos integrados nesta série, no Carnegie Hall.

De manhã, às 10.30, também no Lincoln Center, mas desta vez na Biblioteca e Museu do Auditório, realizam-se quatro «seminários» dedicados aos seguintes temas: «OS DISCOS PLATAS E A INDUSTRIA DO DISCO», «OS GRANDES NOMES DA ERA DO SWING», «O JAZZ COMO FORMA DE ARTE E O DISCO EM 1972» e «A PESQUISA SOCIAL CIENTÍFICA DO JAZZ». Colaboração do Rutgers Institute of Jazz Studies.

Realizaram-se ainda mais quatro concertos em recintos com maior capacidade de público: duas «jam-sessions» no Radio City Music-Hall e dois concertos ao ar livre no Yankee Stadium.

Por último, ainda no Radio City Music-Hall, realizou-se um concerto de gospel e o Festival encerrou no Domingo, 9, na Igreja Luterana de S. Peter, com um concerto espiritual.



Esta simples enunciação dos concertos programados para o 19.º Festival de Jazz de Newport, explica a dificuldade de apreciação crítica e pormenorizada de cada um dos concertos a que assistimos.

No entanto, e resumidamente, aqui vão anotados os nomes dos solistas ou agrupamentos que mais nos impressionaram: a cantora Sarah Vaughan, o quinteto de Pharoah Sanders, o vibrafonista Cary Burton, o quarteto de Budd Johnson, Bill Pemberton e Oliver Jackson, o quarteto de Roland Kirk, as grandes orquestras de Thad Jones-Mel Lewis, Count Basie, Benny Carter, e Woody Herman, com três dos «Four Brothers», Zoot Sims, Al Cohn e Stan Getz, a pianista Mary Lou Williams, a grande orquestra de Charlie Mingus, os quintetos de McCoy Tyner e de Freddie Hubbard, o quarteto de Gato Barbieri, os quintetos de Roy Haynes e de Archie Shepp e a cantora Roberta Flack.

Outros nomes que corresponderam à expectativa mas que não foram além de uma normal confirmação: o quinteto de Elvin Jones, o trio de Bill Evans, o sexteto de Herbie Hancock, o «Lifetime» de Tony Williams e o «Weather Report» de Joe Zawinul, os cantores B. B. King e Lou Rawls.

As grandes decepções: o Modern Jazz Quartet, o pianista Cecil Taylor, a obra de Ornette Coleman «Skies of America» para Orquestra Sinfónica e Quarteto de Jazz, o sax-tenor Sonny Rollins, o baterista Max Roach, Ray Charles e a sua orquestra e o inexistente quarteto de Dave Brubeck.

Mas se apontarmos também aqui algo do muito que, para além do próprio Festival de Newport ou relacionado marginalmente com ele, aconteceu durante a citada semana em Nova Iorque, ficaremos ainda longe do volume de acontecimentos jazzísticos vividos (ou por viver) nesses nove dias.

No feriado do 4 de Julho, passeio pelo Rio Hudson, num «ferry boat», à volta da ilha de

Manhattan, com o aliciante da presença de velhas orquestras de New Orleans a bordo: Kid Thomas Preservation Hall Band, Papa French and the Original Tuxedo Jazz Banda — numa recordação saudosa dos «good (?) old days». Ainda no domingo, 2 de Julho, um baile «à antiga» com as orquestras de Count Basie e Sy Oliver tocando conhecidos e famosos arranjos de Jimmy Lunceford.

Mas coisas verdadeiramente significativas aconteceram ainda em Nova Iorque relacionadas com o Jazz. O New York

tinée» de domingo; o Club Baron, em pleno Harlem, onde relembramos com a música de Leon Thomas, e o «Folk City» em Greenwich Village que, durante esta semana de Jazz mudou o seu nome para «Jazz City» e onde ouvimos o Quinteto do contrabaixista Richard Davis.

Um outro grande acontecimento vivido em Nova Iorque foi o FESTIVAL DOS MUSICOS DE JAZZ DE NOVA IORQUE — 1972. Organizado em moldes que contrastavam nítida e obviamente com os do Festival de Newport, aquele Festival foi uma iniciativa de várias associações de músicos locais, dedicadas sobretudo à promoção do Jazz actual, e que praticamente não teve apoios oficiais, para além de um subsídio parcial do New York State Council on The Arts. Os locais onde se realizaram os concertos deste Festival dos Músicos de Nova Iorque multiplicaram-se e diversificaram-se: estúdios, clubes particulares, parques públicos, escolas, universidades, centros culturais.

As entradas para estas manifestações eram extremamente baratas ou mesmo grátis. E, paradoxalmente, os programas apresentavam alguns dos nomes mais importantes do Jazz dos nossos dias: Rasheed Ali, Balck Freedom Music Ensemble, Paul Bley, Anthony Braxton, Andrew Cyrille, a nova Frank Foster's Big Band, Jimmy Garrison, Milford Graves, Andrew Hill, Sam Rivers, Noah Howard, Clifford Jordan, Ken McIntyre, Jackie McLean, Grechan Moncur III, Dewey Redman, Perry Robinson, Roswell Rudd, Sun Ra, Clifford Thorton, Wilbur Ware, etc.. Estes, alguns dos nomes que constroem hoje o Jazz de amanhã experimentando e desbravando os caminhos musicais da vanguarda do povo negro norte-americano.

Apollo Theatre, Folklore Center, Free Life Communication, Harlem Music Center, Sutro Rivbea, Thir World Cultural Center, University of the Streets, Colonial Park, Washington Square Park, foram alguns dos muitos centros de interesse de um Festival que só o foi no nome, uma vez que contestou flagrantemente qualquer ideia de Festival de Jazz, estático, absorvido.

Uma semana de Jazz em Nova Iorque veio confirmar-nos as diferentes vias da sua movimentada evolução actual. E despertar-nos a curiosidade sobre quais poderão ainda surgir.

O Jazz está vivo, de boa saúde e recomenda-se...

**MANUEL
JORGE
VELOSO**

Cultural Center, um museu em Columbus Circle, perto de Central Park, apresentou diariamente durante o Festival, das 10 às 17 horas, sessões cinematográficas contínuas, num programa coordenado por Ernest Smith, que incluía filmes raros de Jazz, com nomes como Bessie Smith, Billie Holiday, Ellington, Basie e uma noite histórica filmada no Festival de Newport de 1970, durante a homenagem a Louis Armstrong, pelo 70.º aniversário com a participação de Mahalia Jackson.

Por outro lado, vários clubes de Jazz funcionavam em Nova Iorque neste período. Apontados de cór, lembramo-nos, entre dezenas deles, do Village Gate, do Jimmy Ryan's do Half Note, do Jimmy Weston's e, por último, de quatro clubes a que fomos: o Village Vanguard, onde estivemos por duas vezes, para ouvir a portentosa orquestra de Thad Jones-Mel Lewis, à noite, e o magnífico Quinteto de Dewey Redman, numa «ma-



JÁ PENSOU QUE PODE TER EM SUA CASA
— NOS DIAS DE MAIOR CALOR —
UMA TEMPERATURA PRIMAVERIL?

**Os CONDICIONADORES DE AR
ASSEGURAM UM AMBIENTE IDEAL**

TARIFA ESPECIAL

**CONSULTE AS CASAS DA ESPECIALIDADE
OU AS**

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-72519P



«What's Up Doc?» é uma comédia, intencionalmente destituída de qualquer significação social, contendo todo o tipo de graças que deixam as pessoas realmente bem dispostas.

Para protagonizá-la foram escolhidas duas personalidades com grande peso no mundo cinematográfico: Barbara Streisand e Ryan O'Neill.

Galardoada com um «oscar» da Academia e conhecida através das suas numerosas gravações e actuações em clubes e salas de grande prestígio, Barbara era a actriz ideal para esta engraçada comédia. Se, entretanto, nos recordarmos de «Peyton Place» e do concorrido «Love Story» o mesmo poderá ser dito de Ryan O'Neill.

BOGDANOVICH

De parceria com David New-

man e com Robert Benton Peter Bogdanovich escreveu o argumento do filme.

Especializado em filmes de simples diversão e em comédias bem construídas, Bogdanovich teve a sua primeira participação activa no cinema em 1966 como argumentista e assistente de realização no filme «Wild Angels» que a crítica recebeu auspiciosa-

"WHAT'S UP DOC"?

uma comédia de sucesso

mente. Dois anos mais tarde produziu e dirigiu para a Paramount um filme chamado «Targets». Mais recentemente, realizou para a Columbia um filme com características muito especiais intitulado «Last Picture Show» que suscitou a admiração do público e o interesse da crítica.

DOC

«What's Up Doc?» relata as complicadas aventuras de uma jovem excêntrica e de um professor distraído que se vê subitamente envolvido em quatro misteriosos «casos de viagem» havendo pelo meio um congresso de musicólogos que realizado em S.Francisco e que se serve de eixo a toda a acção do filme.

Mais de metade do filme foi rodado em S.Francisco, nas instalações de um conhecido hotel, no recinto do aeroporto, nos arredores da cidade e finalmente na famosa pista de «trolleys» que conduz à baía e que se tornou famosa através de certas cenas de filmes de acção.

Carros há para todos os gostos: Volkswagens, «espadas», velhas «banheiras», táxis, etc., todos eles envolvidos em movimentadas perseguições.

A outra metade do filme foi rodada, quase integralmente, nos estúdios da Warner Brothers onde na circunstância se reconstituiu com o auxílio de Herman Blumenthal o 17.º andar do famoso hotel de San Francisco.

BARBARA E A IMPRENSA

Comentando as qualidades de Barbara Streisand escrevia um conhecido articulista do «New Yorker Magazine»: «Ela é sem sombra de dúvida a mais talentosa comedianta do cinema americano neste momento».

Neste filme ela faz o complicado papel duma rapariga cuja excentricidade assenta, entre outras coisas, num sensacional espírito enciclopédico que a leva a meter-se na vida das outras

pessoas de forma quase sempre bizarra. Como cantora Barbara vê neste filme a sua actividade limitada à reinterpretação de velhos êxitos com mais de vinte anos cada um: «As Time Goes Bye» é um deles e vem dos tempos de Bogart em «Casa-blanca». Deste modo Barbara fará em «What's Up Doc» muito menos do que fez como cantora em filmes com a impor-

tância de «Hello Dolly» ou «Funny Girl».

RYAN

Ryan, por seu turno, faz o papel dum respeitável musicologista de Ames Iowa que vai a S.Francisco e tenta ganhar mil dólares a partir duma complicada teoria sobre o homem do Neanderthal, o qual, segundo

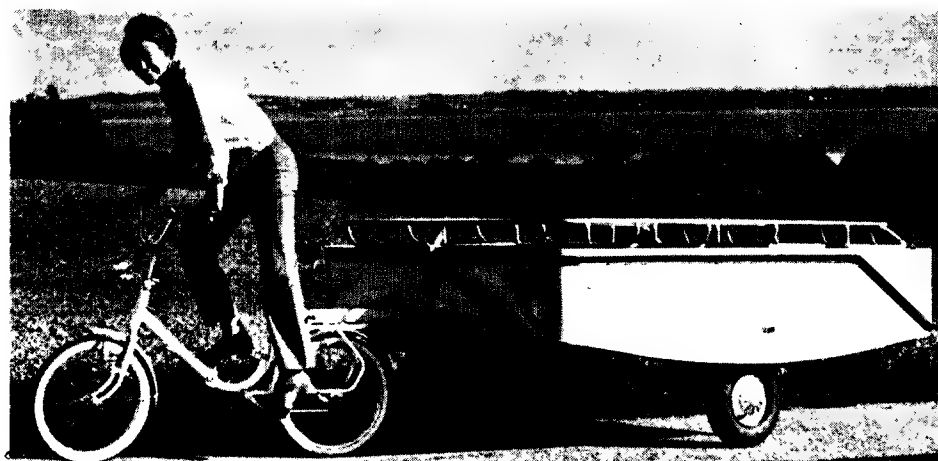
ele, teria descoberto o modo de fazer música através da fricção de duas pedras.

FOTOGRAFIA

A fotografia de «What's Up Doc» é da responsabilidade do talentoso Lazlo Kovacs que assinou também a fotografia de «Five Easy Pieces» e de «Easy Rider».

Entre outras coisas Bogdanovich teve o cuidado de escolher bons secundários. Maline Kahn que se popularizou pela sua intervenção na peça «Two By Two» ao lado de Danny Kaye, faz neste filme, com grande talento e sentido artístico, o papel de Eunice.

Rodeado de bons actores e de excelentes técnicos Peter Bogdanovich parece disposto a renovar o êxito de «Last Picture Show». Lisboa dará também em breve a sua opinião sobre o filme.



COMBI-CAMP 500

A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS
O MAIS PEQUENO CARRO A PODE REBOCAR
PESA APENAS 190 KGS.



DE ATRELADO A TENDA EM 10 SEGUNDOS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXPOSIÇÃO

CAMPINAUTICA — Av. Almirante Reis, 89-C
CASA SENNA — Rua do Crucifixo, 75-2.º — LISBOA

Constituída como grupo de pesquisa teatral após a dissolução dos «Boncreiros» (formação inicial), «A Comuna» está desde fins de Maio, a trabalhar em condições precárias. Desse trabalho vai resultar um espectáculo que o público terá oportunidade de ver em Setembro. Dos três meses de trabalho produtivo, os dois primeiros foram inteiramente dedicados ao apetrechamento técnico dos actores e ao seu conhecimento recíproco, já que, oriundos de grupos diferentes os doze elementos da «Comuna», tinham, forçosamente de descobrir uma certa unidade no tocante aos processos de trabalho e às intenções do espectáculo.

Embora sem subsídios «A Comuna» conseguiu sobreviver através de empréstimos e de pequenas contribuições individuais. Mesmo assim, a alegria e o espírito de pesquisa não foram abalados. O grupo continuou a trabalhar com a mesma convicção que caracterizou as declarações feitas pelos seus componentes num encontro com os órgãos da Imprensa, há alguns meses.



«Estamos preocupados com a autenticidade do espectáculo».

CASA ABERTA

«Quando há mais de três meses dissemos publicamente o que ia ser a «Comuna», tivemos o cuidado de informar as pessoas que o grupo seria uma espécie de casa aberta. Todas as pessoas interessadas podiam colaborar connosco, tanto a nível literário, como no plano das suges-

tões teatrais. No entanto não foi isso que se verificou: estamos a trabalhar há três meses aqui na Nuno Gonçalves e não tem aparecido ninguém. Inclusive, esperávamos que os críticos comessem a aparecer com regularidade para acompanharem as várias fases do nosso trabalho. Mas não apareceu ninguém. As-

“COMUNA” COMO É DIFÍCIL A PESQUISA EM PORTUGAL

sim estaremos condenados ao sistema do exame final que caracteriza o processo do ensino em Portugal». O lamento parte de Manuela de Freitas, um dos mais activos elementos da «Comuna», nesta intensa fase de pesquisa. Perto de nós Francisco Pestana, que fazia parte dos «Boncreiros» na sua formação inicial, confirma a opinião da colega:

«Num trabalho de pesquisa como é o nosso, têm mais valor teatral as conquistas e as discussões que se têm diariamente, do que o produto acabado que se apresenta no dia da estreia. Queremos fazer um sério trabalho colectivo. Mas, para isso, precisamos da participação das pessoas que, de algum modo, se interessem pelas coisas de teatro».

Na realidade durante as duas visitas que

Reportagem: JOSÉ JORGE LETRIA
Fotos: JOSÉ TAVARES

fizemos ao grupo em fase de ensaios, só encontramos pessoas directamente ligadas a ele. Críticos não vimos nenhum; dramaturgos ainda menos. Numa das salas da Escola Preparatória Nuno Gonçalves, cedida oficialmente, durante o período de ensaios, «A Comuna» continua a trabalhar longe do público que, afinal, encontra ali, desde que contra, uma porta aberta para o teatro.

PESQUISA CONSTANTE

Do espectáculo que a «Comuna» se propõe apresentar em Setembro constam três textos diferentes: o «Auto

da Alma» e o «Auto das Barcas» de Gil Vicente e, ainda, uma peça infantil construída por Catherine Dasté, a partir de textos escritos por crianças em várias escolas de França. Totalmente reformulados os textos vicentinos, pouco têm a ver com os espectáculos que a partir deles temos visto construídos. Com efeito «A Comuna» repensou, drasticamente, toda a linguagem vicentina, propondo para ela uma leitura que no plano cénico vai situar-se entre o exorcismo e o ritual.

De tudo isso nos fala João Mota que tem funcionado como orientador teatral do grupo:

«Apesar de já levarmos um mês de ensaios, neste momento, é muito difícil dizer se já existe espectáculo — explica o encenador — Como a «Comuna» é um grupo de pesquisa está constantemente a rever e a reformular o trabalho feito. O exemplo disso é o «Auto da Alma» que já mudou três ou quatro vezes de forma. Inicialmente pensávamos conservar a base textual, na sua quase totalidade.



«Para n



«Só exigimos condições para trabalhar»

No entanto, depois de algumas semanas de exercício decidimos fazer uma leitura do texto com um número de palavras muito mais reduzido. A estrutura cénica é de uma grande simplicidade e quase todo o espectáculo assenta no sig-

nificado da movimentação colectiva.

Em relação ao «Auto das Barcas» também não há de momento muito para dizer. Apesar de parecer quase pronta, a peça está sujeita a revisões constantes. De um dia para o outro pode mudar substancialmente. É por isso que insistimos na necessidade das pessoas virem assistir ao nosso trabalho nas suas várias fases, para podermos discutir a forma e o sentido das coisas. Até é possível que o espectáculo apresentado no dia da estreia seja mais discutível que a forma que agora temos proposta para ele.

João Mota aproveita para revelar alguns pormenores sobre a peça infantil que escapa por completo ao esquema do teatro infantil que se tem feito em Portugal.

«Tencionamos com esta peça levar as

dentro de algum tempo. Por isso, desta parte do espectáculo consta também a projecção de «slides» que dão às pessoas a ideia do que se fez em França».

João Mota está exausto. Três meses de trabalho intenso sem subsídios nem apoios oficiais abalaram-lhe a saúde. Mesmo assim refere com entusiasmo o trabalho da «Comuna».

«Os figurinos do espectáculo são feitos a partir dos desenhos dos miúdos franceses. Tentaremos apresentar os três espectáculos com uma grande unidade. Se necessário for não chegaremos a fazer intervalos».

INVENÇÃO

Melim Teixeira um dos elementos dissidentes dos «Boneiros» assiste à nossa conversa. Durante a maior parte do tempo dedilha uma viola que, por sinal, também tem um papel a desempe-

mos vindo a fazer. O espaço cénico neste espectáculo é inventado simultaneamente pelos actores e pelo público. Acho isso muito importante. Num trabalho de pesquisa como o nosso, é necessário que haja uma constante interdependência entre o actor e o público que, no fim, receberá o seu testemunho pessoal no meio da plateia.

Da mesma opinião é também Francisco Pestana que, entretanto, acrescenta:

«Para além da invenção que nos é consentida, existe ainda a alegria que, num grupo com estas características desempenha um papel fundamental».

DIVIDAS E SOBRESALTOS

Eduarda Pimenta, jovem licenciada em Direito que abandonou uma das companhias de Vasco Morgado para se ligar à «Comuna» fala-nos, a seguir, das dificuldades com



«É através de discussões que chegamos a acordo sobre a linha do espectáculo».

trair dividas que um subsídio neste momento terá dificuldade em atenuar. Quando o espectáculo estreiar estaremos ainda cheios de dividas, mas não é por isso que vamos desistir.

Pelo menos até Outubro vamos manter-nos apenas com doze pessoas que agora constituem o grupo. De momento não entrarão mais, porque não temos dinheiro e, ainda, porque o trabalho de pesquisa depende bastante da unidade das pessoas que o fazem. Se estivermos sempre a aceitar novos elementos isso será posto em risco — explica Eduarda.

A actriz aproveita ainda para fazer um apelo, relativo aos próximos meses de actividade da Comuna.

«Como temos poucos recursos financeiros precisamos que as pessoas comecem a comprar-nos os espectáculos. Doutra modo teremos dificuldades em continuar. De resto, quando o espectáculo começou a ser construído escolhemos material simples para o podermos montar em qualquer lado. É tudo feito com madeira, com canas e à luz das velas.

ESTREIA

Sobre o local escolhido para a estreia fala-nos Francisco Pestana.

«Pensamos desde os primeiros momentos que para a estreia seria necessário um barracão com capacidade para muita gente. Não precisamos de palco, nem de condições técnicas especiais. Queremos apenas um barracão que possa levar muita gen-

te. Se não o arranjar-mos vamos estreiar aqui mesmo na Nuno Gonçalves, já que tem sido aqui o local dos ensaios.

riedade e convicção. Isto é para mim quanto basta para um actor se ligar a um grupo, mesmo que este não lhe ofereça a estabilidade



«A nossa sobrevivência depende dos espectáculos que nos comprem a partir de Outubro».

ALEGRIA E SERIEDADE

Há pouco mais de uma semana a «Comuna» fez uma nova aquisição: Maria Emilia Correia, ex-actriz do TEP, deixou o teatro Villaret para se ligar ao grupo de João Mota. Registámos as razões da transferência: «Estou com a «Comuna» porque esta faz um tipo de trabalho que me interessa profundamente. Há algumas palavras-chave que definem o grupo e explicam claramente a minha vinda para aqui. Na «Comuna» encontrei alegria, comunicação, respeito, se-

financeira oferecida pelos restantes».

Ficámos entretanto a saber que Mário Alberto, antes de partir para França deixou aos elementos do «grupo» um esboço dos figurinos que vão ser utilizados no espectáculo vicentino.

A saída, enquanto os actores discutiam, animadamente alguns aspectos da encenação, descobrimos, preendida. DL Show é uma pequena caixa de cartão destinada à recolha dos donativos.

A «Comuna» merece ser ajudada e compreendida DL Show é testemunha disso.



Para nós o mais importante é o trabalho de pesquisa desenvolvido diariamente».

crianças de Portugal a construir os seus próprios espectáculos estimuladas pelo exemplo das crianças francesas. Se Catherine Dasté conseguiu recolher textos nas escolas, esperamos que seja possível fazer-se o mesmo em Portugal

no espectáculo. Depois dá a sua opinião sobre os aspectos positivos deste tipo de trabalho.

«Quanto a mim o que existe aqui de verdadeiramente importante é o clima que se vive e as invenções de tipo cénico que em conjunto te-

que o grupo tem vindo a deparar ao longo destes três meses de trabalho.

«Trabalhámos durante todo este tempo sem dinheiro. Para sobrevivermos e conseguirmos manter o grupo tivemos de pedir empréstimos e de con-



O QUE REPRESENTARAM OS "BEATLES"?

Foi um grito de alarme. Guedelhudos era o tema, muito antes de se debater a música dos «Beatles». Isto não pode ser, gritavam as boas consciências de cada país, cidade, casa. Ligou-se o acontecimento aos existencialistas, aos guedelhudos franceses, à loucura com raízes num pós-guerra atribulado.

Mais tarde, juntamente com o seu significado social, começou a ser analisada a música, e, timidamente, alguém começou a vislumbrar uma melhoria. Os berros, que todos assinalavam nos primeiros discos, deixaram de se ouvir. A harmonia substituiu o ruído.

No seu país trava-se uma outra batalha. Os jovens criticam os mais velhos, mas entram imediatamente na mais louca concorrência. Por isso, enquanto uns aderiam aos longos cabelos, e gritavam histéricamente nas salas onde eles por vezes se exibiam, outros, só para chatiar, tratavam de rapar os pelinhos todos da cabeça. Assim enriqueceram alguns negociantes de cabelo, em Inglaterra.

Com o dinheiro que ganharam puderam montar os mais diversos negócios. Deram divisas ao seu país que o Império colonial não podia já suportar, e Sua Majestade apressou-se a assinalar o facto com uma condecoração (quatro) no peito de cada um.

Um dia separaram-se. O dinheiro já era abundante e o homem dos negócios morreu. Chegou a falar-se de debilidade financeira, mas parece não ser verdade, porque eles continuam a viajar de lado para lado. Separados prevaleceram. E pode dizer-se que constitui um êxito cada um dos seus lançamentos.

Politicamente comportaram-se bem. Melhor que alguns dos seus detractores. Mesmo considerando um certo humanitarismo que não interessa a ninguém enquanto tal.

JORGE COSTA PINTO

a sua influência porque outros a tiveram igualmente nos anos trinta, sem possibilidades de expansão.

JOSÉ ANTÓNIO LOPES, 30 ANOS, EMPREGADO DE ESCRITÓRIO:

«The Beatles», agrupamento musical de características bastante alienatórias, sobretudo para as grandes massas jovens é quase tão importante para o Mundo (livre?), como o festival da canção para Portugal.

Eram quatro jovens com talento musical, que por vezes até tinham composições bastante agradáveis, e que pena foi não tivessem aproveitado esse talento para algo mais importante para a humanidade.

KIRA, 27 ANOS, PINTOR DE ARTE:

Os Beatles estiveram para quase todo o mundo como o futebol está para este jardim à beira-mar plantado. Foram

(são) um estúpido (?) tubo de escape por um lado e por outro a canalização ou atrofiamento desta mesma geração, que é a nossa. Algumas das músicas que têm, comparam-se às boas exibições de futebol, em que o histerismo pós de lado aquilo que se poderia apreender, e que têm de são. Pode-se deduzir que a culpa não cabe totalmente ao conjunto (ou ao futebol) mas também à grande onda de interesses que rodeiam todas estas manifestações... E que interesses são, oh compadre!!!

LEOPOLDINO COUTO, de 40 ANOS, CHEFE DE CONTABILIDADE:

Não sou um especialista em música, apesar de gostar da boa qualidade, entre ele alguma música moderna. Ao pronunciar-me acerca desse conjunto musical inglês posso dizer que, agora desfeito, produziu alguma boa música moderna. No entanto, outros conjuntos, sem a propaganda de que gozam os «Beatles» pois foram os iniciadores das fartas cabeleiras, também têm produzido alguns bons trabalhos.



Urbano Tavares Rodrigues

ROSA MARIA SOUTO MOUTINHO, 25 ANOS, EMPREGADA DE ESCRITÓRIO:

Acho que representaram uma mudança total na música, uma revolução não é? Gostava imenso de os ouvir, e em minha opinião foi pena terem-se separado, porque dificilmente aparecerá outro conjunto que possa equiparar-se-lhe. Mas, mesmo separados, estão a fazer umas coisas bastante válidas. Sei lá o que hei-de dizer mais... Bem, era ótimo que eles voltassem a juntar-se, porque eram realmente bons. Considerando cada um isoladamente não tenho predilecção especial. Em grupo é que são bons.

URBANO TAVARES RODRIGUES, ESCRITOR E JORNALISTA:

Os Beatles foram primeiro o grito. O aparecimento da música «pop». E o cerimonial propagandístico: os cabelos compridos (então ainda chocavam), as camisas de riscas, os bigodes à Ringo. Mas os Beatles eram



Leopoldino Couto

mesmo autênticos renovadores da música ligeira. Na Europa e no mundo. Introduziram a melodia na música «rock».

Depois tomaram consciência de um certo número de problemas: manifestaram-se contra a guerra do Vietname e apoiaram a candidatura do Partido Trabalhista. Este desiluiu-os (o que não surpreende) e os Beatles caminharam em frente. E, naturalmente, definiram-se, seguiram cada qual o seu rumo. George Harrison, o melhor compositor, a mais bela voz, cantou «My sweet lord» e «Bangla Desh». Paul McCartney deu a sua vibrante adesão à insurreição dos católicos (ods pobres) na Irlanda.

Finalmente, a personalidade mais forte do grupo, a de John Lennon, veio ao de cima. Primeiro surgiu, com Yoko Ono, na vanguarda da revolução erótica (foram exposições, exibições, atitudes) e Lennon chegou à consciencialização do problema e escreveu «A mulher é o negro do mundo». E hoje algumas das suas canções estão proibidas na Grã-Bretanha, especialmente «The luke of the Irish».

pecialmente «The luke of the Irish».

«Não sou, qualificado para ajuizar musicalmente do nível e da produção dos Beatles. Como ouvinte, não me envergonho de dizer que, assim como gosto de Vivaldi, de Mozart, de música barroca portuguesa, gosto (mesmo a sério) dos Beatles, do Elton Jones, de Cat Stevens. E de Jean Ferrat, do José Afonso, do Paco Ibanez... Acrescento estas palavras apenas em defesa da liberdade e das descontrações do gosto musical.

MARGARIDA ALVES DE OLIVEIRA MIRANDA, DE 19 ANOS, EMPREGADA DE UMA EDITORA DE DISCOS:

Acho que eles representaram uma boa época da música ligeira. Penso, também, que até agora não houve conjunto melhor do que aquele. Ficaram para sempre. Gostei de várias das canções deles. O facto de se separarem não foi importante porque eles, mesmo separados, continuam a arranjar boa música. E o caso, deixe ver, de George Harrison, com o «My Sweet Lord», que mesmo sozinho é muito bom, mas no conjunto era melhor. Era muito bom que se juntassem de novo.



José Lopes



Kira

ESCOLA NAVAL ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval aprovados por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso desde 15 de Julho a 16 de Agosto para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
5 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
5 cadetes do curso de Administração Naval

1. Condições de admissão

- Ser cidadão português, filho de pais portugueses
- Ter pelo menos 1,64 metros de altura
- Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1972.
- Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval (alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal.

2. Admissão condicional ao concurso

Para eventual provimento das vagas que não foram preenchidas pelos candidatos que satisficam as condições de admissão acima indicadas, poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso candidatos nas seguintes condições, prioritários pela ordem que vão referidas:

- a) Com aprovação no curso complementetar dos liceus de qualquer alínea, desde que tenham obtido aprovação em Matemática e Ciências Físico-Químicas para os cursos de Marinha e de Engenheiros maquinistas navais ou Matemática e Geografia para o curso de Administração Naval;
- b) Com possibilidade de completarem o curso complementar dos liceus na época de exames de Outubro;
- c) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22.987 de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25.10.69:
 - 1) Para a classe de Marinha-Grupo B
 - 2) Para as classes de Engenheiros maquinistas navais e de Administração naval — grupo C
- d) Com mais 1 ano de idade que o estipulado nas condições de admissão.

3. Documentos a entregar

a) Até 16 de Agosto:

- Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
- Declaração do estado de solteiro;
- Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
- Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações.

b) Até 21 de Agosto:

- Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
- Certidão do registo criminal;
- Certificado especificado das habilitações literárias.

4. Provas a prestar

- Inspeção médica
- Provas de aptidão física
- Exame psicotécnico

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfente) na semana de 16 a 20 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspeção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha tomará a seu cargo os transportes para Lisboa dos candidatos aprovados que fiquem dentro das vacaturas existentes.

5. Alistamento

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 1 de Setembro, pela ordem que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante 8 anos, a contar da data de promoção a guarda marinha.

6. Duração dos Cursos

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole a programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

7. Condições de Frequência

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450\$00 como cadete no 1.º ano e alimentação e 3500\$00 como aspirante nos anos seguintes), aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgica, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstâncias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias que fazem parte dos planos de curso.

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultadas na Escola Naval no Alfente, e nos liceus, colégios, capitánias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 270951, 270955 e 270041.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. — Vedetas que saem da Docca de Marinha às 9 horas e às 9 h. 45 minutos.
2. — Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h. 10 m. e às 10 h. 15 m.
3. — Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfente, em 23 de Junho de 1972.

O Secretário,
António Carlos Sousa da Fonseca
Cap. Frag. AN

XAVIER ALCALÁ:

"A Cultura Galega não está morta"

Se da canção galega pouco se sabe em Portugal (João Fogaado dedicou-lhe há poucas semanas nas páginas de "DL Show" um artigo compreensivelmente esquemático) da cultura galega são ainda mais escassas as informações que nos chegam.

Durante algum tempo certos programas da nossa rádio comercial passaram com alguma regularidade canções de Juan Pardo e de Andrés do Barro, considerados os "embaixadores" da nova música galega. No tocante à literatura, é escasso o material de que dispomos: para além de meia dúzia de ensaios escritos em castelhano sobre a emigração galega, vimos editados recentemente em Portugal dois livros de poemas de Manuel Maria, um dos nomes mais representativos da moderna literatura galega, ao lado, por exemplo, de Celso Emilio Ferreiro.

Lutando contra a progressiva castelhanização dos meios de comunicação de massa, a cultura galega começa a impor-se finalmente em Espanha, através dos seus cantores e escritores: os poetas galegos aparecem editados na Catalunha e em França e os novos cantores são já ouvidos em quase todos os programas de rádio espanhola. Trata-se, porém, dum progresso ilusório pois, o que se aprende nas escolas é ainda o castelhano definindo-se a partir daí em Espanha todo o sistema de classes.

Ligado desde os primeiros instantes à nova canção galega Xavier Alcalá tem dedicado, também, grande atenção aos problemas da cultura. Aproveitando uma visita sua a Portugal "DL Show" recolheu a sua opinião sobre ambos os temas.

ESTÁGIO

Começamos por estranhar o facto de Xavier se encontrar em Portugal em pleno Agosto. O nosso interlocutor utiliza uma linguagem viva (amalgama de português e galego, afinal, tão afins) carregada de ironia.

"Sou estudante de engenharia e estou em Portugal a fazer um estágio de alguns meses. Trata-se dum estágio de electrónica que, como se calcula, pouco ou nada tem a ver com o tema da nossa conversa. Se começo por aqui é porque neste mundo ingrato quem dá ordens é a tecnologia e, portanto, é a esse nível que preciso de situar-me. Em vez disso poderia dizer que trabalho há anos como letrista da canção galega e como estudioso da cultura galega e que isso é, para mim, o mais importante, em termos de ocupação do espírito e de posição ideológica. Para tanto, tenho também a possibilidade de escrever, de forma regular, para um jornal chamado "O Ideal Galego" onde publico as minhas crónicas e os meus textos teóricos".

A propósito de textos teóricos Xavier, um galego lúcido e bem disposto, aproveita para referir o seu primeiro trabalho de folio: um livro chamado "Voltar" que acaba de ser lançado na Galiza.

"Trata-se de um misto de romance e ensaio que fala dos problemas inerentes à emigração intelectual galega. Não posso considerá-lo apenas como ensaio, uma vez que grande parte da análise é feita através de personagens incluídas no discurso".

Mas nem só para actividade literária, seja como escritor seja como letrista, vive Xavier Alcalá, que, entretanto, se popularizou na Galiza pelo arrojado de certas afirmações produzidas durante conferências sobre a situação da cultura galega. Durante mais de um ano realizou também na rádio um programa chamado "Pandeirada" que foi ao tempo um dos mais populares da Galiza.



"O uso do castelhano define uma situação de classe".

DA UNIVERSIDADE À CANÇÃO

Concluída a apresentação, Xavier explica o modo como ligou o seu nome à canção galega.

"Inicialmente, não era grande o meu interesse pela canção. No entanto, tive como companheiro nos bancos da universidade um indivíduo chamado Benedicto García que é um dos principais elementos da "Voces Ceibas", grupo que se caracteriza pelo facto de cada um dos seus elementos cantar separado do grupo po sempre que é necessário. Um dia, Benedicto, um tanto inesperadamente, pediu-me que fizesse uma letra para uma das suas músicas e eu fiquei entusiasmado com a ideia. Pouco tempo depois, o Benedicto teve um papel muito importante com o seu grupo na crise académica de Santiago com uma canção que toda a gente cantava e que foi um verdadeiro hino de resistência, apesar da sua pobreza musical e poética".

DO BARRO: UM VELHO AMIGO

Entusiasmado com a ideia de continuar a trabalhar como letrista contribuindo desse modo para a definição duma nova canção galega, Xavier recorda-se de um velho amigo em Madrid.

"Eu era amigo de Andrés do Barro desde pequeno... explica o autor... nessa altura ele tocava viola-baixo em Madrid. Fizemos algumas canções em conjunto. Entretanto, Andrés foi gravar para a RCA que o liquidou artisticamente, obrigando-o a fazer opções de tipo comercial que ele aceitou porque, entretanto, já tinha encargos familiares".

Decepcionado com a vira-gem, um tanto precipitada, de Andrés, Xavier passa a colaborar também com Juan Pardo. Foi para ele expressamente que escreveu "A Charanga".

"Foi essa canção que abriu as portas à canção galega em toda a Espanha. Venderam-se cerca de duzentos mil discos. A seguir a esses outros êxitos vieram na mesma linha: o "Trem"

foi um deles e "Rapazinha" foi outro. Deste último venderam-se cerca de cento e setenta mil exemplares. Curiosamente, enquanto a canção galega começava a impor-se a catalã continuava a ser consumida apenas pelos catalães".

Xavier, porém, não ignora que essa segregação assenta em motivos de ordem política e linguística e que a canção galega se impôs em consequência da "facilidade" das suas melodias e da ligeireza por vezes demasiado evidente das suas palavras.

"De certo modo isso é correcto, só que, em relação à canção galega, era mais urgente fazer com que as pessoas a ouvissem do que fazer política através dela. Foi por isso que vi em cantores com uma reduzida formação cultural excelentes veículos de divulgação".

A ALIENAÇÃO E O RESTO

Uma vez definida nestes termos a sua posição em relação à nova música galega Xavier, que, entretanto aproveita para contar alguns episódios pitorescos ocorridos com cantores conhecidos, traça o panorama da canção galega neste momento.

"Dum lado, temos a canção galega conhecida em toda a Espanha que muitos críticos consideram alienante pela sua reduzida carga política, mas que, tem o mérito de ser genuinamente galega. Representam-na o Andrés e o Juan Pardo; indivíduos sem grandes preocupações intelectuais mas politicamente bem intencionados. Do outro lado, temos a canção dos "Voces Ceibas" que se inscreve no processo da música panfletária e que, sendo musical e poeticamente muito pobre, não chega a atingir as grandes camadas populares. Disso estou eu certo. Temos ainda, os cantores de extracção universitária; caso do Xoan Rubia um jovem licenciado em filosofia e do Regueiro que cantam muito bem, os seus próprios poemas e dos grandes poetas galegos: Celso Emilio Ferreira e Manuel Maria. O triunfo relativo deles é possível graças ao facto da burguesia ser terrivelmente masoquista, e de gostar de tudo o que a atinge com subtilidade e inteligência. A penetração destes cantores é apenas palpável nos círculos universitários.

FRAUDE:

Conversamos pacatamente. Os assuntos vão surgindo sem esforço. Dum modo geral Xavier presente as perguntas e na sua linguagem colorida deixa a resposta engatilhada. Não hesitamos: que se passa com Maria Ostiz, Júlio Iglésias e outros cantores populares em Espanha e ligados à Galiza em particular?

"Júlio Iglésias é um cantor comercial. Não pretende ser outra coisa. Assume a sua condição e lança mão de tudo o que pode ser bem aceite pelo público. Em relação a Maria Ostiz há muito mais para dizer".

Aqui notamos uma certa "raiva" na voz de Xavier. Fala como quem denuncia uma situação falsa.

"Maria Ostiz é uma fraude. Foi durante muitos anos professora de canto na Universidade de Navarra. Está ligada à Opus Del. Os seus górelas já não convencem ninguém. Para além disso teve em determinada altura o descaramento de pegar em temas populares da Galiza e de lhes pôr o nome por baixo. Isso é uma fraude em qualquer parte do mundo".

CATALUNHA E GALIZA

Sendo conhecido o prestígio de que goza a canção catalã em França, pedimos a Xavier a sua opinião sobre ela e sobre as afinidades com a canção galega.

"Afinidades não existem nenhuma... esclarece o autor de "Charanga"... nem a nível

político, nem a nível musical. O cantor catalão, bem como o estudante, têm problemas europeus enquanto os galegos têm problemas do Terceiro Mundo. O pior de todos é a fome, apesar da FAU afirmar nos seus relatórios que se trata duma região muito rica. Enquanto o catalão tem dinheiro para ir para França o galego não tem o suficiente para sair da sua aldeia. De tudo isto se ressentem a canção. Mesmo assim é notável o interesse, um tanto paternalista, do catalão pela canção e pela literatura galegas."

O BURGUEZ: UM INIMIGO

Embora a cultura galega, em geral, e a canção, em particular, comecem lentamente a ganhar adeptos, na escola e na universidade, continua a falar-se apenas castelhano. Esse é um dos principais obstáculos a difusão da cultura galega. Como se isso não bastasse, por timidez ou por comodismo, a burguesia galega continua servilmente a falar castelhano. E contra isso que Xavier se insurge.

"Durante muitos anos a burguesia galega vivia numa penúria tão grande, por não haver indústria e por ser pobre a agricultura, que a única coisa que podia fazer para defender a sua posição de classe era falar castelhano. É, por exemplo o que ainda hoje se passa com numerosas famílias galegas residentes em Portugal. A maior parte delas receia que venha a descobrir-se que os antepassados venderam pão nas ruas ou que andaram de enxada na mão. A

sua posição ideológica começa felizmente a modificar-se: hoje em dia o galego, relativamente intelectualizado, só escreve aos amigos em galego. No tocante à canção posso dizer que ela só foi aceite na Galiza depois de triunfar em Castela. Isto é bastante sintomático. O burguez foi, durante muito tempo, o pior inimigo da canção galega que, a ele se dirige, e que se destina a ser consumida por ele."

LUTA SEM TRÉGUAS

Tentando definir a actual situação da canção galega fora do âmbito restrito da canção, Xavier aproveita para referir alguns pormenores interessantes. A nossa conversa aproxima-se, entretanto, do fim. De Xavier, um jovem intelectual de vinte e cinco anos, fica-nos uma ideia de "consciência" e de "energia" que gostaríamos de ver mantidas.

"Apesar do interesse manifestado por certas pessoas a situação cultural da Galiza é péssima: os meios de comunicação de massa estão todos castelhanizados; a rádio e a televisão fazem-se em castelhano; as universidades têm programas em castelhano; os jornais da Galiza são quase todos escritos em castelhano, com a excepção das páginas literárias, lidas por uma minoria. Em 1971 foram publicados na Galiza cento e tal títulos para uma população de três milhões de habitantes. Por outro lado, não é com a boa vontade dos catalães que nos salvamos. Mesmo assim continuamos a lutar."

MENSAGEM DO GRAAL

A PALAVRA NOVA

Resposta a este jornal ao n.º 612.

MINI-HOTTE

EXAUSTOR

VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILACÃO

IMPORTADOR ELMA, L. Porto - Lisboa

MÚSICA JOVEM

10

Nunca Francisco Petrólio sonhara vender tanto. E, afinal, é o que se vê: um primeiro lugar que já o tinha sido e que volta a sê-lo. Paulo de Carvalho é o único português da lista e... com uma canção em espanhol! E então os não sei quantos discos portugueses que foram postos à venda ultimamente?

1	«Cigano do Amor» (1) Francisco Petrólio	6	«How do you do» (2) Mouth and McNeal
2	«Without you» (5) Nilsson	7	«Harvest» (-) Neil Young
3	«Concert for Bangla Desh» (-) Anniballe	8	«Vincent» (-) Don McLean
4	«Trinitá» (8) Anniballe	9	«Amarillo» (-) Tony Christie
5	«Because I Love» (7) Majority One	10	«A veces lleggan cartas» (9) Paulo de Carvalho

Consultados as seguintes discotecas: Sassetti, Valentim de Carvalho, Melodia e Roma.

Os "mais" das etiquetas

A Ivorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrólio	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	WITHOUT YOU Nilsson	CANTIGAS DO MAIO José Afonso
Clave	BIG SECRET Samson and Delilah	
Estúdio		SEI QUE CREIO EM TI José Manuel
Grande Feira do Disco	SOME DAY NEVER COMES Credence Clearwater Revival	SABIÁ Márcio Ivens
Movieplay	BECAUSE I LOVE Majority One	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Vários
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	AVÓZINHA Maria José e Mini-Trio
RCA	TRINITA Anniballe	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	SING SPAIN Alfredo Krauff	CORRIDINHOS DO ALGARVE Carlos Areias
Tecla	VAGABUNDEAR J. Manuel Serrat	CORRIDINHOS DO ALGARVE Conjunto Típico
Sassetti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	TANGO DOS PEQUENOS BURGUESES José Jorge Letria
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	GEORGINA Grupo Bayete
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

LONDRES — Parece ser outra semana de admiração mútua pelos talentos de música popular em ambos os lados do Atlântico.

Nos Estados Unidos astros britânicos encontram-se esta semana no topo tanto nas tabelas de classificações de discos como de álbuns e na Grã-Bretanha conjuntos americanos têm honras semelhantes.

Gilbert O' Sullivan esse talentoso letrista e vocalista, leva «Alone Again» para o cimo da classificação de discos nos Estados Unidos, enquanto «Honky Chateau», de Elton John, ocupa o primeiro lugar na classificação de álbuns.

Na Grã-Bretanha, Alice Cooper passou do quarto para o topo com o disco «Schools Out» e os maiores êxitos de Simmon e Garfunkel é o álbum que mais se vende.

Há alguns anos, Hawind era uma banda de música desconhecida, que tocava de graça para admiradores e que não tinha dinheiro para comprar um bilhete para um festival de pop-music. Hoje encontra-se em sexto lugar na tabela de Londres, com o seu novo disco «Silver Machine», que revela todos os sintomas de continuar a subir.

Os discos que mais subiram na Grã-Bretanha foram os do conjunto americano «Hot Butter», que pulou para o oitavo lugar e o dos «Supremes», que aparece agora em décimo lugar.

- (3) Alone Again (Naturally): Gilbert O'Sullivan
- (6) American Trilogy: Elvis Presley
- (7) Too Young: Donny Osmond
- (4) Vincent: Don McLean
- (5) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (8) I Need You: America
- (-) In Time: Engelbert Humperdinck
- (-) Circles: New Seekers.

- (1) Un canto a Galicia: Julio Iglesias
- (6) Sealed With a Kiss: Bobby Vinton
- (3) Sing Along: Mac And Katie Kissoon
- (4) A Whiter Shade of Pale: Procol Harum
- (10) Mario: Hanny En de Rekels
- (-) The First Time Ever I Saw Your Face: Roberta Flack
- (5) Smoke Gets In Your Eyes: Blue Haze
- (8) Rock And Roll Part 1: Gary Glitter
- (-) Michaela: Bata Illic.

BONA

- (1) Metal Guru: T. Rex
- (2) Beautiful Sunday: Daniel Boone
- (4) Little Willy: Sweet
- (3) Es Faehrt Ein Zug Nach Nirgendwo (There's a Train Running To Nowhere): Christian Anders
- (5) American Pie: Don McLean
- (6) Wo Bist Du: Peter Maffay
- (7) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (10) Heart Of Gold: Neil Young
- (8) Am Tag Als Conny Krahmer Starb (The Day Conny Krahmer Died): Juliane Werding
- (-) Rock And Roll: Led Zeppelin.

ESTOCOLMO

- (1) Beautiful Sunday: Daniel Boone
- (2) Sister Jane: New World
- (3) Rockin' Robin: Michael Jackson
- (4) Sylvia's Mother: dr. Hook And The Medicine Show
- (5) En Saang Om Frihet (A Song About Freedom): Sven-Bertil Taube
- (6) Daa Aer Det Skoent Att Finnas Till (That's When It's Nice To Be Alive): Anita Hegerland And Roy Black
- (-) PoCorn: hot Butter
- (7) People Need Love: Bjoern Ulvaeus And Others
- (-) Don't Go Down To Reno: Tony Christie
- (-) Matrimony: Gilbert O'Sullivan.

AMSTERDÃO

- (2) Popcorn: Anarchic System

LONDRES

- (4) Schools Out: Alice Cooper
- (1) Puppy Love: Donny Osmond
- (3) Seaside Shuffle: Terry Dactyl And The Dinosaurs
- (2) Sylvia's Mother: dr. Hook And The Medicine Show
- (5) Breaking Up Is Hard To Do: Partridge Family
- (9) Silver Machine: Hawkwind
- (6) Rock And Roll Part II: Gary Glitter
- (-) Popcorn: Hot Butter
- (7) I Can See Clearly Now: Johnny Nash
- (-) Automatically Sunshine: Supremes.

NOVA YORK

- (2) Alone Again «Naturally»: Gilbert O'Sullivan
- (3) Brandy: Looking Glass
- (4) If Loving You Is Wrong: Luther Ingram
- (1) Daddy Don't You Walk So Fast: Wayne Newton
- (8) How Do You Do: Mouth And MacNeal
- (6) School's Out: Alice Cooper
- (7) Where Is The Love: Roberta Flack And Donny Hathaway
- (10) Long Cool Woman, In a Black Dress: Hollies
- (1) I/M Still In Love With You: Al Green
- (9) Day By Day: Godspell.

HONG-KONG

- (1) Rocket Man: Elton John
- (2) Nice To Be With You: Gallery



"IF"

Os «If» estiveram entre nós há bem pouco. Foram, por isso, promovidos. Só que os seus discos não se vendem! Porquê? A venda de discos tem razões que a razão desconhece...



MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Nunca Francisco Petrólio sonhara vender tanto. E, afinal, é o que se vê: um primeiro lugar que já o tinha sido e que volta a sê-lo. Paulo de Carvalho é o único português da lista e... com uma canção em espanhol! E então os não sei quantos discos portugueses que foram postos à venda ultimamente?

1	«Cigano do Amor» (1) Francisco Petrólio	6	«How do you do» (2) Mouth and McNeal
2	«Without you» (5) Nilsson	7	«Harvest» (-) Neil Young
3	«Concert for Bangla Desh» (-) Anniballe	8	«Vincent» (-) Don McLean
4	«Trinità» (8) Anniballe	9	«Amarillo» (-) Tony Christie
5	«Because I Love» (7) Majority One	10	«A veces llegran cartas» (9) Paulo de Carvalho

Consultados as seguintes discotecas: Sassetti, Valentim de Carvalho, Melodia e Roma.

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrólio	O SEGREDO DO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	WITHOUT YOU Nilsson	CANTIGAS DO MAIO José Afonso
Clave	BIG SECRET Samson and Delilah	
Estúdio		SEI QUE CREIO EM TI José Manuel
Grande Feira do Disco	SOME DAY NEVER COMES Credence Clearwater Revival	SABIÁ Mário Ivens
Movieplay	BECAUSE I LOVE Majority One	SAO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Varius
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	AVOZINHA Maria José e Mini-Frío
RCA	TRINITA Anniballe	ORA BATE BATE Teresa Taveira
RR	SING SPAIN Alfredo Kraus	CORRIDINHOS DO ALGARVE Carlos Aires
Tecia	VAGABUNDOS J. Manuel Serra	CORRIDINHOS DO ALGARVE Carlos Aires
Sassetti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	TANÇAS DOS DEUTENEN BURBUISES José João Lourenço
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	GEORGINA Grupo Bayete
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

LONDRES Parece ser outra semana de admiração mútua pelos talentos de música popular em ambos os lados do Atlântico.

Nos Estados Unidos astros britânicos encontram-se esta semana no topo tanto nas tabelas de classificações de discos como de álbuns e na Grã-Bretanha conjuntos americanos têm honras semelhantes.

Gilbert O' Sullivan esse talentoso letrista e vocalista, leva «Alone Again» para o cimo da classificação de discos nos Estados Unidos, enquanto «Honky Château» de Elton John, ocupa o primeiro lugar na classificação de álbuns.

Na Grã-Bretanha, Alice Cooper passou do quarto para o topo com o disco «Schools Out» e os maiores êxitos de Simon e Garfunkel é o álbum que mais se vende.

Há alguns anos, Hawind era uma banda de música desconhecida, que tocava de graça para admiradores e que não tinha dinheiro para comprar um bilhete para um festival de pop-music. Hoje encontra-se em sexto lugar na tabela de Londres, com o seu novo disco «Silver Machine», que revela todos os sintomas de continuar a subir.

Os discos que mais subiram na Grã-Bretanha foram os do conjunto americano «Hot Butter», que pulou para o oitavo lugar e o dos «Supremes», que aparece agora em décimo lugar.

LONDRES

- (4) Schools Out: Alice Cooper
- (1) Puppy Love: Donny Osmond
- (3) Seaside Shiffle: Terry Dactyl And The Dinosaurs
- (2) Sylvia's Mother: dr. Hook And The Medicine Show
- (5) Breaking Up Is Hard To Do: Partridge Family
- (9) Silver Machine: Hawkwind
- (6) Rock And Roll Part II: Gary Glitter
- (-) Popcorn: Hot Butter
- (7) I Can See Clearly Now: Johnny Nash
- (-) Automatically: Sunshine: Supremes.

NOVA YORK

- (2) Alone Again: Naturally: Gilbert O'Sullivan
- (3) Brandy: Looking Glass
- (4) If Loving You Is Wrong: Luther Ingram
- (1) Don't Don't You Walk So Fast: Anytime Now
- (5) Love On The Run: Mouth And McNeal
- (6) School's Out: Alice Cooper
- (7) Where Is The Love: Roberta Flack And Donny Hathaway
- (10) Long Cool Woman In A Black Dress: Hollies
- (1) I'm Still In Love With You: Al Green
- (9) Day By Day: Godspell

HONG-KONG

- (1) Rocket Man: Elton John
- (2) Nice To Be With You: Gallery

- (3) Alone Again: Naturally: Gilbert O'Sullivan
- (6) American Trilogy: Elvis Presley
- (7) Too Young: Donny Osmond
- (4) Vincent: Don McLean
- (5) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (8) I Need You: America
- (-) In Time: Engelbert Humperdinck
- (-) Circles: New Seekers.

BONA

- (1) Metal Guru: T. Rex
- (2) Beautiful Sunday: Daniel Boone
- (4) Little Willy: Sweet
- (3) Es Faehrt Ein Zug Nach Nirgendwo (There's a Train Running To Nowhere): Christian Anders
- (5) American Pie: Don McLean
- (6) Wo Bist Du: Peter Maffay
- (7) Song Sung Blue: Neil Diamond
- (10) Heart Of Gold: Neil Young
- (8) Am Tag Als Conny Krahmer Starb (The Day Conny Krahmer Died): Juliane Werding
- (-) Rock And Roll: Led Zeppelin.

AMSTERDÃO

- (2) Popcorn: Anarchie System

- (1) Un canto a Galicia: Julio Iglesias
- (6) Sealed With a Kiss: Bobby Vinton
- (3) Sing Along: Mac And Katie Kissoon
- (4) A Whiter Shade of Pale: Procol Harum
- (10) Mario: Hanny En de Rekels
- (-) The First Time Ever I Saw Your Face: Roberta Flack
- (5) Smoke Gets In Your Eyes: Blue Haze
- (8) Rock And Roll Part I: Gary Glitter
- (-) Michaela: Bata Illic.

ESTOCOLMO

- (1) Beautiful Sunday: Daniel Boone
- (2) Sister Jane: New World
- (3) Rockin' Robin: Michael Jackson
- (4) Sylvia's Mother: dr. Hook And The Medicine Show
- (5) En Saang Om Frihet (A Song About Freedom): Sven-Bertil Taube
- (6) Daa Aer Det Skoent Att Finnas Till (That's When It's Nice To Be Alive): Anita Hegerland And Roy Black
- (-) PoCorn: hot Butter
- (7) People Need Love: Björn Ulvaeus And Others
- (-) Don't Go Down To Rio: Tony Christie
- (-) Matrimony: Gilbert O'Sullivan.



"IF"

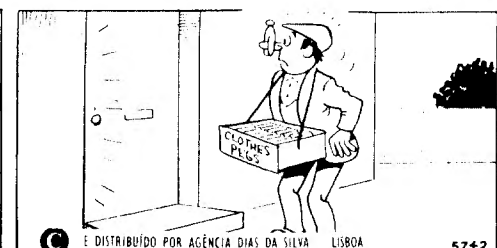
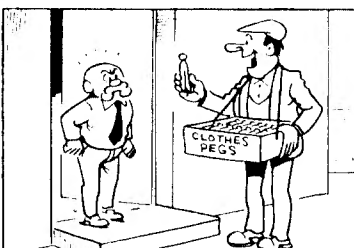
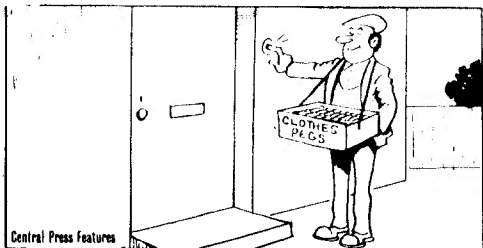
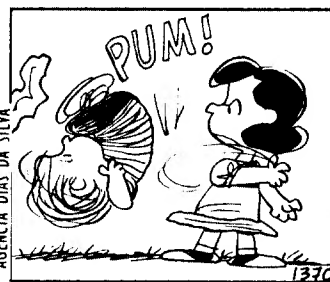
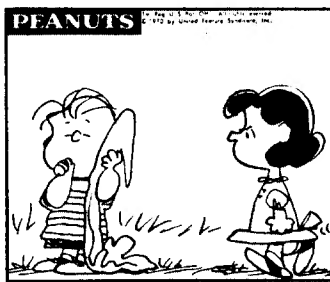
Os «If» estiveram entre nos há bem pouco. Foram, por isso, promovidos. Só que os seus discos não se vendem! Porquê? A venda de discos tem razões que a razão desconhece...





A "ORDEM"

Polícias mantêm a ordem à entrada de uma sala de Espectáculos nos EUA onde os Rolling Stones dariam, minutos depois, um concerto. É sempre assim nos espectáculos dos Stones.

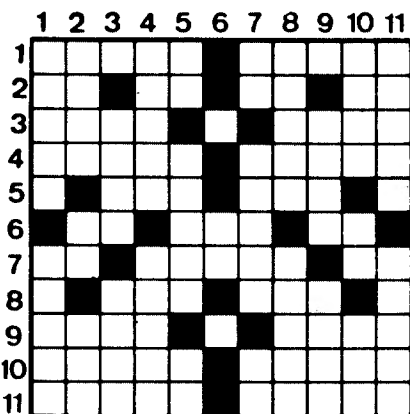


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10163

HORIZONTAIS

- 1 Tece. Desmontar
- 2 Seguiu. Preposição e artigo definido. Compaixão Cobalto (s.q)
- 3 Pronome relativo. Escarneças
- 4 O mesmo que ulnário. Termina
- 5 Irmã da mãe. Grande quantidade
- 6 Crença. Transpira. Arsénio (Sq)
- 7 Pata. Cai à cama. Pertences
- 8 Gosta muito de. Heroína francesa que foi queimada viva
- 9 Sepultura. Cobre
- 10 Deseja. Saltar
- 11 Relativo ao Sol. Mentira



VERTICAIS

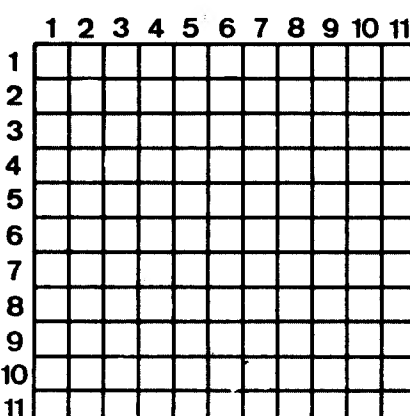
- 1 Nevralgia facial. Fragmentos
- 2 Nome de homem. Confiança. Ombro
- 3 Pessoa. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- 4 Sugai o leite materno. Bailarina cigana, espanhola, já falecida.
- 5 Preposição e artigo definido. Tira. Senhor.
- 6 O mesmo que uma (ant).
- 7 Preposição latina que designa movimento. Guarnece de arames. Utensílio doméstico
- 8 Suíno. Rei lendário do País de Gales que lutou contra os Saxões.
- 9 Palmeira da Amazônia. Guarda segredo.
- 10 Rei de Israel. Pronome reflexo. Igual.
- 11 Corar (fig.) Transpirar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6319

HORIZONTAIS

- 1 Uma das ilhas Carolinas. Aonde (só usado em próclise)
- 2 Tempo do verbo ir. Espécie de labro (peixe). Brisa.
- 3 Nome de astro. Filtra. Nome de vários papas.
- 4 Post scriptum. Filtra. Prefixo de privação.
- 5 Estava. Cidade de Espanha
- 6 Insectos ortópteros nocivos da família dos Grilídeos. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
- 7 Cabelos brancos. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- 8 Maior. Nome de mulher. Romancista espanhol autor de «A Arte de Goya».
- 9 Cantigas. Estacionou.
- 10 Encolerizada. Ocasão imprevista.
- 11 Uma das Espórades. Corar.



VERTICAIS

- 1 Arrumar. Em mais alto grau.
- 2 Preposição e artigo definido (pl.) Acuda.
- 3 Prenderiam com as gavinhas.
- 4 Campeão. Vantagens. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 5 Tribo de Índios do Brasil em Mato Grosso. Pegas.
- 6 Ribeira de Portugal (inv.) Prefixo de negação.
- 7 Zanga-se. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- 8 Laço. Aragem. Ferro temperado.
- 9 Obrigará a.
- 10 Camareira. Elegante.
- 11 Cepo onde se prendiam os condenados à morte. Transpiração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10162

HORIZONTAIS:

- 1 Presa. Amada.
- 2 Ois. NEM. Tal.
- 3 Raso. OITO.
- 4 Sarrafaria.
- 5 São. Usa
- 6 Im. Ta. Li. Ar.
- 7 Tires. Acolá
- 8 Emas. Oram
- 9 Nas. NEM. Ara
- 10 Tiara. Mover
- 11 Asses. Drama

VERTICAIS

- 1 Por OITENTA
- 2 Rias Mimaís
- 3 Essas Rasas.
- 4 Orates. Re
- 5 An. Roas Nas
- 6 Ela Be.
- 7 Am. Fula MMD
- 8 Oásico. Or.
- 9 Atira. Orava
- 10 Data. Alarem.
- 11 Aló Tramara

PROVÉRBO: NEM OITO, NEM OITENTA:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6318

HORIZONTAIS:

- 1 Pales. Refia.
- 2 Acama. Aleas.
- 3 Soras. Serra.
- 4 Cós. Ira
- 5 Mat. Mas. Asa.
- 6 AAA. Ato.
- 7 Ua. Ti. Or. Ar.
- 8 Provesende.
- 9 Seia. Moia.
- 10 Alais. Retar.
- 11 Mossa. Orara.

VERTICAIS

- 1 Pás. Meu. Sam.
- 2 Açoca. Apelo.
- 3 Larota. Rias.
- 4 Atoais
- 5 Sás. Viam. Sa
- 6 Já. Eu.
- 7 Ras. Sãos. Ro.
- 8 Elei Tremer.
- 9 Ferrão. Nota
- 10 Iaras. Adiar.
- 11 Asa. Arreara.



Vou intitular este meu trabalho, de perplexidade



material náutico

GUINCHOS • ÂNCORAS
AGULHAS DE MAREAR
FARÓIS DE POSIÇÃO
BUZINAS • PROJECTORES
DETECTORES DE GASES
MATERIAL SANITÁRIO
VENTILADORES • ETC.

DAS REPRESENTADAS

DANFORTH • FRANCIS • SIMPSON • MARCHAL • TANNOY
NORSEMAN • ANCHOR • COMSTOCK • HOWARD • HAMRICH
NAUTALLOY • LASTER EXPORT

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 44 A D. LISBOA. TEL. 66.22.44 R.



SIMON & GARFUNKEL

outra vez juntos

A música «pop» esta em dívida para com George McGovern. De facto é ao candidato democrata à presidência dos Estados Unidos da América que se deve a reunificação do mais famoso da «pop music». No dia 14 de Junho deste ano, Simon e Garfunkel voltaram a cantar juntos num espectáculo cujo fim era a recolha de fundos para a campanha eleitoral do senador que propõe a paz. Música e política de mãos dadas; vitória para os dois lados.

INTERVALO

«Bridge Over Troubled Water» foi cantada no Madison Square Garden em Junho deste ano e já não o era desde os fins de 1970. Nessa altura Simon e Garfunkel, costas com costas, começaram a caminhar na mesma direcção mas em sentidos opostos. Não se voltaram para disparar nem contaram os passos, sinal de que a sua amizade não estava afectada. O que se passou foi uma tentativa (várias, talvez) de percorrer caminhos individuais. Paul Simon na música. Art Garfunkel, no cinema.

Simon, compositor das canções do duo, gravou um sensacional LP. Das canções que canta a solo destaca-se o clamoroso êxito intitulado «Mother and Child Reunion». Art encetava, então, a sua carreira de actor, participando nos filmes «Carnal Knowledge» e «Catch 22», ambos de Mike Nichols.

Paul declarava em Londres, em Dezembro último, que não estava a contar reunir-se, de no-



vo, com Garfunkel. Estava-sen ainda, longe do período eleitoral.

«...REUNION»

«Muitos milhares de pessoas a ouvi-los e a

Texto de
NUNO
GOMES DOS SANTOS

vê-los: o regresso festejado.

Paul Simon tinha programado uma «tourné» pela Europa para o próximo Outono. Confirma-se essa «tourné» mas não feita, apenas, por Paul e Garfunkel) a favor do dança» (no canto), de viola em punho, lado a lado com o seu companheiro reencontrado.

Entretanto, depois da actuação do duo (Simon Garfunkel) a favor do trio (Simon, Garfunkel e McGovern) os seus discos recomeçaram a ser procurados, de tal modo que foi imediatamente lançado nos «States» um disco-antologia com os seus maiores êxitos, não só os que circularam por todo o mundo em discos grandes e pequenos mas, também, os que fizeram levantar plateias em extraordinárias actuações ao vivo. Bem gostaríamos de ver esse disco colocado no mercado português. Não era de perder um álbum que reúne, lado a lado, «Cecilia», «El Condor Pasa», «The Sounds of Silence», «The Boxer», «Homeward Bound», «For Emily When I Maybe Find Her» e «Bridge Over

Troubled Water», tendo sido metade destas canções gravadas em estúdio e outras tantas recolhidas em actuações ao vivo.

Todos esperamos os novos trabalhos de Paul Simon e Arthur Garfunkel. A qualidade está assegurada. E, quando assim é bem vão as coisas. Estamos a pensar, aliás, e isto não tem nada a ver com a qualidade de que falamos, na cara de Nixon quando soube do concerto a favor de McGovern. E que ele, aquando da sua viagem à China, levou como prenda para Mao Tse Tung, o LP do Paul Simon. Entre outras coisas claro. Só que essas «outras coisas» não devem ter provocado, «a posteriori», tamanha desilusão ao (até ver...) chefe do governo dos E. U. A....

